



**CENTRO DE EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ARTES  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM LETRAS – NÍVEL DE  
MESTRADO  
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: LINGUAGEM E SOCIEDADE**

**FRANCIELI MOTTER LUDOVICO**

**EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA PARA O SISTEMA PRISIONAL: princípios e  
contradições**

**CASCADEL – PARANÁ**

**2014**

FRANCIELI MOTTER LUDOVICO

**EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA PARA O SISTEMA PRISIONAL: princípios e  
contradições**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Letras – Nível de Mestrado e Doutorado, área de concentração em Linguagem e Sociedade, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE – *Campus* de Cascavel, sob a orientação da Profa. Dra. Beatriz Helena Dal Molin.

CASCADEL – PARANÁ

2014

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

L946e

Ludovico, Francieli Motter

Educação a distância para o sistema prisional: princípios e contradições.  
/Francieli Motter Ludovico.— Cascavel, 2014.

112 p.

Orientador: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Beatriz Helena Dal Molin

Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Letras

1. Ensino a distância. 2. Sistema prisional. 3. Formação de tutores. 4.  
Rizoma. I. Universidade Estadual do Oeste do Paraná. II. Título.

CDD 20.ed. 371.35

Ficha catalográfica elaborada por Helena Soterio Bejio – CRB 9<sup>a</sup>/965

FRANCIELI MOTTER LUDOVICO

**EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA PARA O SISTEMA PRISIONAL: princípios e  
contradições**

Esta dissertação foi julgada adequada para a obtenção do Título de Mestre em Letras e aprovada em sua forma final pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Letras – Nível de Mestrado, área de Concentração em Linguagem e Sociedade, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

Profa. Dra. Beatriz Helena Dal Molin (UNIOESTE)

Orientadora

Maria Luisa Furlan Costa

Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Membro efetivo (convidado)

Acir Dias da Silva

Membro efetivo (da instituição)

Cascavel, 12 de dezembro de 2014.

*Dedico meu mestrado aos que dividiram comigo um sonho, e não mediram esforços  
para me auxiliar neste processo,  
aos meus pais Rosalina e Francisco  
e ao meu namorado Guilherme.*

## AGRADECIMENTOS

Escrever os agradecimentos é uma tarefa árdua, foram tantos os que me auxiliaram de alguma forma... todas aquelas conversas nos corredores, os almoços, sempre tão corridos, que eram um momento de desabafo, risadas e inspirações.

Sou grata a todos que participaram da minha vida de mestranda, e todos podem comemorar este tão grande sonho, que agora se realiza, e quem me conhece sabe que não poderia deixar de me emocionar...

Vivi um turbilhão de emoções!

Agradeço primeiramente a Deus, pois sem ele nada disso seria possível, ele que sempre me acompanha, e a Nossa Senhora que passa na frente e resolve coisas que eu sou incapaz de resolver.

Aos meus pais, guerreiros, que me deram suporte de todas as maneiras possíveis, pais que amo muito, e tenho que agradecer para todo o sempre!

Ao meu amado namorado, companheiro, agradeço pelo carinho e compreensão, a sua companhia e suporte foram essenciais para que eu chegasse até aqui.

Ao meu irmão, que me auxiliou em diversas tarefas, muito obrigada!

Aos meus padrinhos Rose e Camilo, pelo exemplo e incentivo. Rose, pela grande pessoa que você é, e por acreditar em uma educação melhor e transpassar esse sonho e essa vontade de aprender para mim.

À toda minha família, que não são apenas os de sangue, pelas orações, pensamentos positivos, por compreender minha ausência.

À minha grande amiga, professora, orientadora Dra. Beatriz Helena Dal Molin pela acessibilidade, dedicação, muito estímulo e paciência, levarei você e Deleuze sempre comigo!

À banca de qualificação e de defesa, Prof. Dra. Maria Luisa Furlan Costa, Prof. Dr. Acir Dias, Prof. Dra. Maria Elena Pires Santos, Prof. Dra. Greice Castela da Silva, pela disponibilidade e pelas ricas contribuições ao nosso trabalho.

Aos colegas do mestrado, que dividiram muitas emoções, às amigas e parceiras de artigos, capítulos de livros, eventos... Julia, Mirian, Leidiane, Luana, Marcia... e Alexandra que passou noites em claro comigo, que momentos bons...

Ao Programa de Pós-Graduação em Letras – Unioeste, funcionários e professores, agradeço por compartilhar seus conhecimentos e pela disponibilidade de todos.

Encontro-me imensamente feliz e grata por todos que de alguma forma participaram desta caminhada. Muito obrigada!

*Nas grandes batalhas da vida, o  
primeiro passo para a vitória é o desejo  
de vencer.*

*Mahatma Gandhi*



## RESUMO

A presente dissertação, denominada **Educação a Distância para o Sistema Prisional: princípios e contradições**, vinculada à linha de pesquisa *Linguagem: Práticas Linguísticas, Culturais e de Ensino* do Mestrado em Letras da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste, tem como tema a formação dos tutores presenciais e a distância que atuarão no Projeto Piloto e-Sipris – Educação a Distância para o Sistema Prisional. A Unioeste e órgãos parceiros ofertarão cursos técnicos a distância para os sentenciados em Unidades Prisionais da região, do estado e do país. Portanto surge a necessidade de se explorar o processo de Educação a Distância no contexto do sistema prisional para compreender como deve ser a práxis dos tutores envolvidos, que devem receber formação didático pedagógica para atuarem em tal função. A EaD para o sistema prisional mostra-se como um caminho de inclusão e democratização do conhecimento, visto o contexto idiossincrático que o constitui. Objetivamos inicialmente, a partir de pressupostos teóricos, mostrar a potência rizomática que a Educação a distância possui. Logo, discutiremos acerca dos actantes presentes na tecelagem desta modalidade mediada por aparatos tecnológicos e por uma teia organizacional humana. Ocupamo-nos, principalmente em observar e tecer considerações sobre a formação continuada dos tutores, e a sua importância para a função que ocuparão no processo educacional dos sentenciados, tendo em vista que sua formação acadêmica, em grande parte, é o bacharelado, uma vez que exercem a profissão de agentes prisionais. Diante do exposto, esta pesquisa, tenta responder, dentre outras, as seguintes indagações: qual é o papel dos tutores presencial e a distância que irão atuar nesse contexto idiossincrático? Como deve ser a formação desses tutores para que sua atuação provoque um bom desempenho dos estudantes? Que habilidades terão que ser trabalhadas na sua formação de tutoria, para que os tutores estejam aptos a desempenhar seu novo papel em um contexto diferenciado no qual os estudantes não terão livre acesso a todos os materiais sugeridos? Metodologicamente, esta pesquisa está sustentada pela abordagem qualitativa e a utilização da pesquisa-ação, pois existe a participação e a interferência da pesquisadora, nos cursos de formação desses atores. Fundamentam esta pesquisa os pressupostos teóricos de Assmann (1998, 2000), Deleuze e Guattari (2000), Morin (2002), Dal Molin (2003), Latour (2001), Lévy (1996, 1998, 1999), Motter (2013), dentre outros. O curso “Tutoria Presencial e a Distância” proporcionou um grande crescimento ao Projeto Piloto e-Sipris, bem como, o lado humano de cada ator envolvido. As reflexões foram muito importantes e a partir delas foi possível entender o papel de cada actante presente na Educação a Distância para o Sistema Prisional. Encontramos necessidades e especificidades para este contexto idiossincrático e, assim, conduzimos a formação dos tutores – formação esta que precisa ser contínua e, sempre que necessário, seguir novos caminhos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação a Distância, Sistema Prisional, Formação de Tutores, Rizoma.

## ABSTRACT

This dissertation, called **Distance Education for the Prison System: principles and contradictions** linked to the language research line: Linguistic Practices, Cultural and Teaching in the Master of Arts Program from the State University of West Paraná – Unioeste, has the theme of present and distance tutors formation, who will act in the Pilot Project e-Sipris – Distance-Learning Education for the prison system. Unioeste and partner agencies will offer technical courses in the distance-learning modality for sentenced in Prison Units in the region, state and country. Thus the need to explore the process of distance-learning education in the prison system context to understand how the praxis of the tutors involved should happen, who should receive didactic pedagogical training to act in such a role. Distance Education for the prison system shows up as a way of inclusion and knowledge democratization, as the idiosyncratic context that represents. Initially we aim, from theoretical assumptions, show the rhizomatic power Distance learning has. Then, we will discuss about the actants present in this modality weaving mediated by technological devices and by a human organizational web. We focus mainly on observing and to comment on the tutors continued formation, and its importance for the function they will take in the educational process of the sentenced, and its importance for the professional life of these, bearing in mind that their formation, largely, is a bachelor's degree and, considering their profession as prison officers. In this light, this research seeks to answer, among others, the following questions: what is the role of the present and distance tutors who will work in this idiosyncratic context? How should be these tutors training so that their interaction will lead to a good student performance? What skills will have to be worked out in their tutor formation, in order for tutors to be able to perform their new role in a different context in which students do not have free access to all of the suggested materials? Methodologically, this research is supported by the qualitative approach and the use of the action research, as there is participation and interference of the researcher, in the formation courses of these actors. This research is supported by the theoretical assumptions of Assmann (1998, 2000), Deleuze and Guattari (2000), Morin (2002), Dal Molin (2003), Latour (2001), Levy (1996, 1998, 1999), Motter (2013) among others. The course "Present and Distance Tutoring" provided a major growth to the Pilot Project e-Sipris, as well to the human side of each actor involved. The reflections were very important because from them, it was possible to understand the role of each actant present in Distance Education for the Prison System. We met needs and specificities for this idiosyncratic context, and thus conduct the training of tutors – formation that needs to be continued and whenever necessary, follow new paths.

**KEYWORDS:** Distance Education, Prison System, Tutors Formation, Rhizome.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Divisão dos módulos do curso técnico de informática.....	50
Quadro 2 – Qual a sua opinião sobre a modalidade de Educação a Distância? .....	68
Quadro 3 – Qual a importância de realizar a modalidade de Educação a Distância para o sistema prisional? .....	71
Quadro 4 – O que você vislumbra enquanto possíveis contribuições ou não para a sua vida profissional?.....	74
Quadro 5 – O que espera aprender nos cursos de formação? .....	81
Quadro 6 – Qual é a sua opinião sobre a modalidade de Educação a Distância? .....	85
Quadro 7 – Qual a importância de realizar a modalidade de Educação a Distância no sistema prisional? .....	88

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1 – Página inicial da Plataforma Blindada e-Sipris.....	45
Figura 2 – Página inicial do Segundo Curso Tutoria Presencial e a Distância .....	62
Figura 3 – Página inicial do Curso Tutoria Presencial e a Distância Iniciação.....	63
Figura 4 – Espaço no AVEA, onde os questionários foram propostos .....	65

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Formação dos tutores presenciais.....	67
Gráfico 2 – Os sentenciados, na unidade em que atua, foram informados sobre o projeto e-Sipris?.....	76
Gráfico 3 – Formação dos tutores a distância.....	85

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem
- AVEA – Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem
- COU – Conselho Universitário
- DEPEN – Departamento Penitenciário Nacional
- DEPEN-PR Departamento Penitenciário do Paraná
- EaD – Educação a Distância
- LA – Linguística Aplicada
- LMS – *Learning Management Systems*
- MEC – Ministério da Educação
- MOODLE – *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*
- NEADUNI – Núcleo de Educação a Distancia da Unioeste
- OA – Objeto de Aprendizagem
- ODEA – Objeto digital de ensino-aprendizagem
- PEC – Penitenciária Estadual de Cascavel
- PIC – Penitenciária Industrial de Cascavel
- PFCAT – Penitenciária Federal de Segurança Máxima de Catanduvas
- SEJU – Secretaria de Justiça do Paraná
- TCD – Tecnologia de Comunicação Digital
- TD – Tutor a Distância
- TP – Tutor Presencial
- UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	14
<b>1 PRIMEIRO ROUND: educação a distância e sua abrangência</b> .....	22
1.2 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: panorama e perspectivas .....	22
1.3 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: concepções .....	27
<b>2 SEGUNDO ROUND: o projeto e-Sipris</b> .....	33
2.1 e-SIPRIS: actantes .....	35
<b>2.1.1 Tutor Presencial e Tutor a Distância</b> .....	36
<b>2.1.2 Professores</b> .....	38
<b>2.1.3 Estudante</b> .....	41
<b>2.1.4 Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem (AVEA)</b> .....	43
<b>2.1.5 Objetos Digitais de Ensino-Aprendizagem (ODEA)</b> .....	46
<b>2.1.6 Outros actantes</b> .....	48
2.2 FORMAÇÃO CONTINUADA: dimensão e expectativas .....	51
<b>3 ROUND FINAL: análise dos dados</b> .....	57
3.1 PRESUPOSTOS METODOLÓGICOS .....	57
3.2 TUTORES EM FORMAÇÃO: tutoria presencial e a distância .....	61
3.3 QUESTIONÁRIOS .....	64
<b>3.3.1 Questionário Aplicado aos Tutores Presenciais</b> .....	65
<b>3.3.2 Questionário Aplicado aos Tutores a Distância</b> .....	84
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	93
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	97
<b>APÊNDICES</b> .....	103
APÊNDICE 1 Questionário Inicial Aplicado aos Tutores Presenciais .....	104
APÊNDICE 2 Questionário Inicial Aplicado aos Tutores a Distância .....	106

<b>ANEXOS</b> .....	107
ANEXO 1 Parecer do Comitê de Ética da Universidade Estadual do Oeste do Paraná.....	108
ANEXO 2 Termo de Consentimento Livre e Esclarecido .....	110



## INTRODUÇÃO

*A prisão não são as grades, e a liberdade não é a rua;  
existem homens presos na rua e livres na prisão.  
É uma questão de consciência.*

*Mahatma Gandhi*

Este trabalho faz parte da linha de pesquisa Linguagem: Práticas Linguísticas, Culturais e de Ensino, que, entre outros assuntos, trata de ensino e formação de professores, e a linguagem em seus diversos contextos. Tratamos nesta pesquisa da formação dos tutores buscando uma práxis condizente para o sistema prisional, ou seja, uma formação de tutores que se dedique a executar uma formação humana e um modo de ensino que, de fato, sejam um fator de reinserção social. Nessa formação, um dos quesitos enfatizados foi a linguagem em contexto de Educação a Distância com tudo o que ela necessita para ser um ensino de qualidade voltado à formação humana, cidadã e profissional dos sentenciados-estudantes.

Inicialmente apresentamos a organização dessa dissertação, explicitando tema, problema, justificativa, objetivos, abordagem metodológica da pesquisa e a base teórica, que dará suporte para esse trabalho, bem como o apanhado de cada capítulo.

Mediante a problemática da educação no sistema prisional na sociedade contemporânea, o tema do presente estudo consiste no acompanhamento da formação e no estudo do papel dos tutores que atuam com um público-alvo diferenciado das demais instituições, evidenciando e analisando situações de ensino aprendizagem para a Educação a Distância no sistema prisional.

Sendo assim, o principal objetivo da nossa pesquisa é realizar um estudo sobre a Educação a Distância para o sistema prisional, analisando quais as necessidades na formação dos tutores para o referido contexto.

Para que pudéssemos atingir objetivo principal de nosso trabalho, elaboramos os objetivos específicos:

- Desenvolver um estudo teórico acerca da Educação a Distância;
- Explorar o processo preparatório para a inclusão da Educação a Distância no contexto do sistema prisional;

- Compreender como deve ser a práxis dos tutores presenciais e a distância envolvidos nesse contexto;
- Descrever os papéis dos actantes envolvidos nesse processo.

A Educação a Distância, em âmbito educacional, foi aprovada pelo Conselho Universitário (COU), órgão máximo da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, pela resolução N° 092/2013-COU, de 18 de julho de 2013, e a Resolução 093/2013-COU, da mesma data, que aprova o regulamento do Núcleo de Educação a Distância da Unioeste (NEADUNI).

Antes mesmo de essas duas resoluções serem aprovadas, nascia um projeto especial denominado Educação a Distância para o Sistema Prisional, e-Sipris, que motivou toda a busca e os encaminhamentos para a Institucionalização da modalidade de Educação a Distância (EaD) na Unioeste. O referido projeto objetiva oferecer cursos técnicos para os sentenciados das Unidades Prisionais, inicialmente, do município de Cascavel/PR – Penitenciária Industrial de Cascavel (PIC), Penitenciária Estadual de Cascavel (PEC) e Penitenciária Federal de Segurança Máxima de Catanduvas (PFCAT), com a intenção de preparar os sentenciados para exercerem uma profissão após o pagamento de suas penas e, assim, (re) integrarem-se na sociedade.

Oferecer um curso dessa natureza para o sistema prisional é um grande desafio. Trata-se de um Projeto Piloto que necessita de adaptações, são diferentes pontos a serem levantados e estudados para que esta modalidade de Educação tenha resultados satisfatórios e positivos. Sendo assim, essa pesquisa sustenta-se nas seguintes indagações: qual é o papel dos tutores presenciais e a distância que irão atuar nesse contexto? Como deve ser a formação desses tutores para que sua atuação seja um fator de bom desempenho dos estudantes? Que habilidades terão que ser trabalhadas na sua formação de tutoria, para que os tutores estejam aptos a desempenhar seu novo papel em um contexto diferenciado no qual os estudantes não terão livre acesso a todos os materiais sugeridos?

O que motivou a escolha desse objeto é a crença de que todos merecem uma chance de se reinserção social, de ocupar um lugar na sociedade sendo respeitado e contribuindo com quem está ao seu redor e, para isso, é necessário ter uma profissão, um emprego que ganhe seu salário sem recair no crime. Para chegar a isso, as formações técnica e humana são necessárias, encontramos na EaD uma possibilidade de acesso ao ensino para esse público idiossincrático.

A experiência obtida por meio da realização dos cursos oferecidos aos tutores permitiu que entendêssemos que a Educação para os sentenciados é (re) humanizadora, e que a punição com o simples isolamento em cárcere não é suficiente para mudar o comportamento das pessoas pelos delitos cometidos. Deixar os sentenciados encarcerados sem nenhum tipo de atividade profissionalizante irá prepará-los para a volta à sociedade? Julião (2010) tece comentários nessa direção:

O sistema penitenciário assenta-se sobre a punição como forma real e simbólica de solução do problema, propondo, em tese, a ressocialização dos detentos, porque supõe que o "desrespeito" às normas esteja relacionado a uma falta de disciplina moral para o convívio em sociedade. Como se vê, a pena é percebida não apenas como punição, mas como fator de reeducação do transgressor (JULIÃO, 2010, p.16).

O objetivo inicial do sistema prisional de apenas punir tem ganho outros sentidos e precisa ter este leque ampliado, de modo que sejam revistas as formas e os encaminhamentos para o sentenciado pagar por seus delitos. Entre elas, a de dar subsídio para uma verdadeira recuperação do sentenciado. Muitos dos que ali estão acabaram caindo na marginalidade por falta de estudo e, conseqüentemente, por falta de emprego e, portanto, não se consegue provar que “punição” seja a solução para recuperá-los.

Para não incorrem em delitos ao saírem da prisão, eles necessitam ter onde trabalhar, e ter vivenciado experiências educativas que lhes aponte outros horizontes, antes não vislumbrados. Faz-se necessário, pois, reunir as forças sociais que se omitiram no passado e que são as mesmas que aprisionam esse cidadão, para que o panorama de marginalidade, criminalidade e desrespeito humano se modifique.

Considerando a educação como uma dessas forças sociais, entendemos que a Educação a Distância se destaca pela possibilidade da autoaprendizagem e a facilidade de acesso ao conhecimento, oportunizando, assim, àqueles que estão privados de liberdade o vislumbre de outros horizontes.

A modalidade de EaD tem suas especificidades, idiosincrasias e metodologias, e uma das principais características que vislumbramos é a de poder ser uma práxis<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> A palavra práxis que utilizamos nesse estudo diz respeito à educação universal, criativa, hipertextual, crítica e inovadora, cujas interconexões promovem uma teia de conhecimentos e crescimento mútuo. Visto que a Educação a Distância transforma e rompe a linearidade do pensamento, como nos explica Vázquez quando diz que “do ponto de vista da *práxis* humana, total, que se traduz na produção ou

rizomática, materializada pela rede, pelos aparatos tecnológicos e pelas multiplicidades de *links* que ela faculta ao estudante no sentido de desterritorializar-se de um determinado campo do conhecimento para outros e a este mesmo território do conhecimento inicial retornar, enriquecido pelos percursos em outras linhas abrangentes. Na EaD a aprendizagem<sup>2</sup> manifesta-se com maior veemência no sentido de renovar-se e interconectar-se, como afirma Deleuze & Guattari (2000):

Um rizoma não começa nem conclui, ele se encontra sempre no meio, entre as coisas, inter-ser, *intermezzo*. A árvore é filiação, mas o rizoma é aliança, unicamente aliança. A árvore impõe o verbo "ser", mas o rizoma tem como tecido a conjunção "e... e... e..." Há nesta conjunção força suficiente para sacudir e desenraizar o verbo ser (DELEUZE & GUATTARI, 2000, p.5).

Também nesse enredo, como em qualquer outro de ensino-aprendizagem, o professor e o tutor não são os únicos detentores do conhecimento, tendo a oportunidade de estabelecer trocas e interlocuções inéditas, colocando-se, desta forma, como aprendentes<sup>3</sup> em processo de novos modos de sensoriar o espaço do conhecimento. E o tutor em seu papel de orientador, e estimulador do processo, mostra o caminho, incentiva e motiva o estudante a buscar o conhecimento, de modo a assumir uma postura protagonista, assim, tornando seu ato educativo uma ação que resulta de sua plena atuação em parceria com os demais atores.

Para Belloni (2006), na EaD o tutor e o professor passam de uma entidade individual para uma entidade coletiva, agora o estudante não tem apoio só do tutor e do professor, mas de inúmeras ferramentas que os ambientes-virtuais oferecem.

---

autocriação do próprio homem, a *práxis* criadora é determinante, já que é exatamente ela que lhe permite enfrentar novas necessidades, novas situações (VÁSQUEZ, 1977, p.247)".

<sup>2</sup> Conforme Assmann (1998) aprendizagem é um termo utilizado para frisar o processo de ensino-aprendizagem e sua personalização, que está "semanticamente embutido na terminologia disponível em outros idiomas, por exemplo, no italiano *apprendimento*, no inglês *learning*, no alemão *lernen*. Em português temos *aprendizado* (foneticamente duro) e *aprendizado* (lavado com todas as águas behavioristas) (...)" (ASSMANN, 1998, p. 128), pois, aprender é um processo.

<sup>3</sup> Aprendiz, segundo Assmann (2000), é uma nova posição em que o estudante é agente no seu próprio processo de aquisição do conhecimento, a partir desse novo papel, inseridos na modalidade de Educação a Distância, os estudantes desenvolvem novas habilidades bem como os tutores presenciais que, neste caso são agentes prisionais de segurança, ao desenvolverem um novo trabalho, passam também a aprender junto aos seus tutorados.

Acreditamos que a junção da tecnologia à educação pode auxiliar na resolução de muitos problemas sociais. Dal Molin (2003) explica a potencialidade da tecnologia digital que:

[...] traz em seu seio elementos que ultrapassam fronteiras e provocam rupturas em vários campos da comunicação, afetando especialmente a interatividade. Tais rupturas podem também gerar ou promover o entrelaçamento de conhecimentos através de *links* e nós da rede hipertextual, o apagamento das fronteiras entre texto – imagem-som, leitor – autor, a relativização da objetividade do conhecimento (DAL MOLIN, 2003, p.148).

A Educação mediada pelas tecnologias de comunicação digital é inclusiva e favorecida por inúmeros recursos digitais e possibilidades de intercruciar conhecimentos e fronteiras disciplinares atingindo a tão propalada inter e transdisciplinaridade.

Baseado nas múltiplas possibilidades que a EaD oferece, surgiu o Projeto e-Sipris (Educação a Distância para o Sistema Prisional), para a oferta de cursos para o sistema prisional.

Segundo dados do *site* Consultor Jurídico, “no Brasil, 70% dos ex-presidiários voltam ao crime, por não encontrarem alternativas ao saírem das Unidades prisionais”. Os sentenciados-estudantes<sup>4</sup> inseridos em um processo socioeducativo terão a oportunidade de desenvolver seu conhecimento em vários sentidos e conhecer a liberdade que a educação pode proporcionar ainda no âmbito do cárcere e especialmente após o cumprimento de sua sentença.

Como coadjuvantes no espaço dessa busca pela liberdade por meio da educação, estão, juntamente com outros actantes<sup>5</sup>, os tutores presenciais e a distância, que possuem papéis significativos para a efetivação de projetos dessa natureza e, nesse sentido, tornou-se necessário uma capacitação diferenciada dos mesmos, considerando o contexto de sua atuação.

O tutor é um dos principais atores nessa modalidade de educação, visto que ele é fundamental para mediar o conhecimento, provocar interação e auxiliar nas dúvidas que

---

<sup>4</sup> Termo escolhido pela coordenação EaD em conjunto com os diretores das Unidades prisionais para definir os participantes dos Cursos técnicos de nível médio que serão ofertados em cada unidade. Este é um termo apenas para controle interno.

<sup>5</sup> O segredo é definir o ator com base naquilo que ele faz – seus desempenhos – no quadro dos testes de laboratório. Mais tarde, sua competência é deduzida e integrada a uma instituição. Uma vez que, em inglês, a palavra “actor” (ator) se limita a humanos, utilizamos muitas vezes “actant” (actante), termo tomado à semiótica para incluir não-humanos na definição (Latour, 2001, p.346).

os estudantes possam ter nos momentos de estudo, como explica Moreira, Joye & Araújo (2013, p.50), “é preciso observar atentamente aquele que está mais diretamente envolvido com o aluno virtual, o professor-tutor que atua nessa modalidade de ensino, pois é ele que desempenha múltiplas funções, para muitas das quais, geralmente, não foi preparado”.

A Universidade Estadual do Oeste teve a preocupação de efetivar um processo de capacitação que permita a esses atores tornar sua práxis condizente com o público alvo. Vale ressaltar que muitos desses tutores não possuem formação em licenciatura, outros estão em fase de formação. Como toda formação na modalidade EaD, esta deve ser permanente, para que os tutores possam atualizar-se continuamente. Por este motivo, a formação foi programada em forma de duas etapas. A primeira diz respeito ao domínio do Ambiente Virtual de Ensino Aprendizagem (AVEA), e a segunda propicia que professores ministrantes e tutores interajam e se complementam nas tarefas de ensinar e orientar o estudo e de encaminhar o sentenciado-estudante ao contato com o conhecimento e a produção de novos conhecimentos.

Em consulta ao banco de teses e dissertações da CAPES, encontramos treze trabalhos relacionados ao tutor/tutoria, abrangendo formação, função, interação, gestão, entre outros temas. Deparamo-nos também com oito estudos sobre a educação na prisão, envolvendo educação de jovens e adultos, realidade educacional da prisão, o valor da educação, penas alternativas, etc. Apesar de alguns trabalhos se referirem à formação de tutores, cada realidade necessita de algumas especificidades, que é o que buscamos apontar no desenrolar desta pesquisa.

Tendo em vista, que os futuros tutores presenciais são agentes prisionais e passarão a atuar como mediadores dos estudantes privados de liberdade, a observação se centra igualmente na mudança de atitude diante de uma nova função no sistema que lhes oferecia – esta função de ser agentes de segurança e toda a gama de atividades ligadas a este setor no sistema prisional. Conforme o Manual do agente penitenciário – DEPEN<sup>6</sup> – PR, o agente penitenciário deve “efetuar a segurança da Unidade Penal em que atua, mantendo a disciplina. Vigiar, fiscalizar, inspecionar, revistar e acompanhar os presos ou internados, zelando pela ordem e segurança deles, bem como da Unidade Penal”.

---

<sup>6</sup> O Manual do agente penitenciário – Depen – PR pode ser encontrado no seguinte link: <[http://www.depen.pr.gov.br/arquivos/File/manual\\_agente\\_pen.pdf](http://www.depen.pr.gov.br/arquivos/File/manual_agente_pen.pdf)>

Nossa investigação segue as linhas da abordagem qualitativa com o foco na pesquisa-ação. Escolhemos esse método pelas estratégias que o mesmo oferece, que neste caso é a busca de alternativas educacionais para o sistema prisional de modo a desenvolver um processo dinâmico que, na medida de seu desenvolvimento, permita a complementação e as necessárias retomadas. É também a presente pesquisa de cunho etnográfico, pois procuramos entender a práxis educacional que acontece no sistema prisional e apoia-se nos pressupostos teórico-metodológicos da Linguística Aplicada (LA).

Nossa pesquisa empírica ancora-se no desenvolvimento do Projeto e-Sipris, no que concerne às necessidades e concepções para uma Educação a Distância de qualidade e, portanto, o acompanhamento da formação dos tutores é um objetivo chave.

Dividimos nosso estudo em *rounds*<sup>7</sup>, visto que a metáfora aponta para a correlação de forças no sentido das lutas relacionadas tanto a burocracia dos órgãos que tratam da educação, quanto dos órgãos que regem o sistema prisional, bem como as lutas no sentido da efetivação e suporte financeiro para o projeto em questão. Para além da mencionada tensão de forças ainda temos o embate das questões do imaginário popular que preconiza ao sentenciado o estigma de eterno encarcerado e delinquente. Talvez seja este um dos maiores desafios que encontramos no desenvolver do processo, considerando-se a imagem cristalizada e estigmatizada que se tem do público alvo.

No **Primeiro Round: educação a distância e sua abrangência**, inicialmente apresentamos uma breve revisão dos conceitos da modalidade de Educação a Distância, retomando alguns acontecimentos que consolidaram a atual EaD no Brasil, tendo em vista a importância que a EaD tem e o fato de que esta se destaca enquanto uma modalidade que cresce pela presença da tecnologia de comunicação digital e pela forma como a sociedade atual tem feito uso da mesma, além de trazer as concepções que fazem esta modalidade ser significativa para o processo da aprendizagem rizomática.

No **Segundo Round: o projeto e-Sipris** tratamos das especificidades do Projeto em si. Explorando no primeiro momento a natureza e os objetivos do projeto em sua essência pedagógica. Em ato contínuo, sabendo que esta cena precisa de muitos actantes, abordaremos o papel do tutor presencial e a distância, professor autor,

---

<sup>7</sup> Esse termo em inglês remete a um período de tempo, uma rodada em uma luta, usado no boxe e no MMA (*Mixed martial arts*). Utilizamos-lo, pois esse estudo caracteriza uma luta pela educação e pela transformação dos indivíduos participantes.

professor ministrante, sentenciado-estudante, Ambiente virtual de Ensino Aprendizagem (AVEA), Objetos Digitais de Ensino-aprendizagem (ODEA), ciberespaço, Currículo Referência para o sistema e-Tec Brasil, entre outros. Em termos gerais e na idiosincrasia para o sistema prisional, como uma discussão necessária para auxiliar metodológica e didaticamente na formação dos tutores. Por fim, apresentamos especificamente um estudo teórico acerca da formação continuada, considerando dimensões e expectativas dos tutores, procurando compreender as especificidades necessárias para o contexto do Projeto e-Sipris. Buscando, capacitar atores que sejam ativos e protagonistas no processo da aprendizagem, tendo em vista que o público alvo encontra-se em situação bastante diferenciada dos estudantes aos quais, até então, a EaD tem se voltado a atender.

No **Round Final: análise dos dados**, apresentamos inicialmente os pressupostos teórico metodológicos que propusemos para o presente estudo. Na sequência, relatamos sobre o curso intitulado “Tutorial Presencial e a Distância”. Em ato contínuo analisamos os dados que se apresentam em forma de questionários respondidos pelos tutores presenciais e pelos tutores a distância. Buscando avaliar o curso, aprimorá-lo e descobrir as especificidades necessárias para a Educação a Distância no Sistema Prisional e a formação de tutores para esse contexto.

Nossa dissertação move-se pelo lastro teórico metodológico dos seguintes autores: Araci Hack Catapan (2002), Beatriz Helena Dal Molin (2003), Maria Luiza Belloni (2001, 2006), Dóris Roncarelli (2007, 2012), Paulo Freire (1979, 1997), Gilles Deleuze & Félix Guattari (2000), Hugo Assmann (1998, 2000), Josias Ricardo Hack (2011), Adolfo Sánchez Vázquez (1989), Pierre Lévy (1996, 1999), João Mattar (2008), Edgar Morin (2003), Maria da Paz Sandín Esteban (2010), Rose Maria Belim Motter (2011, 2013), dentre outros.



## 1 PRIMEIRO ROUND: educação a distância e sua abrangência

*O inesperado surpreende-nos. É que nos instalamos de maneira segura em nossas teorias e idéias, e estas não têm estrutura para acolher o novo. Entretanto, o novo brota sem parar. Não podemos jamais prever como se apresentará, mas deve-se esperar sua chegada, ou seja, esperar o inesperado. E quando o inesperado se manifesta, é preciso ser capaz de rever nossas teorias e idéias, em vez de deixar o fato novo entrar à força na teoria incapaz de recebê-lo.*

*Edgar Morin*

Neste Primeiro *Round*, iniciamos as discussões teóricas sobre a Educação a Distância, lembrando como se configurou no modelo que hoje se apresenta como oficial, evidenciando seus panoramas e importância. Por fim, tratamos de suas concepções, buscando entender a práxis de uma modalidade que pode ser entendida como de qualidade.

### 1.1 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: panorama e perspectivas

Sem dúvidas as tecnologias estão interferindo e modificando todas as áreas da sociedade. O impacto é sentido em todas as esferas das atividades sociais, seja no trabalho, no lazer ou nas relações pessoais, principalmente na maneira como nos comunicamos. Esse fenômeno não deveria passar despercebido pela escola. As instituições de ensino também apresentam a necessidade de se modificar, “qualquer reflexão sobre o futuro dos sistemas de educação e de formação na cibercultura<sup>8</sup> deve ser fundada em uma análise prévia da mutação contemporânea com a relação do saber” (LÉVY 1999, p.111,157). Catapan (2002) explica que:

---

<sup>8</sup> Cibercultura é um termo utilizado para falar da cultura que surge a partir uso das tecnologias de comunicação digital; segundo Catapan (2002), a cibercultura traz um novo modo do saber, rompendo com a formação cristalizada que tivemos.

A TCD está, cada vez mais, provocando transformações radicais em todas as dimensões da existência. As interseções que se estabelecem entre a pedagogia e a TCD, nos processos de ensino-aprendizagem, provocam transformações evidentes na Ambiência Pedagógica. Estas podem alterar radicalmente o processo ensino-aprendizagem, se forem exploradas a partir de pressupostos pedagógicos que se definem pela concepção de um novo modo do saber e um novo modo do apreender (CATAPAN, 2002, p.4).

Diversos aparatos tecnológicos digitais presentes no dia a dia influenciam, interferindo nas decisões, nas escolhas e até no modo de se portar, de ser, etc. A Internet, por exemplo, é a principal ferramenta para este crescimento. Dal Molin (2003) explica a importância da tecnologia:

Num mundo em transformação, no qual a tecnologia, dia a dia, é o *link* da mente e um instrumento essencial de trabalho, as instituições de ensino não podem preparar os futuros profissionais para um mundo de subalternidade, tanto do ponto de vista individual quanto na perspectiva do coletivo. Enfatizamos, portanto, que a inclusão digital significa muito mais do que ensinar o emprego da tecnologia ou disponibilizar o acesso à rede: faz-se necessário um trabalho sério e aprofundado a fim de conhecer as demandas relativas à capacitação dos cidadãos para a lida com a tecnologia (DAL MOLIN, 2003, p.56).

É importante pensar no papel que a Tecnologia de Comunicação Digital vem exercendo no novo contexto da EaD, pois como afirma Belloni (2001, p.6) “para entender o conceito e a prática da Educação a Distância é preciso refletir sobre o conceito mais amplo, que é o uso das (novas) tecnologias de informação e comunicação na educação”. A evolução da ciência da tecnologia tem influenciado nos processos educativos de modo que a Educação a Distância tornou-se evidente.

O grande desafio para a educação de hoje é a compreensão da mudança do universo do conhecimento, a revolução tecnológica digital tem alterado, de modo significativo, as formas de ensinar e de aprender. Como Belloni (2001, p.8) afirma: “educação a distância, aqui entendida como parte de um processo de inovação educacional, mais amplo, é a integração das novas tecnologias de informação e comunicação nos processos educacionais”.

A Tecnologia de Comunicação Digital (TCD)<sup>9</sup> oferece possibilidades diversas, mas não basta ter todos estes recursos e não explorar suas potencialidades mais

---

<sup>9</sup> O termo *TCD, Tecnologia de Comunicação Digital*, adotado por nós, de autoria de Catapan (2001, p.3), que “refere-se às novas formas de informação e comunicação com base na linguagem digital”.

positivas. Assmann (2000), afirma que a sociedade da informação deve transformar-se em sociedade aprendente, pois a TCD amplia o potencial cognitivo:

O que há de novo e inédito com as tecnologias da informação e da comunicação é a parceria cognitiva que elas estão começando a exercer na relação que o aprendente estabelece com elas. Termos como “usuário” já não expressam bem essa relação cooperativa entre ser humano e as máquinas inteligentes (ASSMANN, 2000, p.10).

O “não ser apenas usuário” pode ser entendido como alguém que não somente recebe o conhecimento, mas participa do processo de aprendizagem de maneira ativa, uma vez que há necessidade de diálogos, trocas de saberes, cooperando na busca do conhecimento.

Lévy (1998, p. 32) sustenta a ideia de que a cultura da informática é uma nova forma de assimilação de conhecimento e um novo caminho para a produção intelectual, “aprender, ensinar, informar-se, conceber, ler, escrever, comunicar pelo som, imagem ou linguagem: a maior parte das atividades cognitivas são, potencialmente, redefinidas pela nova tecnologia intelectual que é a informática”.

A cibercultura vem introduzir o saber individual como fonte coletiva. Lévy (1996, p. 96) explica que inteligência coletiva é “inteligência distribuída em toda parte, continuamente valorizada e sinergizada em tempo real”. Todos podem interagir com tutores, colegas e textos, no curso de EaD regular, os estudantes fazem conexões por meio dos recursos do hipertexto e da hipermídia, todos serão, pois, aprendentes na medida das interações, das discussões em grupo, na medida das trocas. Assmann explica que “do ponto de vista diretamente cognitivo, o hipertexto não é uma simples metáfora de novas atitudes aprendentes, que buscam criativamente novas maneiras de conhecer” (ASSMANN, 2000, p.11). Para Dal Molin (2003):

O hipertexto é esta possibilidade de tramas que se apresenta inicialmente a um ator/autor que, ao desencadear uma palavra ou uma série de frases com sentido, promove uma imensa cadeia de outras tantas palavras, imagens, evocações, ligações e abertura de telas mentais no leitor ou ouvinte que os levam a associar outras imagens, outras palavras, outras leituras e infinitas cenas de seu universo interior. O hipertexto seria, pois, uma espécie de fio mental ou tecnológico que resulta sempre em tela, quer seja mental, quer seja oral, ou ainda gráfica ou digital (DAL MOLIN, 2003, p.70).

Existem dois termos mais conhecidos e usados para esta modalidade que são Educação a Distância e Ensino a Distância, adotamos o termo Educação a Distância por considerar este termo mais abrangente, não se tratando apenas de transmissão de conhecimento, mas de todo um processo de aprendizagem, como define Demo (1994):

Ensino à distância é uma proposta para socializar informação, transmitindo-a de maneira mais hábil possível. Educação à distância, por sua vez, exige apreender a apreender, elaboração e conseqüente avaliação (DEMO, 1994, p.60) (sic).

O crescimento das Tecnologias de Comunicação Digital tem transformado os processos educativos em geral, de modo que possibilitou a Educação a Distância que se tem atualmente. No Brasil, a modalidade de Educação a Distância pode ser dividida em três gerações: a primeira geração foi no século XIX, a segunda geração surgiu no século XX e a terceira geração no século XXI.

No início, as tecnologias de comunicação digital ainda não faziam parte do cotidiano das pessoas; o rádio, a televisão, os computadores ou telefones ainda não estavam presentes na maioria das casas brasileiras. Na primeira geração, a EaD surgiu por correspondência, utilizando a imprensa e os correios, e a interação acontecia somente entre o estudante e o material didático. Segundo Zanatta (2014, p.22), “eram cursos que formavam profissionais técnicos e que possibilitaram o ingresso de muitas pessoas no mercado de trabalho”.

A segunda geração afirmou-se tendo a televisão, e também o rádio, usados como meio de efetivação dos programas educacionais e dos chamados “telecursos”. A interação dava-se pelo guia de estudo, pela correspondência, pela transmissão via rádio e também pelas conferências por telefone.

A terceira geração, na qual nos encontramos atualmente, é caracterizada pelo uso da Tecnologia de Comunicação Digital, especialmente pelo emprego da internet, que possibilitou que esta modalidade se concretizasse de modo mais ágil e amplo. A interação acontece em tempo real ou não, síncrona ou assíncrona<sup>10</sup>, e possibilita contato do estudante com o professor, com o tutor, entre os estudantes, utilizando Ambientes Virtuais de Ensino Aprendizagem, formatados para esse fim específico, além de vídeo e

---

<sup>10</sup> Atividades síncronas permitem a comunicação e a interação simultâneas, como define Motter (2013, p.59): “A comunicação síncrona tem o sentido de simultaneidade temporal e coincidente. Significa dizer que o emissor e o receptor devem estar em sintonia sincronizada”. Ou seja, a interação é espontânea. No entanto, as atividades assíncronas estão relacionadas à comunicação e a interação em tempos diferentes.

web conferência. Juntamente com a evolução tecnológica digital, a interação e a facilidade de comunicação foram crescendo. A realidade desta modalidade, hoje, mostra um cenário cheio de possibilidades, como destaca Belloni (2001):

A educação aberta e a distância aparece cada vez mais, no contexto das sociedades contemporâneas, como uma modalidade de educação, extremamente adequado e desejável para atender às novas demandas educacionais decorrentes das mudanças na nova ordem econômica mundial (BELLONI, 2001, p.04).

O avanço desta modalidade também pode ser notado na pesquisa do e-MEC (Ministério da Educação), apontando que a EaD superou expectativas e quebrou preconceitos em comparação com a modalidade presencial. A reportagem relata que cursos a distância atingiram percentual superior ao dos cursos presenciais em todos os indicadores, tanto no conceito de curso (inclusive no preliminar), quanto no Enade (Exame Nacional de Desempenho de Estudantes).

Isso demonstra que as limitações geográficas e temporais são eliminadas com o auxílio das TCD. Belloni (2001, p.7) afirma que “o próprio conceito de distância está se transformando, como as relações de tempo e espaço, em virtude das incríveis possibilidades de comunicação a distância, que as tecnologias de telecomunicações oferecem”. Tori (2010) utiliza o termo “Educação sem Distância” ele explica que os aparatos tecnológicos podem aproximar com menor custo e até maior eficiência:

[...] não considero a contraposição entre “educação a distância” e “educação presencial”. Assim como um aluno pode se ausentar psicologicamente do assunto tratado pelo professor em sala de aula, é possível que esse mesmo estudante se mostre presente e envolvido em interações e bate-papos via internet. Há casos em que as interações on-line a distância, via rede, acabam por aumentar a empatia e a intimidade entre colegas que, mesmo frequentando aulas sob o mesmo teto, mal se conheciam. Nessas circunstâncias poderíamos dizer que a atividade desenvolvida a distância ajudou a aproximá-los (TORI, 2010, p.26).

A EaD emprega diferentes ferramentas para que os atores possam interagir, e de forma colaborativa e autônoma levar ao aprendizado, pois as interações em fóruns, em *wikis*<sup>11</sup> e em lições, nas quais os trabalhos de um colega sempre possibilitarão que o

---

<sup>11</sup> “Wiki é uma ferramenta editável e colaborativa cujo conteúdo é criado pelos usuários da Web. O termo foi introduzido na Internet pela primeira vez por Ward Cunningham. Cunningham desenvolveu em 1995

estudante veja um caminho, ainda desconhecido. O autodidatismo é fundamental se considerarmos que cada um tem uma maneira de aprender, então, essa práxis permite que o estudante escolha sua maneira de construir o caminho para o conhecimento.

## 1.2 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: concepções

A concepção que se tinha de Educação a Distância era de uma modalidade só para minorias, porque ela tinha embutida a questão da inclusão, que remetia aos excluídos, e a um processo de pouca qualidade. No entanto, a EaD não possui mais esta característica, basta que se cite o nome de várias e importantes universidades de vários países do mundo e se observe o nível de qualidade que tais universidades<sup>12</sup> oferecem. No artigo 1º do Decreto Nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, a EaD caracteriza-se como:

[...] modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (BRASIL, 2005).

Considerando o avanço tecnológico digital, o caráter inovador e a rede de alternativas para a construção do conhecimento, essa modalidade de educação pode ser vista como um caminho sem volta: não há como desprezar esse dado. A EaD possui status qualificado de modalidade tão competente e eficaz quanto a presencial, segundo Lapa (2008):

[...] a educação a distância surge como uma modalidade de educação adequada e desejável para atender as novas e crescentes demandas. E também como a possibilidade de configuração de uma educação

---

uma ferramenta chamada WikiWikiWeb ou Ward's Wiki. A origem do termo é Havaiano e significa rápido, logo Cunningham usou esse termo havaiano por causa da analogia com a rota "Wiki Wiki" do Aeroporto Internacional de Honolulu. Nessa rota trafegam pequenos ônibus que percorrem entre os terminais do aeroporto. A idéia principal de Cunningham era criar páginas de sites que pudessem ser editadas facilmente e rapidamente pelos usuários". Disponível em: <<http://web2noensino.blogspot.com.br/2008/05/o-que-uma-wiki.html>>

<sup>12</sup> A título de exemplo podemos indicar um portal que abriga tais universidades e seus cursos: <<http://www.veduca.com.br/browse/universities/1>>

diferenciada, que, por um lado, chega impulsionando transformações nas práticas convencionais de ensino-aprendizagem e, por outro lado, os modelos de referência e de prática educativa ainda encontram-se abertos e em construção (LAPA, 2008, p.8).

Uma proposta de Educação a Distância deve mobilizar, estimular, dar oportunidades para o estudante construir conhecimentos, participar de modo interativo, autônomo<sup>13</sup> e colaborativo durante todo o processo. A interação é fundamental para a construção do conhecimento a distância.

A mera transposição de conteúdos não é suficiente para que a aprendizagem de fato aconteça. As ferramentas tecnológicas disponíveis permitem inúmeras ações e contato com os demais. Mas do que adianta ter tudo isso disponível se as concepções, estratégias e ações não mudarem?

Não se pode ignorar o fato de que os estudantes de hoje são “*Digital Natives*”, os nativos digitais, que segundo Prensky (2001) são aqueles que nasceram em um universo digital, têm contato com a TCD desde pequenos, são pessoas que não encontram problemas para se adaptar ao novo. Os nativos digitais tem uma maneira rizomática de viver, são conectados e hipertextuais.

No entanto os “*Digital Immigrants*”, imigrantes digitais, são pessoas que não nasceram na era da tecnologia e mais tarde fizeram uso dela, por vontade ou necessidade, esses geralmente encontram mais dificuldade para aceitar as novas mudanças tecnológicas e para adaptarem-se a elas. Prensky (2001) comenta:

It is now clear that as a result of this ubiquitous environment and the sheer volume of their interaction with it, today’s students *think and process information fundamentally differently* from their predecessors. These differences go far further and deeper than most educators suspect or realize (PRENSKY, 2001, p. 1).<sup>14</sup>

---

<sup>13</sup> Assim como para Lapa (2008, p.14) “compreendemos que autonomia não significa que o estudante deva ser autodidata. Significa, sim, que o estudante é o responsável por percorrer a trajetória da aprendizagem proposta por seu professor nas estratégias de ensino, mas construindo conhecimento em interação e cooperação com todas as outras pessoas envolvidas no processo de ensino-aprendizagem”. Característica que espera-se não somente do estudante da EaD, bem como na modalidade presencial.

<sup>14</sup> É agora claro que, como resultado deste ambiente onipresente e a grande quantidade da interação deles com a tecnologia, os estudantes de hoje pensam e processam informações fundamentalmente diferente dos seus antecessores. Essas diferenças vão muito mais longe e mais profundamente do que a maioria dos educadores suspeita ou percebe. (Tradução nossa)

O autor também destaca que os nativos digitais são rápidos e hipertextuais, são multitarefas, ou seja, fazem várias coisas ao mesmo tempo. Essa é a nova geração, que vem mostrando como acontece uma nova relação com o saber, cabe aos imigrantes digitais desejarem adquirir esta destreza e predispor-se, para que a práxis educativa seja adequada, como explica Prensky (2001):

So what should happen? Should the Digital Native students learn the old ways, or should their Digital Immigrant educators learn the new? Unfortunately, no matter how much the Immigrants may wish it, it is highly unlikely the Digital Natives will go backwards. In the first place, it may be impossible – their brains may already be different (PRENSKY, 2001, p. 3).<sup>15</sup>

Os nativos digitais possuem um novo modo de aprender e ignoram o modo como os imigrantes digitais lidam ou têm medo de lidar com os aparatos tecnológicos. Pedir, pois, para que os nativos digitais se enquadrem e acompanhem o antigo cartesiano e arbóreo modelo de mover-se nos espaços educativos do modo que eles se moveram, e ainda se movem, seria retroceder. Deleuze & Guattari (2000) afirmam:

Estamos cansados da árvore. Não devemos mais acreditar em árvores, em raízes ou radículas, já sofremos muito. Toda a cultura arborescente é fundada sobre elas, da biologia à lingüística. Ao contrário, nada é belo, nada é amoroso, nada é político a não ser que sejam arbustos subterrâneos e as raízes aéreas, o adventício e o rizoma. (...) O pensamento não é arborescente e o cérebro não é uma matéria enraizada nem ramificada (DELEUZE & GUATTARI, 2000, p.26) (sic).

Segundo o que os autores nos levam a inferir, passou o tempo de ver a vida de modo arbóreo, segmentado, cartesiano; urge que nos movamos de modo rizomático, e os avanços tecnológicos permitem este tipo de movimentação de desenvolvimento do conhecimento humano em forma de rede, de teia, de trocas, de rizoma. O rizoma não cessa de acontecer: se interrompido recomeça em outro lugar qualquer da teia de fios do rizoma, e na Educação a Distância o estudante tem a liberdade de recomeçar do ponto que lhe parecer melhor, ir e vir de forma hipertextual pelas vias do ciberespaço e no espaço que lhe interessa visitar, retomar, rever, construindo assim sua teia de

---

<sup>15</sup> Então, o que deveria acontecer? Os estudantes nativos digitais deveriam aprender nos velhos modos, ou os seus educadores Imigrantes Digitais deveriam aprender o novo? Infelizmente, não importa o quanto os imigrantes queiram isso, é altamente improvável que os Nativos Digitais vão andar para trás. Em primeiro lugar, pode ser impossível – seus cérebros já podem ser diferentes. (Tradução nossa)



informações que ele deve amalgamar com seu conhecimento de mundo que vai se modificando a cada informação e, assim, ele vai adquirindo a capacidade de transformar tais informações em um determinado conhecimento que amplie sua antiga visão de mundo e de saberes. Consideramos como uma das principais características da EaD a possibilidade que ela nos oferece de realizarmos uma práxis rizomática. Para melhor compreendê-la apresentamos alguns princípios que se referem a esta possibilidade de realizar cotidianamente um fazer didático pedagógico aos moldes do rizoma preconizado por Deleuze & Guattari (2000). Segundo eles, temos como o primeiro princípio a conexão e o segundo, a heterogeneidade mostrando que:

Qualquer ponto de um rizoma pode ser conectado a qualquer outro e deve sê-lo. É muito diferente da árvore ou da raiz que fixam um ponto, uma ordem. A árvore lingüística à maneira de Chomsky começa ainda num ponto S e procede por dicotomia. Num rizoma, ao contrário, cada traço não remete necessariamente a um traço lingüístico: cadeias semióticas de toda natureza são aí conectadas a modos de codificação muito diversos [...] (DELEUZE & GUATTARI, 2000, p.15) (sic).

No que tange à EaD, os princípios da conexão e da heterogeneidade são fundamentais, pois essa modalidade pede uma práxis hipertextual, proporcionando interconexões, idas e vindas, onde o conhecimento prévio do estudante é valorizado, permitindo que cada um siga por linhas diferenciadas que levam ao conhecimento singular para cada qual. A interação na plataforma permite a troca de ideias, debates, que levam os atores a interpretar/ver um fenômeno com outros olhos, ainda não pensado por ele, adicionando à sua compreensão mais um dos princípios que Deleuze & Guattari (2000) definem como o terceiro princípio, que é o:

Princípio de multiplicidade: é somente quando o múltiplo é efetivamente tratado como substantivo, multiplicidade, que ele não tem mais nenhuma relação com o uno como sujeito ou como objeto, como realidade natural ou espiritual, como imagem e mundo. As multiplicidades são rizomáticas e denunciam as pseudomultiplicidades arborescentes (DELEUZE & GUATTARI, 2000, p.15).

Também conhecido como princípio da multiplicidade e da singularidade, na sua concepção rizomática, a EaD consegue ser singular e múltipla, apesar de serem expressões aparentemente antônimas, andam juntas. As singularidades de cada ator são respeitadas e importantes no processo da aprendizagem. As multiplicidades se apresentam

como resultado das singularidades, colaborando na construção do conhecimento de cada um dos que estão envolvidos neste tipo de teia, que segue se constituindo de modo muito imbricado e rizomático, o que os autores apontados evidenciam quando se referem agora ao quarto princípio, que é:

O Princípio de ruptura a-significante: Um rizoma pode ser rompido, quebrado em um lugar qualquer, e também retomado segundo uma ou outra de suas linhas e segundo outras linhas. [...] Todo rizoma compreende linhas de segmentaridade segundo as quais ele é estratificado, territorializado, organizado, significado, atribuído, etc; mas compreende também linhas de desterritorialização pelas quais ele foge sem parar. Há ruptura no rizoma cada vez que linhas segmentares explodem numa linha de fuga, mas a linha de fuga faz parte do rizoma (DELEUZE & GUATTARI, 2000, p.17).

Nessa modalidade o estudante protagoniza seu ato de aprender e elabora seu conhecimento em conjunto com atores e actantes e, por isso, segue um caminho único e próprio para a construção do seu conhecimento, como explicam Deleuze & Guattari (1997, p.3): “Num rizoma entra-se por qualquer lado, cada ponto se conecta com qualquer outro, não há um centro, nem uma unidade presumida — em suma, o rizoma é uma multiplicidade”. No decorrer dos cursos de EaD, é permitido e comum que o conhecimento se desterritorialize e se reterritorialize no campo do conhecimento, sempre agregando o novo, tornando o processo de aprendizagem significativo. Kenski (2003, p.30) corrobora, dizendo que “é preciso estar em permanente estado de aprendizagem e de adaptação ao novo. Não existe mais a possibilidade de considerar a pessoa totalmente formada, independentemente do grau de escolarização alcançado”, que é também o que defendemos nesse estudo: uma formação permanente que se ancora em dois outros princípios a seguir apresentados como:

O Princípio de cartografia e de decalcomania: um rizoma não pode ser justificado por nenhum modelo estrutural ou gerativo. Ele é estranho a qualquer idéia de eixo genético ou de estrutura profunda. (...) Toda lógica da árvore é uma lógica do decalque e da reprodução. (...) A árvore articula e hierarquiza os decalques, os decalques são como folhas da árvore. Diferente é o rizoma, *mapa e não decalque*. Fazer o mapa, não o decalque (DELEUZE & GUATTARI, 2000, p.22).

Quando concebemos esta modalidade de Educação, como uma cartografia plena de possibilidades e potencialidades do rizoma, todos os atores humanos e não humanos se encontram no mesmo cenário. Tutor e professor passam a ser propositores de

desafios (abertos) aos estudantes e, embora a proposta seja a mesma, os percursos diferenciam-se, enquanto processos de busca e de estímulo para a resolução do desafio proposto. Quando, porém, a EaD se apresenta de modo cartesiano, o professor é concebido como o único detentor do saber, muitas vezes agindo de modo tradicional e em desacordo com a modalidade e o movimento rizomático. Recordemos que ainda se pratica atividades de sim e de não, atividades de falso e verdadeiro, ou seja, exercícios fechados e de resposta única para todos os estudantes. Pelo método da cartografia Deleuze & Guattari (2000), fazem referência dizendo que o mapa:

[...] faz parte do rizoma. O mapa é aberto, é conectável em todas as suas dimensões, desmontável, reversível, suscetível de receber modificações constantemente. (...) Uma das características mais importantes do rizoma talvez seja a de ter sempre múltiplas entradas; a toca, neste sentido, é um rizoma animal, e comporta às vezes uma nítida distinção entre linha de fuga como corredor de deslocamento e os estratos de reserva ou de habitação (cf. por exemplo, a lontra). Um mapa tem múltiplas entradas contrariamente ao decalque que volta sempre "ao mesmo" (DELEUZE & GUATTARI, 2000, p.22-23).

Temos, pois, que a EaD é uma modalidade que propõe um trabalho conjunto de maneira interativa e criativa, cooperando para que cada um possa construir seu conhecimento de forma significativa, prazerosa e livre para traçar seu espaço do conhecimento e das descobertas.

## 2 SEGUNDO ROUND: o projeto e-Sipris

*O perdão baseia-se na compreensão. Compreender um ser humano significa não reduzir a sua pessoa à falta ou ao crime cometido e saber que ela tem possibilidade de recuperação.*

*Edgar Morin*

O e-Sipris é um Projeto Piloto concebido pela UNIOESTE (Universidade Estadual do Oeste do Paraná), com apoio do MEC (Ministério de Educação e Cultura), o Pronatec (Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego), a Rede e-Tec/Brasil (Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância), o SEJU (Secretaria de Justiça do Paraná), as Unidades Prisionais Estaduais de Cascavel (PIC e PEC), a Penitenciária Federal de Segurança Máxima de Catanduvas (PFCAT), e demais parceiros, acordados no desenrolar do projeto. Consiste na oferta de cursos da Rede e-Tec/ Brasil de nível técnico profissional (médio) na modalidade de Educação a Distância para sentenciados das três unidades prisionais supracitadas.

Para dar início ao projeto, optou-se pela modalidade EaD, eixo Tecnológico: Comunicação e Informação, com o curso Técnico em Informática. A escolha desta modalidade deve-se à constante mobilidade e a rotatividade dos sentenciados-estudantes, exigindo cursos que sejam adequados ao sistema.

Para participar do curso existem quesitos que a unidade prisional determina para seguindo normas judiciais, de rotina carcerária e tempo de pena a ser cumprido. Entre outras exigências há ainda o fato de que os sentenciados-estudantes precisam ter Ensino Médio em fase concomitante ou subsequente, ou seja, o sentenciado deve estar cursando ou ter finalizado o ensino médio.

Os benefícios de se ofertar Educação a Distância para este público alvo se evidenciam, uma vez que esta modalidade tem a potencialidade de facultar que os sentenciados, deem continuidade ao curso após sua liberdade. Além da possibilidade de que, enquanto pagam suas penas usem este tempo de forma construtiva, para sua formação, e assim passem a preparar-se para a liberdade de modo mais consciente de seu papel social e profissional. Gomez (2009, p.3) destaca a importância da democratização do conhecimento, afirmando que “as pessoas perdem o direito de ser

cidadãos ao não terem acesso ao conhecimento pertinente e globalizado. Essa política técnico-científica atrasa as competências democráticas, pois falha na democratização cognitiva e dos saberes”.

O projeto e-Sirpis apresenta-se como um desafio que busca o desenvolvimento de uma práxis que possa alcançar os sentenciados-estudantes para libertar suas mentes de problemas ligados a contravenção social e facultando aos sentenciados que, por meio do conhecimento, tenham acesso a novas possibilidades profissionais e, por consequência, eles tenham a oportunidade de experimentar uma vida diferente da que tinham antes de cometer o delito pelo qual pagam pena. Acreditamos que com a educação, tanto presencial quanto a distância, o sistema prisional ganha outro sentido e outra finalidade para além da punição, deixando a unidade de apenas enclausurar os infratores para prepará-los para sua (re) inserção na sociedade. No que se refere à ressocialização, Julião (2010) acredita que:

[...] a educação pode vir a assumir papel de destaque, pois, além dos benefícios da instrução escolar, o preso pode vir a participar de um processo de modificação capaz de melhorar sua visão de mundo, contribuindo para a formação de senso crítico, principalmente resultando no entendimento do valor da liberdade e melhorando o comportamento na vida carcerária (JULIÃO, 2010, p.20).

Sentenciados apenas enclausurados, sem que lhes tenha sido ofertadas condições para seu retorno social, voltam à contravenção e à criminalidade. Amaral (2012) afirma que as estatísticas mostram que a maior parte da população em Unidades Prisionais é composta de reincidentes, “seja pela falta de oportunidades encontradas na vida extramuros, seja pela precariedade dos métodos de ressocialização desenvolvidos pela política carcerária” (AMARAL, 2012, p.12).

Este projeto, com a modalidade EaD, vem inovar a educação prisional. Já se sabe que existem programas educativos diversos nas prisões, mas com características diferentes do e-Sipris. Sabe-se, por observação e acompanhamento do processo de implementação do projeto, que se fazem necessárias adequações que sejam pertinentes ao setor de segurança estabelecido pelo Departamento Penitenciário Nacional e Estadual (DEPEN). São essas exigências que, desde o início, determinaram e desenharam o referido projeto.

São muitos os actantes envolvidos e todos têm sua função e devida importância, pois juntos formam a teia que leva à construção do conhecimento, portanto, nos detemos agora a conceituar e demonstrar a importância dos actantes para o contexto da Educação a Distância para o sistema prisional. Na sequência apresentamos uma discussão teórica acerca da formação continuada para tutores.

## 2.1 e-SIPRIS: actantes

Os estudos realizados permitem que acreditemos que a Educação a Distância tem potência rizomática e cartográfica; portanto, o presente processo de aprendizagem configura-se como uma tecelagem, na qual todos os actantes são responsáveis e cumprem papéis e funções no afano de vencer desafios, aumentar contingentes, envolver comprometimento com competência e contínua avaliação e realimentação do processo. Os actantes presentes na EaD são divididos em humanos e não-humanos, como explica Latour (2001):

O grande interesse dos estudos científicos consiste no fato de proporcionarem, por meio do exame da prática laboratorial, inúmeros casos de surgimento de atores. Ao invés de começar com entidades que já compõem o mundo, os estudos científicos enfatizam a natureza complexa e controvertida do que seja, para um ator, chegar à existência. O segredo é definir o ator com base naquilo que ele faz – seus desempenhos – no quadro dos testes de laboratório. Mais tarde, sua competência é deduzida e integrada a uma instituição. Uma vez que, em inglês, a palavra “actor” (ator) se limita a humanos, utilizamos muitas vezes “actant” (actante), termo tomado à semiótica para incluir não-humanos na definição (LATOUR, 2001, p. 346).

As ferramentas, como o AVEA, o ODEA, o ciberespaço, o computador e o material didático são actantes não-humanos, enquanto que os professores, tutores, estudantes são considerados humanos. Não há como ignorar os actantes não-humanos, sendo que a EaD somente funciona em aliança entre todos. Nesse sentido, Assmann (2000) corrobora:

Precisamos visualizar conjuntamente os agentes humanos e a tecnologia versátil de modo a superar uma concepção em demasiado maquínica da interação entre seres humanos e ambientes cognitivos artificiais. Trata-se de entender que, embora preservando uma série de

aspectos típicos das racionalidades instrumentais e das linguagens reducionistas, as tecnologias adquiriram tamanha versatilidade e disponibilidade cooperativa que podemos chamá-las sistemas cooperativos ou interfaces de parceria entre o homem e a técnica (ASSMANN, 2000, p.11).

O trabalho deve ser em conjunto, como podemos lembrar aqui o 1º e 2º princípio de conexão e de heterogeneidade de Deleuze e Guattari (2000), como explica Vitkoski (2014, p.153), “as coisas se relacionam. Pensar em alguma coisa é estabelecer relações com múltiplos elementos e em diversos aspectos. Tudo se relaciona com tudo. Mas, ao tratar de algo, estamos criando conexões, ligações e pontes de comunicação”. Ou seja, a EaD só acontece se houver essa interação, essa relação entre todos os envolvidos, e é assim que a teia do conhecimento vai se constituindo.

Para alcançar a interação, todos os actantes têm sua função, e tudo deve ser claro em termos de propostas, funções e desempenho, pois, o estudante, como protagonista de seu ato educativo e formativo irá, também e em maior escala que na educação presencial, estudar sozinho. É necessário, pois, que os objetivos fiquem explícitos e auxiliem os todos os atores envolvidos, de modo que açambarque as multiplicidades, singularidades e competências, considerando, também, possíveis estudantes imigrantes digitais, de modo a oferecer um espaço aberto no qual se sintam livres e instigados a participar, promovendo trocas e construção de conhecimento.

Tendo em vista que muitos actantes se fazem presentes na educação presencial, há necessidade da reconfiguração de seu papel e funções, a fim de atender a Educação a Distância para o sistema prisional.

### **2.1.1 Tutor Presencial e Tutor a Distância**

Tutor é o ator humano que fica mais próximo dos estudantes, por isso lhe cabe tarefas, como a de motivar, promover interação, orientar os aprendentes para serem protagonistas do ato de estudar, primar pelo bom desempenho do AVEA, acompanhar as situações de ensino aprendizagem e o movimento dos estudantes, entre tantas outras funções, como explica Hack (2011):

A figura do tutor é primordial e atua como um mediador entre os professores, alunos e a instituição. Em outras palavras, ele cumpre o

papel de auxiliar no processo de ensino e aprendizagem ao esclarecer dúvidas de conteúdo, reforçar a aprendizagem, coletar informações sobre os estudantes e prestar auxílio para manter e ampliar a motivação dos estudantes. Há dois tipos de tutores: o tutor presencial, que fica no polo de apoio, e o tutor a distância, que atua junto ao professor, na instituição de ensino superior (HACK, 2011, p.39).

Como aponta o autor, o papel do tutor é de fundamental importância e, portanto, a formação continuada deste profissional faz-se necessária e será de grande relevância uma contínua avaliação de seu desempenho tutorial, que poderá ser dimensionado pelas respostas dadas pelos estudantes aos estímulos propostos e alimentados em cada encontro.

Cabe, pois, ao tutor acompanhar o desempenho e o andamento de seus estudantes e auxiliar, sempre que possível, para que eles consigam resolver os desafios propostos, buscando, cada vez mais, estudantes protagonistas, organizados e realizados com a construção do seu conhecimento.

O tutor presencial geralmente atua no polo de apoio da instituição, diretamente com os estudantes, enquanto que o tutor a distância atende os estudantes via AVEA. Na EaD convencional, cada tutor atende até 25 aprendentes, mas, para o contexto do sistema prisional, cada tutor atenderá 12 sentenciados-estudantes, devido às dificuldades relacionadas a movimentação e espaço, entre outras, e os sentenciados-estudantes terão como polo, as Unidades Prisionais, sendo atendidos por tutores presenciais que já são conhecidos por eles, ou seja os agentes prisionais que conhecem as normas de segurança e que têm acesso às celas dos sentenciados.

No Projeto Piloto e-Sipiris, teremos, portanto, tutores presenciais, que são os agentes prisionais, e tutores a distância, que serão universitários e profissionais da comunidade que se prepararam para desempenhar tal função. Os tutores presenciais serão responsáveis pela movimentação dos sentenciados-estudantes, pela preparação da sala com os computadores, pelo auxílio imediato e resolvendo dúvidas como acesso e navegação. É também o tutor presencial que aplica as provas previstas pelo processo. Além disso, ele será o que deve levar os problemas até o tutor a distância, ao professor-formador e a coordenação de cursos e da EaD institucional, para que estes em conjunto busquem adequações e soluções.

Tutor presencial e tutor a distância devem acompanhar os relatórios da plataforma e interagir com eles em fóruns e outras atividades. Durante a interação com



os estudantes, o tutor precisa promover um *feedback*<sup>16</sup>, com o intuito de verificar se eles compreenderam o proposto e também se continuam buscando um aprendizado significativo. É nessa interação que se faz a EaD que aqui defendemos, por isso a importância da interlocução e comunicação, pois é por meio destas que a motivação deve acontecer, e a linguagem deve ser pensada, como destaca Hack (2011):

Ao mediar a construção do conhecimento, com o uso de múltiplas tecnologias sem muitas vezes poder visualizar, ouvir as palavras nem perceber as reações imediatas do interlocutor, o docente precisa potencializar os processos comunicacionais para que haja cooperação, dialogicidade, cumplicidade e afetividade entre os envolvidos (HACK, 2011, p. 17).

Conhecer o AVEA e suas possibilidades, saber construir um ODEA, conhecer e respeitar as singularidades dos seus estudantes são necessidades de um tutor, para que assim possa facilitar o processo de aprendizagem em, sobretudo, compreender que o processo educativo dá-se em um contexto diferenciado dos demais contextos educativos e, portanto, está regido por normas de segurança ditadas pelos órgãos responsáveis e seguidas nas Unidades Prisionais. Logo, a formação contínua desses e sua lida com os actantes não-humanos é necessária, pois, nunca se está completamente pronto. Somos rizoma, que não para de encontrar novos caminhos e novos desafios e outros modos de enfrentar desafios e propor novos rumos, ainda mais em se tratando de um Projeto Piloto e de uma vivência educativa que precisa aprimorar-se enquanto modalidade para estudantes privados de liberdade e, portanto, com limitações de várias ordens. Destas condições é que se afirma a necessidade de uma constante avaliação do processo para que em momento de expansão para outras unidades prisionais estaduais e federais ele possa ser aplicado, com maiores chances de sucesso e de desempenho.

### **2.1.2 Professores**

Na EaD encontramos denominações e diferentes funções para a palavra e para a profissão de professor. Temos, pois, para o conjunto de atores da modalidade EaD, o professor ministrante ou formador e o professor-autor. Cada qual desempenha uma função específica, mas harmônica, que visa o melhor aproveitamento do curso pelo

---

<sup>16</sup> Termo em inglês que significa retroalimentação e, aqui, refere-se ao retorno de informações com o intuito de reforçar, relembrar e assim tornar o processo de aprendizagem significativo.

estudante, objetivando, pois, para além da informação, a compreensão de que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 1997, p.27). O que Dal Molin (2003) destaca serve para todos esses actantes:

Na era da tecnologia, os princípios fundamentais da Aprendizagem são a flexibilidade, a integração e o compartilhamento das idéias e saberes. Em face disso, um dos papéis do educador é ajudar e orientar os aprendentes a interpretar e selecionar a enorme gama de informações e de fontes disponíveis, dentro daquilo que representará a essência de seu contexto vivencial e, como eterno aprendente, comungar da vitalidade, da curiosidade, do desafio, das descobertas e experimentos que seus educandos-aprendentes lhe propiciem, efetivando a troca de experiências que tanto enriquecem a vivência educativa (DAL MOLIN, 2003, p.35).

Como professor e como o tutor, a consideração do conhecimento prévio do estudante exerce função essencial na aprendizagem de um novo conteúdo, Meirieu (1998, p. 134) explica que “só se pode ensinar apoiando-se no sujeito, em suas aquisições anteriores, nas estratégias que lhe são familiares. (...) Nada pode ser adquirido sem que o educando o articule ao que já sabe”. Ou seja, todo o conhecimento prévio servirá de base para o novo e só assim a aprendizagem será significativa, um devir, como explica Deleuze & Guattari (1997):

Devir é, a partir das formas que se tem, do sujeito que se é, dos órgãos que se possui ou das funções que se preenche, extrair partículas, entre as quais instauramos relações de movimento e repouso, de velocidade e lentidão, as mais *próximas* daquilo que estamos em vias de nos tornarmos, e através das quais nos tornamos. É nesse sentido que o devir é o processo do desejo. [...] Uma linha de devir não se define nem por pontos que ela liga nem por pontos que a compõem: ao contrário, ela passa entre os pontos, ela só cresce pelo meio, e corre numa direção perpendicular aos pontos que distinguimos primeiro, transversal à relação localizável entre pontos contíguos ou distantes (DELEUZE & GUATTARI, 1997, p. 85).

Assim, o professor, ao quebrar a linearidade dos processos de ensino aprendizagem, participa e aprende, torna-se aprendente juntamente com seu estudante, que, no contexto do emprego da tecnologia de comunicação digital tem a vantagem de ser um nativo digital. Dessa forma, o professor cria condições materiais para que seu estudante aprenda conteúdos e conhecimentos postados no AVEA e o estudante em suas escolhas e facilidades de lidar com o digital, troca com o professor um conhecimento e

uma habilidade de lidar com a tecnologia que torna ambos aprendentes deste novo modo de trocas e produção de conhecimentos.

Na modalidade EaD há a necessidade de uma linguagem que compreenda o contexto e o outro, que contemple todos os níveis de conhecimentos desses actantes, assim ao professor autor cabe, ao organizar seu material de determinada disciplina, direcionar seu olhar para esse outro tipo de estudante que, muitas das vezes, não terá o contato imediato com o professor ministrante ou formador ou com seus tutores, para sanar qualquer dúvida. Uma vez que muitas das Situações de Ensino-aprendizagem são propostas em forma de desafios que o estudante deverá tentar resolver segundo sua compreensão e protagonismo.

Da mesma forma, o tutor que ministra o conteúdo terá que estar previsto nesse material, ou seja, a elaboração do material didático para o contexto da EaD requer um olhar diferenciado, principalmente na questão da linguagem. Essa previsão do outro também precisa se fazer presente na organização dos actantes considerados não-humanos, corroborando com a perspectiva de uma EaD dialógica que Filho, David & Souza (2013) assinalam como:

Uma atitude dialógica é necessária desde o projeto do curso, no conhecimento e valorização dos interesses dos educandos, passando pelo trabalho de uma equipe multidisciplinar, durante a elaboração dos materiais pedagógicos, sem, contudo, minimizar a habilidade que o próprio educador precisa ter quanto ao uso da tecnologia (FILHO, DAVID & SOUZA 2013, p.73).

Nesse sentido, o contexto da EaD sugere que seja, antes de tudo, feito o reconhecimento de suas multiplicidades e singularidades e, principalmente, considerada a existência de uma dimensão dialógica entre todos seus actantes.

Professor autor é também conhecido com professor conteudista, mas a nosso ver esse termo nos lembra a linearidade, nos parece um processo de apenas deixar a disposição, e a EaD que aqui defendemos vai para muito além disso. O professor autor é o encarregado pela elaboração do material didático, seja ele impresso ou digital. A produção dos materiais didáticos deve conter a potencialidade de ser compartilhada, dando a oportunidade para todos os actantes e conhecimentos contribuam para com o professor ministrante, o tutor presencial e a distância, além de que o apoio de

*webdesigners, designers* instrucionais, diagramadores, editores, revisores, entre outros, é requerido.

Nunes & Sales (2013, p.763) definem como “professores formadores – responsáveis pelas disciplinas do curso, ministram aulas presenciais”.

Compreendemos que o conjunto de actantes deve estar sempre em interação para auxiliar o processo de aprendizagem e também para encurtar a distância. Como explica Tori (2010):

É perfeitamente possível ao aprendiz se sentir próximo ao professor, ou presente em uma atividade de aprendizagem, mesmo se encontrando afastado geograficamente. (...) Além disso, não é apenas na relação aluno-professor que a sensação de distância ou de presença se manifesta em um contexto educacional. A sensação de proximidade aos colegas é também importante parâmetro motivacional e de apoio ao aprendizado (TORI, 2010, p. 57).

No caso do sistema prisional, os estudantes poderão interagir apenas com os colegas da mesma sala, questão decidida pelos diretores das unidades prisionais, por motivo de segurança e norma do DEPEN.

O professor ministrante é o responsável pela disciplina, também trabalha na construção dos materiais didáticos a partir do contato direto com os tutores e, durante o desenrolar de sua disciplina e, também interage e auxilia os estudantes e demais atores durante o desenvolvimento do processo de aprendizagem.

Os professores inseridos no Projeto e-Sipris são todos formados e trabalham na educação presencial, porém cabe a eles também repensar sua práxis, uma vez que o processo de aprendizagem configura-se agora totalmente novo, sendo a modalidade a distância e o público alvo, os sentenciados-estudantes. Lévy (1999, p.158) destaca que “o essencial se encontra em um novo estilo de pedagogia, que favorece ao mesmo tempo as aprendizagens personalizadas e a aprendizagem coletiva em rede”. Os professores não podem simplesmente mudar o meio e não mudar a técnica, sendo a práxis na EaD diferenciada.

### **2.1.3 Estudante**

Na Educação a Distância os estudantes são protagonistas, passando a assumir um papel mais ativo no processo de busca e construção do conhecimento. Se o estudante não se comprometer com suas tarefas e estudos e realizar uma aprendizagem passiva, provavelmente não atingirá os objetivos; no entanto, se este realizar sua aprendizagem de formativa, interagindo e cooperando com comprometimento e interesse, a aprendizagem acontecerá com mais facilidade. A EaD, enquanto potência, requer estudantes autônomos, pois, conforme Moreira, Joye & Araújo (2013, p. 53), “indivíduos autônomos possuem iniciativa, compromisso, disciplina, interação e encontram meios para alcançar a melhor forma de aprender”.

Os estudantes têm papel crucial no desenvolvimento do seu próprio conhecimento, tendo em vista que é um processo que exige protagonismo, disciplina e iniciativa. A concepção rizomática também se justifica pela questão de que os estudantes não são todos iguais, cada qual tem suas singularidades, como explica Maia & Mattar (2007):

Os seres humanos progridem em ritmos próprios, e muitas vezes, bastante diferentes uns dos outros no processo de aprendizagem. (...) Portanto, a EaD possibilita a manipulação do tempo e do espaço em favor da educação. O aluno estuda onde e quando quiser e puder. (...) Ou seja, o aluno se auto programa para estudar, de acordo com o seu tempo e sua disponibilidade (MAIA & MATTAR, 2007, p. 7).

No entanto, para que essa liberdade não seja prejudicial, o estudante deve se organizar, estabelecer metas para não perder prazos e, principalmente, para responder aos desafios com o devido tempo.

Hack (2001) afirma que na EaD o estudante tem mais responsabilidade sobre sua aprendizagem, pois deve coordenar o tempo dos estudos, sem ser cobrado diretamente, como no ensino presencial, e, por isso mesmo terá que desenvolver a autodisciplina e as estratégias para cumprir as metas estabelecidas na sua entrada no curso para que nele possa permanecer até sua conclusão e certificação.

A EaD configura-se como modalidade onde o aprendente está interligado, conectado, interagindo e construindo conhecimento de forma crítica, coletiva e criativa. Os estudantes não podem esperar do professor ou tutor uma cobrança, mas o incentivo e a motivação. Eles devem navegar no ambiente de forma hipertextual, construindo e associando conhecimentos.

### 2.1.4 Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem (AVEA)

Para que um curso na modalidade a distância seja bem projetado e executado, o mesmo deve ser suportado por um ambiente virtual de ensino-aprendizagem, que é um sistema de Gerenciamento de Aprendizagem, ou seja, um aplicativo projetado para auxiliar educadores a criar cursos on-line de qualidade.

Muitos autores usam o termo AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem, para tratar do ambiente que abriga cursos, outros referem-se ao mesmo ambiente AVEA que, segundo Roncarelli (2007), possui quatro pilares, sendo eles: sistemático, organizado, intencional e de caráter formal.

Existem ambientes virtuais livres desenvolvidos em plataformas como *Moodle*<sup>17</sup>, Sakai<sup>18</sup>, Teleduc<sup>19</sup>, COL<sup>20</sup>, Tidia-ae<sup>21</sup>, e outros ambientes que são pagos, como a *Blackboard*<sup>22</sup>. O AVEA é um ambiente LMS (*Learning Management Systems*), que têm como objetivo organizar recursos para a aprendizagem *online*, oferece *chats*, fóruns, também atua como repositório de conteúdo entre as mais diversas ferramentas e possibilidades.

O AVEA é um actante não-humano, segundo o que nos aponta Latour (2001). Pois bem, para que este actante seja eficaz em seu papel, existem alguns pontos que devem ser considerados para o bom desenrolar de um curso a distância. Iniciamos afirmando que o *design* do AVEA é um destes fatores que deve ser simples e fácil, possibilitando, assim, que os estudantes aprendam a usá-lo rapidamente, deste modo, auxiliando, também, os imigrantes digitais. Espaço no qual o estudante deve sentir-se livre para participar de todas as atividades, sendo capaz de acompanhar as mudanças e notícias na plataforma. O AVEA é palco da educação a distância, e, segundo Roncarelli (2012):

---

<sup>17</sup> <http://moodle.org>

<sup>18</sup> <http://sakaiproject.org>

<sup>19</sup> <http://www.teleduc.org.br/>

<sup>20</sup> <http://www.col.org>

<sup>21</sup> <http://www.tidia-ae.usp.br/portal>.

<sup>22</sup> <http://www.blackboard.com>

O AVEA comporta o professor e o estudante, atores principais do processo ensino-aprendizagem, e supõe a co-presença de uma equipe interdisciplinar. Enquanto deslocamento espacial, o AVEA incorpora a sala de aula, desdobra-se em ações, atividades, desafios, e múltiplas situações de ensino-aprendizagem, que possibilitam (se assim o foram pensados, e deveriam) o desenvolvimento de uma autonomia enfocada no processo de desenvolvimento e aprendizagem, bem como a interação e cooperação com os transeuntes do espaço virtual (RONCARELLI, 2012, p.57).

O AVEA tem possibilidades de interação síncrona e assíncrona. São diversos os materiais dinâmicos disponibilizados pelos ambientes, como já citamos anteriormente. Os professores têm acesso a toda a participação do estudante, podendo auferir avaliação das participações e do aprendizado coletivo e singular.

Os *chats* possibilitam a comunicação síncrona entre todos os atores que estiverem online naquele momento. Pode ser uma conversa em grupo ou também uma conversa mais reservada, Okada & Santos (2004, p.10) destacam que “interfaces, como os *chats*, permitem que as distâncias geográficas, simbólicas e existências possam ser (re)significadas, permitindo a troca de saberes, desejos, dúvidas a qualquer espaço/tempo [...]”.

O fórum, atividade assíncrona, dá espaço à inteligência coletiva, onde todos comentam, acrescentam e tiram suas dúvidas. O que proporciona a troca de sentidos construídos, por cada singularidade, dando lugar à multiplicidade. Trata-se de um espaço para que desafios sejam propostos de modo que os estudantes sintam estimulados a resolvê-los, construindo novos conhecimentos.

Hack (2011) destaca que todos os participantes do curso são incentivados a interagir no AVEA; então, para que esta interação aconteça, todos precisam saber utilizar o ambiente e habituar-se a ele.

No Projeto e-Sipris, os sentenciados participarão de um pré-curso, com o objetivo de torná-los familiarizados e, por conseguinte aptos a participarem do projeto. Como quase todo curso na modalidade a Distância, esse também terá como palco um Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem. Neste trabalho o foco será na plataforma Moodle<sup>23</sup> (*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*), que é a utilizada pela Unioeste, para a formação dos tutores e a mesma que, adaptada, será o palco de estudo para os sentenciados-estudantes.

---

<sup>23</sup> <http://projetos.unioeste.br/moodle/letras/>

O AVEA desenvolvido para o sistema prisional, denominado e-Sipris, foi customizado pela Unioeste de acordo com as normas do DEPEN e, portanto, devidamente adequada ao sistema prisional, facultando um acesso a internet de modo “blindado”. Será neste espaço virtual que os sentenciados-estudantes terão a possibilidade de sua reabilitação por meio do conhecimento e do acesso a uma profissão, a Figura 1 mostra a página inicial da citada plataforma e-Sipris.



Figura 1- Página inicial da Plataforma Blindada e-Sipris

Fonte: Plataforma Moodle - <http://e-sipris.unioeste.br/>

A segurança, requisito exigido pelo DEPEN e DEPEN-PR, inicia-se pela senha e pelos processos de *firewall*. Toda a movimentação de atividades realizadas na plataforma fica registrada, apesar de que o AVEA seja só um suporte e exista muita segurança além dele. O computador é bloqueado, a questão da segurança da rede é feita fisicamente, e todas as atividades do computador serão mapeadas. Os computadores possuem MAC (*Media Access Control*), o endereço de controle de acesso da sua placa de rede e o IP (*Internet Protocol*), que é uma identificação do computador, ambos registram todas as ações das máquinas. O dispositivo que dá acesso a internet, será somente ligado na hora da aula, e os sentenciados-estudantes terão acesso à plataforma e-Sipris. Os técnicos da Unioeste desenvolveram muitas camadas de proteção, por isso, fica mais complicada uma invasão e mesmo que algum estudante ou alguém tente quebrar a segurança será fácil e rápido identificar quem o fez.



Todos terão seu nome verdadeiro no ambiente, por diversos motivos, primeiramente porque isso faz parte da (re)humanização dos sentenciados-estudantes, também auxilia nas questões técnicas, como a contagem para remissão de pena<sup>24</sup>, avaliação por parte de professores e tutores, matrícula, certificação, entre outros.

Cabe ressaltar que, como os outros actantes, o AVEA estará sempre em mudança, sempre sendo aperfeiçoado e atendendo às singularidades e multiplicidades de cada turma, curso, etc. É também no AVEA que os Objetos Digitais de Ensino-Aprendizagem são disponibilizados aos estudantes, sobre o qual discorreremos agora.

### **2.1.5 Objetos Digitais de Ensino-Aprendizagem (ODEA)**

Bem como o AVEA, o ODEA também é um actante não-humano. Existe também o termo Objeto de Aprendizagem – OA, que pode referir-se a qualquer objeto de aprendizagem, quer seja impresso ou videográfico. O termo Objetos Digitais de Ensino-aprendizagem – ODEA, expressa melhor sua mediação e os objetivos de serem construídos com o emprego da TCD e, portanto, necessita desta mesma tecnologia para serem empregados em seus devidos contextos. Roncarelli (2012, p.40) define ODEA “como microunidades de conhecimento, concebidos, desenvolvidos e disponibilizados em ferramentas de comunicação digital, desde as mais sofisticadas às mais simples”.

De acordo com Wiley (2000), um ODEA pode ser um aparato contendo grandes ou pequenas informações, provocações e desafios, que são disponibilizadas na rede. São recursos digitais reutilizáveis, como imagens ou fotografias digitais, fluxo de dados ao vivo, áudio e vídeo ao vivo ou pré-gravados, trechos de texto, animações, páginas da Web, entre outros.

A construção de um ODEA acontece a partir do propósito de criar uma situação de ensino-aprendizagem. Motter (2013, p.143) explica que “um ODEA é definido e planejado tendo em vista, além dos conteúdos da disciplina e do perfil dos estudantes, a sua re-usabilidade, adaptabilidade e compatibilidade entre a mídia escolhida e os aparatos tecnológicos existentes no espaço”. Re-usabilidade, pois o ODEA pode e deve conter esta possibilidade. LEFFA (2006) explica que é uma preocupação com o

---

<sup>24</sup> No que se refere a remissão: Art. 126 – O condenado que cumpre a pena em regime fechado ou semiaberto poderá remir, por trabalho ou por estudo, parte do tempo de execução da pena (BRASIL). Os projetos dessas atividades educacionais devem passar primeiramente pelo juiz, e após sua aprovação, podem fazer parte do processo de remissão.

desperdício de tempo, por isso o professor reutiliza os objetos, não necessariamente iguais, mas com a combinação de outros objetos e pequenas mudanças. Adaptabilidade para que a re-usabilidade seja possível, podendo ser sempre adaptado a novas situações. Por fim, compatibilidade uma vez que deve fazer uso das TCD disponíveis, como no caso do sistema prisional, por conta do acesso blindado à internet, os ODEA não permitirão a navegação *online*, mas serão hipertextuais por meio do emprego de vários aparatos e programas digitais que permitem sua produção fora da rede, mas de igual eficácia e sentido.

De acordo com Deleuze e Guattari (2000), entendemos que um ODEA deve seguir a concepção de ser mapa, o qual permite o novo, a conexão dos campos, sendo aberto e conectável em todas as suas dimensões, reversível e suscetível de receber constantes modificações em favor do processo de aprendizagem. Okada (2008) explica:

Os mapas do conhecimento favorecem o processo da investigação crítica; promovem a aprendizagem significativa, como também a análise de informações e a gestão do conhecimento. Podem aparecer como: mapas da mente, mapas conceituais, mapas da web, mapas de diálogo ou argumentativos e mapas de dados multidimensionais (OKADA, 2008, p.29-30).

O mais importante para a EaD é que o ODEA se apresente como hipertexto favorecendo linhas de fuga, territorializações e desterritorializações, possibilitando a construção do conhecimento, revelando estudantes em suas singularidades e apresentando a multiplicidade de uma construção de inteligência coletiva. Wiley (2000, p. 19) afirma que “se objetos de aprendizagem alcançarem o seu público e fornecerem a fundação para uma arquitetura de aprendizagem adaptável, geradora e escalável, o ensino e a aprendizagem que nós conhecemos serão revolucionados”. Nesse sentido, defendendo uma educação rizomática, Granetto (2014) assim destaca:

Necessita-se assim, desenvolver ODEA que possam atender a esse novo cenário, garantindo a qualidade de um ensino que se construa não apenas pelo manuseio do aparato tecnológico, mas para além dele, pelo incentivo ao desenvolvimento de competências técnicas, conceituais e humanas, apresentando dinamismo ao processo, aprimorando as competências dos estudantes, saindo da linearidade, buscando a hipertextualidade, a transversalidade e a transdisciplinaridade, vencendo os modelos que se preocupam apenas em transmitir o conhecimento produzido pela humanidade, ainda presentes nas práticas escolares (GRANETTO, 2014, p.20).

Os ODEA são geralmente produzidos pelo professor autor e disponibilizados no AVEA pelo professor formador, o que não impede que haja uma equipe de profissionais técnicos que sob a coordenação do professor e de um pedagogo produza também um ODEA de acordo com o que está indicado para os estudos. Todos os actantes na EaD devem trabalhar de modo a encurtar as distâncias e, para isso, um dos fatores é a clareza dos ODEA, pois, como comenta Motter (2013, p.146) “o design da interface do ODEA precisa ser construído de forma a instigar a motivação e a tomada de decisão dos participantes”. Os ODEA devem ultrapassar a linearidade e deixar de ser apenas um repositório de conteúdo, mas sim um objeto que desafie, provoque a busca e a construção do conhecimento.

### 2.1.6 Outros Actantes

Entre outros tantos actantes presentes nesse espetáculo, consideramos importante ainda destacar e explicar mais alguns, tendo em vista destinarem-se os objetos ao sistema prisional. Desta forma, destacamos a maneira como a EaD se configura, no ambiente e no modo como os sentenciados-estudantes terão acesso a este. Tentaremos pontuar alguns outros actantes que são parceiros neste processo, explicitando seus papéis, de modo a tornar claras as parcerias e suas responsabilidades no conjunto.

A SEJU é o ator responsável por toda a implementação, aquisição e manutenção dos equipamentos de acesso a internet, necessários para o projeto. Os computadores para o contexto em questão serão *notebooks*, computadores portáteis, que serão preparados para os sentenciados-estudantes, excluindo dispositivos e estabelecendo os necessários bloqueios, permitindo apenas o acesso a plataforma e-Sipris.

Outro actante é a internet, que no contexto do sistema prisional terá uma natureza controlada pelas normas de segurança, apresentando permissão para que os sentenciados-estudantes tenham acesso somente à plataforma e-Sipris. Haverá a necessária conexão entre as unidades prisionais e a Unioeste, conectando tutores a distância, professores e técnicos.

O ciberespaço e a cibercultura também fazem parte dos actantes da EaD. O ciberespaço como um locus no qual infinitas mídias e infindáveis informações estão

disponíveis para que se transformem em conhecimentos, que integram uma teia, construída coletivamente. De acordo com Lévy (1999):

O *ciberespaço* é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infra-estrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo (LÉVY, 1999, p. 17).

O ciberespaço levou à criação da cibercultura, ou seja, da cultura de costumes, práticas atitudes, modos de pensamento e valores que se desenvolveram e ainda se desenvolvem com o crescimento do ciberespaço (LÉVY, 1999, p.17).

Quanto ao material didático teremos como base o Currículo Referência, material elaborado para o sistema e-Tec Brasil (Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância), que tem como objetivo nortear e organizar o sistema – material que é validado por Instituições consideradas Designers Instrucionais e, pelo e-Tec Brasil, autorizado. Os cursos obedecerão aos princípios da Rede e-Tec Brasil<sup>25</sup> no que diz respeito à modalidade, à carga horária e ao conteúdo programático e apresenta sugestões de atividades simuladas e outras que podem ser pertinentes ao sistema prisional. O material sofrerá modificações, pois existem propostas que não serão possíveis de serem realizadas no presente contexto, devido ao acesso à internet “blindado”.

No que se refere ao material didático para EaD, Zavam (2013) corrobora:

No âmbito da EaD, os materiais didáticos, de acordo com os Referenciais para Elaboração de Material Didático para EaD no Ensino Profissional e Tecnológico, do Ministério da Educação, podem ser de três tipos: impresso, audio-visual (vídeo, videoaula, videoconferência, teleconferência, entre outros) e material para ambientes virtuais de ensino e aprendizagem (aulas virtuais, objetos de aprendizagem (AO), fóruns, salas de bate-papo, tarefas virtuais (webquest), textos colaborativos (wiki), animações, entre outros) (ZAVAM, 2013, p.212).

No Projeto e-Sipris haverá materiais impressos, digitais, videoaulas, entre outros. Para atender o sistema prisional, as matérias requisitadas para o curso técnico de informática, orientadas pelo currículo referência, serão divididas em módulos. A cada

---

<sup>25</sup> <http://redeetec.mec.gov.br/>

módulo o sentenciado-estudante receberá um certificado e prontamente poderá convalidar as horas para remissão. O mesmo pode entrar em processo de liberdade durante a formação, então esse certificado poderá ser utilizado como um capacitador profissional segundo as horas de conhecimentos e as habilidades adquiridas a partir de seu estudo. Como comentado anteriormente, os sentenciados-estudantes que saírem das unidades prisionais poderão finalizar seu curso, a distância, de sua casa.

A seguir, o Quadro 1 mostrando a Grade Curricular, com a divisão dos módulos:

<b>MÓDULO I: Integração de todos os eixos e do eixo de informação e comunicação</b>	
Ambientação em EaD	45
Banco de Dados	60
Estrutura de Dados	30
Fundamentos da Informática	30
Interação Humano-Computador	30
Português Instrumental	30
Fundamentos de Desenvolvimento Web	30
Segurança da Informação	30
<b>Total</b>	<b>285</b>
<b>MÓDULO II- Integração nos eixos repetida nos demais eixos</b>	
Análise de Sistemas	60
Ética Profissional	30
Programação Orientada a Objetos	60
Inglês Instrumental	30
Lógica de Programação	60
Empreendedorismo	30
<b>Total</b>	<b>270</b>
<b>MÓDULO III: Integração nos eixos repetida nos demais eixos</b>	

Programação para Web	60
Redes de Computadores	60
Arquitetura de Computadores	60
Sistemas Operacionais	60
Programas Aplicativos	60
<b>Total</b>	300
<b>MÓDULO IV- Específicas do Curso</b>	
Projetos e Desenvolvimentos de Sistemas	60
Protocolos e Serviços de Rede	60
Saúde, Meio Ambiente e Segurança do Trabalho	30
Técnicas de Programação	30
Técnicas Avançadas de Programação	30
Teste de Software	30
<b>Total</b>	240
<b>TOTAL GERAL</b>	1095

Quadro 1 – Divisão dos módulos do curso técnico de informática

Outro ator, que com suas regras e leis ajuda a formatar traços do Projeto e-Sipris são o Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN) e o Departamento Penitenciário do Paraná (DEPEN-PR), que são os órgãos brasileiros responsáveis pela fiscalização das unidades prisionais, por isso todas as decisões do projeto passam por eles e, sempre que necessário, deve-se fazer adequações e modificações no projeto e na sua condução.

Para que cada actante, humano ou não-humano, consiga atingir seus objetivos, a formação e a constante avaliação são essenciais. Discutimos agora acerca das necessidades e traços de uma formação continuada de tutores condizente com a teia rizomática, abrangendo todas as idiosincrasias expostas.

## 2.2 FORMAÇÃO CONTINUADA: dimensão e expectativas

*[...] para entender esse novo modo do saber é preciso romper com os esquemas cristalizados de formação, que calibram o olhar na direção do sistêmico, do hierarquizado, do fragmentado, de um currículo estratificado a partir de alguns fundamentos. É preciso exercitar um olhar multidimensional para captar a realidade desse movimento sutil, fluido, que enreda, e que fascina.*

*Araci Hack Catapan*

Na concepção rizomática nada está completamente pronto e acabado, e é por isso que a formação do educador deve ser contínua, e também é nesse sentido que dizemos que o professor ou tutor são igualmente aprendentes, uma vez que estão todos inseridos no processo de aprendizagem e, interagindo com o outro, encontram novos desafios, e então, estão sempre construindo, reconstruindo conhecimentos. Porém, a concepção cartesiana está imposta na sociedade, conforme Corazza (2008):

Tradicionalmente, a palavra docente nos reporta a um indivíduo constituído, já pronto: atomon, individuum, não-dividido. Um indivíduo do tipo cartesiano, que não apenas tem sua alma separada do corpo, mas é dotado de uma alma homogênea, cuja unidade impede qualquer distanciamento do Eu atual (CORAZZA, 2008, p.92).

O sujeito cartesiano, justamente por esta concepção estanque e fracionada, exclui o devir, que está sempre se redesenhando e se refazendo. Um método cartográfico, porém, busca a superação do modo cartesiano de ser, de conceber e de proceder na práxis. Na modalidade EaD podemos dar grande espaço ao método da cartografia, tendo em vista que já em sua constituição, ela possui potência rizomática, cuja metodologia se diferencia em muito do método cartesiano que impõe a linearidade rígida. Bittencourt (2011) explica:

Quando nos referimos a cartografia como método, não existem regras prontas a serem seguidas e, nem objetivos pré-estabelecidos. Porém, não se trata de um percurso sem direção, uma vez que ela oferece uma alternativa às tradicionais abordagens que conhecemos. Penso que a particularidade do método cartográfico reside numa maior valorização dos processos em detrimento do sentido construído pelos sujeitos (BITTENCOURT, 2011, p.11).

Para superar o método cartesiano, existe a necessidade de uma formação para esses atores. Moreira, Joye e Araújo (2013) destacam a necessidade da formação de tutores, à qual nos dedicamos agora:

[...] é preciso que as instituições que trabalham com a modalidade de educação a distância capacitem adequadamente e de forma responsável os seus tutores, por meio dos cursos de formação. Nessa formação deve-se considerar as competências didáticas, pedagógicas e tecnológicas necessárias para se desenvolver o trabalho docente em EaD (Moreira, Joye e Araújo 2013, p.50).

A formação do tutor, como a de qualquer outro ator da EaD nunca está completa, ele carece estar sempre em formação e na busca de novos conhecimentos. Furquim (2012) corrobora, afirmando que a formação do tutor é constante, iniciando no curso de capacitação e se concretizando na superação dos desafios diários, e na práxis colaborativa entre tutores e professores. Existe a necessidade de uma reflexão sobre a práxis como ferramenta de transformação significativa da atuação pedagógica. Kenski (2003, p.30) afirma que “é preciso estar em permanente estado de aprendizagem e de adaptação ao novo. Não existe mais a possibilidade de considerar a pessoa totalmente formada, independentemente do grau de escolarização alcançado”.

No que se refere ao e-Sipris, são vários os pontos que consideramos necessários de se trabalhar na formação desses atores. Primeiramente, um processo de humanização, pois os agentes prisionais, tutores presenciais, encontram-se de certa forma enclausurados, pela situação que vivenciam todos os dias, tendo consigo a imagem de segurança, força e medo. Não menos importante, é a formação do tutor a distância, que é o universitário ou profissional da área da educação que precisa trabalhar seus pré-conceitos sobre o seu estudante, especificamente o sentenciado-estudante, sobre o qual pesa toda uma herança sócio cultural e religiosa da lei do talião, para que realmente possa desenvolver seu trabalho com competência e equanimidade.

Então, cabe trabalhar com os tutores o conceito discriminatório de EaD, que já possuem, e levando-os a conhecer a EaD concebida de forma rizomática, como a defendemos. Necessitamos, portanto, no decorrer do curso levar estes atores a conhecer e explorar as especificidades dessa modalidade de educação, da melhor forma possível, dando a este competência, compromisso com o novo e o contextual e idiossincrático,



reconhecendo-lhes as possibilidades de formar um profissional crítico e habilitado a exercer sua profissão, em um meio social que certamente lhe será hostil, em decorrência de conceitos cristalizados que esta mesma sociedade possui e perpetua. É importante trabalhar a teoria relacionada a uma práxis engajada e que respeite a singularidade e as multiplicidades deste contexto tão específico como é o contexto prisional.

Sacristán (1999, p.55) escreve que a “experiência teórica é composta pelos esquemas cognitivos ligados aos seus conhecimentos práticos e outros encadeados a esses conhecimentos”, tornando-se necessário também proporcionar uma reflexão em torno da importância desse projeto para eles, tutores, e para os sentenciados-estudantes, de modo que o processo educativo e formativo se processe da melhor forma possível.

Durante o processo de formação em tutoria EaD, os tutores conhecem detalhadamente todo o material do curso e a proposta pedagógica do mesmo, bem como devem apresentar domínio dos conteúdos trabalhados e do conteúdo que o professor autor elabora.

Como essa modalidade é mediada pela TCD, o tutor precisa também conhecer e aprender a trabalhar com a plataforma e os aparatos tecnológicos necessários ao bom desenrolar do processo de ensino e aprendizagem para que esses atores possam fazer uso das ferramentas a serem usadas no curso e com facilidade auxiliar os sentenciados-estudantes. Conhecer a semântica e aprender a lidar com o AVEA são igualmente relevantes, conforme Moreira, Joye & Araújo (2013) explicam:

É preciso que o tutor perceba a configuração do ambiente virtual utilizado para acompanhar os alunos, se este é voltado para a desvalorização dos conhecimentos prévios, da ausência de reflexão e conduzido por um caminho linear baseado em questões de estímulo-resposta. Se assim for, a tecnologia está apenas fazendo um monitoramento controlado via máquina, em que todos estão sendo conduzidos para a mesma resposta. Portanto, não proporciona situações que levem o aluno a refletir e questionar sobre seus erros e acertos (MOREIRA, JOYE & ARAÚJO, 2013, p.52).

Torna-se, pois, relevante o desenvolvimento do curso de formação no mesmo ambiente virtual por meio do qual atuarão como tutores, para que saibam resolver possíveis entraves e também possam compreender os estudantes em suas dificuldades iniciais ao lidar com este novo espaço. Durante a formação, os tutores aprendem sobre ODEA, sabendo construí-los. Segundo Granetto (2014), a construção de um ODEA

deve considerar aspectos da hipertextualidade, transversalidade e a transdisciplinaridade. O que colocamos, até então, recebe corroboração de Hack (2011) quando afirma que:

Na EaD, o docente tem papel imprescindível na comunicação educativa que se estabelece no processo de ensino e aprendizagem a distância, pois ele coopera com o aluno ao formular problemas, provocar interrogações ou incentivar a formação de equipes de estudo (HACK, 2011, p.17).

A EaD é uma modalidade que propõe um trabalho cooperativo e coletivo de maneira interativa e criativa, cooperando para que cada um dos envolvidos possa construir seu conhecimento de forma significativa, prazerosa e livre, para traçar seus caminhos. A linguagem é fundamental para que essa interação aconteça; sem a adequação da linguagem, o processo de aprendizagem é impossível. A linguagem deve ser clara e adequada ao papel que cada um possui, como Filho, David & Souza (2013) sugerem:

A linguagem, por sua vez, deve ser clara, direta e expressiva, transmitindo aos estudantes a ideia de uma interlocução permanente com o professor, de maneira tal que ambos participem conjuntamente da elaboração dos conhecimentos esperados (FILHO, DAVID & SOUZA, 2013, p.71).

A citação acima indica a necessidade do trabalho colaborativo realizado por profissionais aptos e em constante formação, que vise essa relação dialógica que a presente modalidade requer. Esse diálogo precisa contemplar os diversos actantes envolvidos nesse ato. “Nesse sentido, o social é uma rede heterogênea, constituída não apenas de humanos, mas também de não-humanos, de modo que ambos devem ser igualmente considerados” (FREIRE, 2006, p.49).

Motter (2011) refere-se ao professor e afirma que se faz necessário uma formação que lhe dê sustentação para entender que não existe um modelo único, um método perfeito, mas que a interação é positiva e oferece oportunidades de crescimento.

Para Vitkowski (2014):

Respeitadas as diferenças de cada proposta de EaD, podemos afirmar de antemão que a docência em EaD possui características singulares. Ela é exercida, por exemplo, em meio à ambientação tecnológica e

comunicacional; é desafiada a desenvolver novas metodologias e estratégias didático-pedagógicas; apresenta-se como campo de trabalho de profissionais de várias áreas. Quanto ao professor, a nomenclatura circulante expressa “novas funções” docentes, a saber: professor-pesquisador, conteudista (ou professor escritor), professor pesquisador-formador, Tutor a distância (presencial e virtual) (VITKOWSKI, 2014, p.34).

A partir disso, existe a necessidade de formar tutores com espírito de professores, que sejam capazes de desempenhar as diferentes funções que a EaD requer. Traçamos, aqui, expectativas para o curso de formação de tutores do qual participamos ativamente e iremos comprovar algumas, acrescentar diferentes anseios e apagar outras, no desenrolar desse processo no qual se busca desenvolver e preparar os tutores para uma práxis condizente com as concepções que nos embasam e que já foram expostas e, igualmente esperamos que os tutores estejam preparados para uma atuação diferenciada e competente e em harmonia com o contexto do sistema prisional e do que se espera que este estudante tenha como bagagem para enfrentar uma nova vida após o cumprimento de suas penas e retorno ao convívio familiar e social.

Enfim, um tutor que compreenda suas múltiplas e importantes funções, uma das quais é o metiê de ser o incentivador dos seus estudantes e da interação entre os mesmos, os demais atores e actantes com os valores éticos e formativos, facultando que alcancem autodidatismo enquanto responsáveis por seu estudo e pela produção de novos conhecimentos.

### 3 *ROUND* FINAL: análise dos dados

*As estradas se bifurcavam num bosque e eu...  
eu tomei a menos usada. E isso fez toda a  
diferença.*

*Robert Frost*

No *Round* Final abordaremos inicialmente a metodologia, bem como os sujeitos da pesquisa e os procedimentos. Logo, apresentamos a análise dos dados, sendo o corpus composto de dois questionários, além da observação e participação do curso de formação dos tutores, incluindo também comentários em formato de fóruns e trabalhos desenvolvidos, analisando e fazendo os apontamentos considerados necessários e relevantes.

#### 3.1 PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa tem como perspectiva teórica a Linguística Aplicada (LA), uma vez que essa área não abrange somente a linguagem, mas também se preocupa com a formação de professor. Moita Lopes (2008) destaca que:

Em uma LA que quer falar à vida contemporânea é essencial, não a teorização, elegantemente, abstrata que ignora a prática, mas uma teorização em que teoria e prática sejam conjuntamente consideradas em uma formulação do conhecimento na qual a teorização pode ser muito mais um trabalho de *bricolagem*, tendo em vista a multiplicidade dos contextos sociais e daqueles que os vivem (MOITA LOPES, 2008, p.101).

Portanto, considera-se essencial a reflexão da prática com a teoria, para assim poder proporcionar uma práxis elaborada de acordo com as multiplicidades e as singularidades do contexto em questão. A LA “tem como objetivo fundamental a problematização da vida social, na intenção de compreender as práticas sociais nas

quais a linguagem tem papel crucial” (MOITA LOPES, 2008, p.102), ou seja, focaliza-se a linguagem da perspectiva do uso/usuário no processo da interação.

Trazendo essas considerações para a presente pesquisa, evidencia-se a significância das habilidades necessárias na atuação dos tutores envolvidos para a efetivação dessa interação. Afinal, embora busquemos compreender a práxis condizente do tutor como um professor, a realidade para o sistema prisional requer que o tutor seja para além de um orientador e um animador para a aprendizagem, seja também aquele indivíduo que conhece a rotina dos sentenciados e domina as normas de segurança da Unidade.

Afirma Mattar (2012):

Um tutor é um professor que precisa dominar as ferramentas e plataformas que utiliza, conhecer diversas teorias de aprendizagem e comunicação, ser letrado em linguagens on-line e transitar por diferentes paradigmas educacionais (MATTAR, 2012, p. 175).

A formação dos tutores acontece de acordo com os princípios teóricos metodológicos da LA, uma capacitação que está imbuída de teoria e de práxis, permitindo, assim, que os participantes possam refletir sua atuação e aprimorá-la. Certamente, aqui, teremos que admitir que toda atuação deva ser aos moldes do que Deleuze & Guattari (1977, p. 28-29) apontam quando tecem comentários sobre a literatura kafkiana:

Escrever como um cão que faz seu buraco, um rato que faz sua toca. E, para isso, encontrar seus próprios pontos de subdesenvolvimento, seu próprio patoá, seu próprio terceiro mundo, seu próprio deserto (DELEUZE & GUATTARI, 1977, p. 28-29).

Desenvolver EaD para o sistema prisional tem e terá suas idiossincrasias e peculiaridades e, portanto, torna-se, fundamental que se mantenha aceso o desejo de estar abertos à vencer as dificuldades e realizar as necessárias retomadas, tendo em vista que além de ser uma experiência inédita, em termos desta modalidade de educação para o sistema prisional, o projeto apresenta, ainda, em cada unidade singularidades inerentes ao sistema, a tipologia das penas e ao modo como cada unidade é administrada, segundo as normas determinadas pelo DEPEN e pelo conjunto administrativo e pedagógico das unidades prisionais.

Metodologicamente, esta pesquisa sustenta-se pela abordagem qualitativa, de cunho etnográfico e o método investigativo da pesquisa-ação, devido à importância do contexto e a interferência da pesquisadora durante toda a formação. Também se pode considerar que a presente pesquisa tem cunho interpretativista, pois, segundo Esteban (2010), o interpretativismo é uma perspectiva teórica que se contrapõe ao positivismo, uma vez que se desenvolvem interpretações da vida social e do mundo sob uma visão cultural e histórico contextual.

Bortoni-Ricardo (2008) define a pesquisa qualitativa como tipo de pesquisa que procura entender e interpretar fenômenos sociais inseridos em um contexto. Nessa mesma direção, Lüdke e André (1986, p.11) acrescentam, dizendo que “a pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento (...). Supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada (...)”.

A pesquisa qualitativa permite a interpretação do pesquisador, estando ele inserido no processo, pois pode ver o problema de outro ângulo e fazer suas reflexões, tendo em conta que o conhecimento é construído por seres humanos, conforme interagem com o mundo e o interpretam (ESTEBAN, 2010).

O presente estudo aproxima-se do tipo etnográfico, que, segundo Telles, é utilizada “para tentar compreender vários comportamentos e relações de/entre grupos de pessoas [...] dentro de um contexto social específico (escola, comunidade, família)” (TELLES, 2002, p. 102); neste caso os tutores presenciais (agentes prisionais) e tutores a distância (acadêmicos e professores universitários) em relação ao seu público.

Assim, a mesma pode contribuir para a desconstrução de possíveis pré-conceitos e ideologias, construídos sócio historicamente, buscando um constante diálogo entre os envolvidos na formação, visando maior compreensão do outro. Pode, ainda, ampliar o olhar em relação a esse outro, torna-se relevante no sentido que a imagem que se tem da função dos agentes prisionais é de punir e vigiar, e nessa nova posição terão que interagir e mediar conhecimento.

Essas mesmas preocupações também ocorrem em relação aos acadêmicos e professores universitários, tutores a distância, considerando que também são passíveis de partilharem da mesma concepção em relação ao sentenciado-estudante, visto que o senso comum de há anos é assim constituído. É como explica Esteban (2010), quando escreve que a etnografia na pesquisa em educação auxilia na descoberta da

complexidade dos fenômenos educacionais e possibilita um conhecimento real e relevante dos mesmos, possibilitando a introdução de inovações e tomadas de decisões.

Optamos pelo método investigativo da pesquisa-ação objetivando aprimorar a práxis, auxiliando a promover mudanças sociais, que transformem a realidade, levando pessoas a tomarem consciência de seu papel no processo de ensino-aprendizagem e na sociedade, como destaca Esteban (2010):

A pesquisa ação é uma atividade sistemática orientada à compreensão em profundidade de fenômenos educativos e sociais, à transformação de práticas e cenários socioeducativos, à tomada de decisões e também ao descobrimento e desenvolvimento de um corpo organizado de conhecimento (ESTEBAN, 2010, p. 126).

É o método em que o pesquisador interfere, o quanto possível em seu público alvo da pesquisa, por isso pesquisa-ação, que facilita o desenvolvimento de estratégias para uma práxis diferenciada, no caso dos tutores, como também para o conhecimento e crescimento pessoal, tanto da pesquisadora quanto dos participantes em formação.

Os sujeitos da pesquisa consistem em um grupo composto de aproximadamente trinta tutores entre presenciais e a distância, no que envolve a formação desses atores. Os tutores presenciais são os agentes prisionais que trabalham nas três unidades prisionais nas quais o Projeto e-Sipris será desenvolvido, ou seja, na Penitenciária Federal de Segurança máxima em Catanduvas Paraná (PFCAT), na Penitenciária Industrial de Cascavel (PIC) e na Penitenciária Estadual de Cascavel (PEC). Os tutores a distância são na maioria acadêmicos da Unioeste.

A capacitação dos tutores terá duração de 180 horas, desdobradas em dois cursos semi-presencial, sendo distribuídas em 88 horas presenciais e 92 horas a distância, via plataforma *Moodle*, das quais a pesquisadora participa integralmente, observando e interagindo nas aulas e na plataforma.

No que se refere às técnicas e procedimentos de coleta de dados, inicialmente, haverá o acompanhamento e a interferência da pesquisadora na execução do curso de capacitação dos tutores presenciais e a distância, auxiliando, no que seja possível e na compreensão da práxis desta modalidade, no que se refere ao uso da plataforma e na construção de objetos digitais de ensino-aprendizagem (ODEA). Portanto, os

instrumentos de coleta de dados são dois questionários<sup>26</sup>, um no início e outro no final do processo de formação, e a observação participante, que ocorrerá durante os encontros, acompanhada de diário de campo. Questionários com o objetivo de acompanhar e averiguar, formação, desempenho, expectativas, o que ainda precisa ser trabalhado, entre outros.

Por fim, procederemos à análise do material selecionado para as devidas considerações, que consistirá na leitura interpretativa dos questionários aplicados e observações realizadas durante o curso de formação e das respostas apresentadas aos estímulos e desafios que os conteúdos dos cursos requer.

### 3.2 TUTORES EM FORMAÇÃO: TUTORIA PRESENCIAL E A DISTÂNCIA

Tendo em vista a implementação da Educação a Distância na Unioeste e o Projeto e-Sipris, a instituição promove cursos de formação para os professores e tutores. Dentre os participantes dos cursos, optamos por analisar a formação das tutorias, tendo em vista que a maioria não possui formação em licenciatura.

Devido às múltiplas especificidades do fazer pedagógico da tutoria, previamente expostas, a formação é de extrema relevância. Não apenas em qualificação para desempenhar suas atividades durante o curso, mas também porque nesse momento de formação os tutores assumem papel de estudantes e podem conhecer o processo do outro lado, visualizando dificuldades e acessos.

A formação dos tutores é certificada pela Unioeste. A proposta do curso intitulado “Tutoria Presencial e a Distância” consiste em encontros presenciais e também interação via plataforma *Moodle*, a distância. Trata-se de formação continuada que totaliza em torno de 160 horas, com início das atividades em maio de 2013 e finalização em novembro de 2014, realizado no laboratório de capacitação no bloco da EaD, na Unioeste *campus* Cascavel.

Os participantes da pesquisa estão inseridos em duas turmas: uma consiste no segundo momento de formação dos tutores, e outra consiste em uma turma de novos

---

<sup>26</sup> A presente pesquisa foi submetida à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa – CEP – da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Recebeu a aprovação por meio do parecer consubstanciado do CEP 715.933, (Anexo 1). Reforçamos o compromisso e cuidado ético com os tutores que participam dessa pesquisa, e por isso não estão identificados nominalmente.



interessados. Devido à necessidade de capacitar um maior contingente de tutores as turmas foram atendidas para a efetivação do projeto e ao grande interesse, tanto do público acadêmico, como dos docentes, pelo referido projeto, foi necessário a organização de mais uma turma. Desse modo, as duas turmas iniciaram na mesma semana, sendo uma nas segundas-feiras e a outra nas quintas-feiras.

Após a aprovação da pesquisa pelo comitê de ética, apresentou-se o convite para que os futuros tutores participassem deste trabalho. Explicitamos a importância da participação de todos para consolidação do Projeto Piloto e-Sipris. Atendendo as prerrogativas da ética da pesquisa, entregamos o Termo de Consentimento e Livre Esclarecimento – TCLE (Anexo 2) com todas as informações recomendadas por aquele, sendo que uma via ficou conosco e outra com o participante.

No início do curso de formação, os cursistas fizeram suas inscrições na plataforma *Moodle*, e já começaram a interagir. Nesse primeiro momento, foi feita uma breve apresentação, para que nos conhecêssemos. Como é quesito que os tutores dominem e conheçam o AVEA, nada melhor do que a formação acontecer no próprio ambiente. As Figuras 2 e 3 mostram as páginas iniciais dos cursos de formação: a Figura 2 diz respeito ao espaço dos cursistas que estão no segundo momento de formação, e a Figura 3 no Curso Iniciação.

The screenshot shows a Moodle course page titled "CURSO DE TUTORIA PRESENCIAL E A DISTÂNCIA". The main content area has a header "Caros Tutores! Bem Vindos a este segundo momento de nosso estudo." followed by a sunset image and a quote by Paulo Freire: "Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção." Below the quote are links for "Fórum de notícias" and "FÓRUM DE APRESENTAÇÃO". The left sidebar contains sections for "Participantes", "Atividades", "Administração", and "Meus cursos". The right sidebar contains "Últimas Notícias", "Próximos Eventos", and "Atividade recente".

Figura 2- Página inicial do segundo Curso Tutoria Presencial e a Distância

Fonte: Plataforma *Moodle* - <http://projetos.unioeste.br/moodle/letras/course/view.php?id=122>



Figura 3 – Página inicial do Curso Tutoria Presencial e a Distância Iniciação

Fonte: Plataforma Moodle - <http://projetos.unioeste.br/moodle/letras/course/view.php?id=124>

Durante os encontros as especificidades do projeto em questão, foram sempre discutidas, sendo que em alguns encontros presenciais os diretores das unidades prisionais estavam presentes e por isso foi possível discutir alguns quesitos como segurança e a movimentação dos sentenciados-estudantes para as aulas. A participação dos agentes penitenciários e dos diretores das unidades nas discussões foi, e ainda é, fundamental para a construção e os desdobramentos do projeto em andamento, pois são eles que conhecessem a realidade dentro das penitenciárias.

Todas as atividades que eram propostas para os cursistas, o como elaborar, o que era necessário, quais os passos, foram apresentados para que eles aprendessem a participar e também a propor atividades no ambiente. Tiveram momentos de *chat*, de fóruns, postar atividades, conhecimento do projeto e do material, como também discussões necessárias a partir das leituras propostas, que nos levaram a refletir sobre esse outro, que encontra-se privado de liberdade, e que agora vê uma oportunidade no trabalho que propomos. Nesse sentido, Moreira, Joye & Araújo (2013, p.59) afirmam que a participação efetiva dos futuros tutores nas atividades propostas na plataforma “contribui para reforçar o modelo de educação, em que a interação, a colaboração e construção coletiva de saberes devem ser algo a ser perseguido”.

Dentre os vários conteúdos apontados durante o curso, evidenciamos a questão da linguagem na EaD, que possibilita a aproximação e a proposta de educação sem

distância, como afirma Tori (2010). Kenski (2003) explica a importância do cuidado com a linguagem, que amplia o grau de comprometimento entre os envolvidos:

Estudantes e professores tornam-se desincorporados nas escolas virtuais. Suas presenças precisam ser recuperadas por meio de novas linguagens, que os representem e os identifiquem para todos os demais. Linguagens que harmonizem as propostas disciplinares, reincorporem virtualmente seus autores e criem um clima de comunicação, sintonia e agregação entre os participantes de um mesmo curso (KENSKI, 2003, p. 67).

A linguagem no AVEA busca suprir a distância, primando pela clareza e objetividade, e é também por meio dela que a motivação acontece.

No curso, refletimos sobre a práxis dos agentes como tutores presenciais e dos universitários como tutores a distância, não explorando somente seus papéis, mas seu lado humano e, é claro, a questão pedagógica. Discutindo acerca da práxis da EaD e de que maneira ela pode superar a distância para que o processo de aprendizagem aconteça.

Em se tratando da avaliação dos cursistas, foi progressiva, da mesma forma que irão proceder com os sentenciados-estudantes. Pelo relatório de atividades da plataforma é possível acompanhar as atividades e interações realizadas por cada um.

### 3.3 QUESTIONÁRIOS

No início do curso aplicamos um questionário, o qual foi elaborado de maneira cartográfica, com apenas perguntas dissertativas, não estabelecendo uma resposta para o entrevistado. A partir desses questionários buscamos analisar concepções e necessidades desses tutores, no que diz respeito à modalidade EaD, aos sentenciados-estudantes, e por meio dos questionários identificar o que deveríamos trabalhar para auxiliar na formação desses atores. A EaD como cartografia apresenta práxis rizomática, buscando a superação do sistema arbóreo, do método cartesiano. Bittencourt (2011) explica que é um método que não impõe regras a serem seguidas, pois existem várias entradas e saídas; no entanto, não significa que é sem direção. A cartografia possibilita a valorização do processo.

Um questionário foi aplicado para os futuros tutores a distância e outro para os futuros tutores presenciais. Os questionários foram aplicados na forma de fóruns. A Figura 4 mostra o espaço onde os questionários foram disponibilizados.



Figura 4 – Espaço na Plataforma Moodle onde os questionários foram disponibilizados  
Fonte: Plataforma Moodle - <http://projetos.unioeste.br/moodle/letras/course/view.php?id=124>

O questionário disponibilizado no fórum permitiu que os cursistas respondessem onde e quando tivessem a disponibilidade, além de utilizar e explorar a plataforma para realizar tal tarefa.

Os dados gerados, ora serão analisados de maneira quantitativa por meio de gráficos, e ora qualitativa separando as repostas por três quesitos, sendo eles: Pontos Comuns (PC), Pontos Divergentes (PD) e Pontos Imprecisos (PI), refletindo, assim, sobre as concepções e as necessidades da formação. A partir desses pontos encontrados, foram surgindo novos assuntos para serem trabalhados na formação desses atores.

### 3.3.1 Questionário Aplicado aos Tutores Presenciais – TP

A diagnose formulada para que os Tutores Presenciais respondessem é composta de dez perguntas (Apêndice 1), que no total resultaram em vinte e cinco respostas que correspondem aos candidatos a tutoria que também são agentes penitenciários. Na primeira pergunta, responderam em qual unidade trabalham, sendo

que alguns atuam na PIC (Penitenciária Industrial de Cascavel) e PEC (Penitenciária Estadual de Cascavel), e nenhum na PFCAT (Penitenciária Federal de Catanduvas).

O segundo questionamento versava sobre o tema da formação profissional dos agentes e as respostas estão apresentadas em forma de Gráfico (1) configurando uma formação em sua maioria de bacharéis, tendo apenas um pedagogo, um especialista em educação e um graduando em pedagogia. Esses dados justificam a extrema importância do curso de formação pedagógica para tutores. Moreira, Joye & Araújo (2013) manifestam-se quanto a essa necessidade:

O tutor precisa constantemente atualizar-se e exercer papel de orientador, facilitador e incentivador da sua disciplina, ficando atento não apenas no que deve ensinar aos seus alunos, mas no que eles precisam aprender para tornarem-se profissionais competentes diante da sociedade globalizada e tecnológica (MOREIRA, JOYE & ARAÚJO, 2013, p.55).

A formação para tutores exige continuidade, momentos que proporcionam aproximação entre tutores presenciais, tutores a distância, professores e coordenadores, além de proporcionar discussões que explicitem as dificuldades e os pontos a serem retomados. É nesse espaço, também, que as experiências são compartilhadas, proporcionando, assim, conhecimento e crescimento profissional.

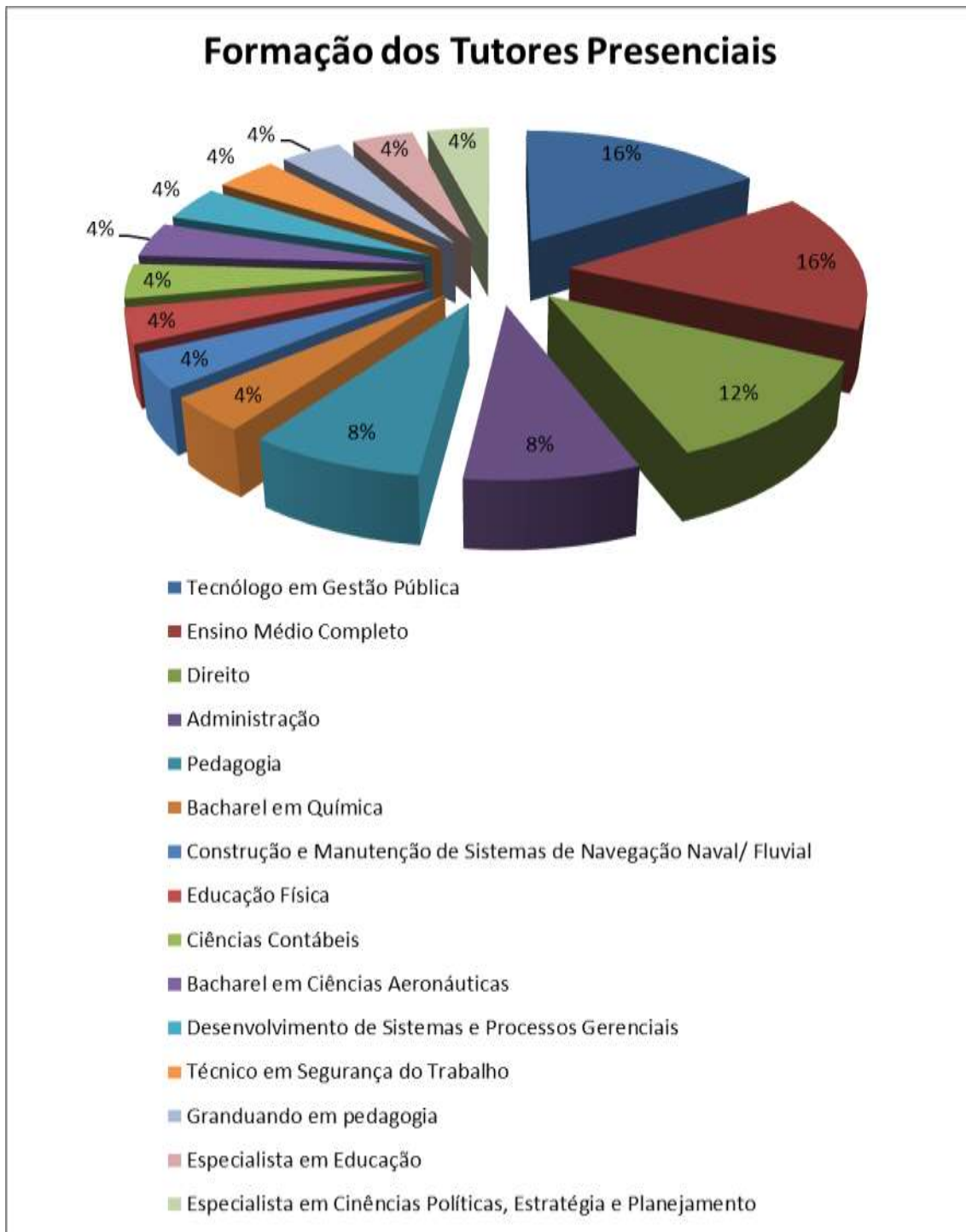


Gráfico 1 – Formação dos Tutores Presenciais  
 Fonte: Autora

A pergunta número três foi sobre a opinião dos participantes em relação à modalidade de Educação a Distância. No Quadro 2 podemos visualizar algumas respostas, bem como entender qual foi nossa forma de apresentar os resultados da diagnose, empregando as letras (TP) para Tutores Presenciais e (TD) para tutores a Distância, seguidas do número que atribuímos a cada um dos participantes.

Pontos Comuns	Pontos Divergentes	Pontos Imprecisos
<p><b>TP3, TP6, TP8, TP9, TP11, TP12, TP19, TP20, TP21, TP23, TP24, TP25:</b> falam de fatores positivos, como a acessibilidade, oportunidade, inclusão e número de estudantes.</p> <p><b>TP7, TP16, TP19</b> falam de EaD como meio de democratização de conhecimentos e futuro da educação.</p>	<p><b>TP10</b> “Acredito que em ambientes prisionais, essa questão é mais séria e deve ser discutida à luz de determinadas especificidades desses sítios”.</p> <p><b>TP16</b> “Sou totalmente a favor... mesmo com <b>a luta contrária de muitos</b>, será parte do futuro da educação”.</p> <p><b>TP17</b> “Inicialmente achava uma modalidade pouco instrutiva devido a possível utilização pelos alunos e métodos que o levassem a concluir o curso, mas sem conhecimento do conteúdo. Hoje conhecendo melhor a modalidade tenho convicção que o aluno que possui interesse no curso vai buscar meios para efetivar o aprendizado, tornando a modalidade muito atrativa e eficiente”.</p> <p><b>TP18:</b> “Eu penso que, desde que a pessoa esteja determinada a aprender, não importa ser necessariamente presencial”.</p>	<p><b>TP1</b> “É uma conquista tecnológica na qual demonstra vantagens como a comodidade e retira a singularidade de locais para estudo, transformando qualquer hora, local e situação em momento de aprendizado, desde que a dedicação pessoal seja potencializada para este fim”.</p> <p><b>TP4</b> “A educação a distância foi uma vitória, pois varias pessoas queriam estudar, mas não tinham tempo de frequentar uma universidade, nesta modalidade qualquer folga é só acessar e ir concluindo os módulos”.</p>

Quadro 2 – Qual a sua opinião sobre a modalidade de Educação a Distância?

Fonte: Autora

Como se pode constatar, os Pontos Comuns (PC) relativos a esta questão, levantaram concepções positivas em relação à EaD, apontando algumas características tais como acessibilidade e modalidade que pode atender um grande número de pessoas, além de oferecer a possibilidade de inclusão e democratização do conhecimento.

Quanto aos PD, ressaltamos quatro respostas, sendo que TP10 levanta a questão da dificuldade de que a EaD se adapte às especificidades do sistema prisional, questão

que foi sempre discutida durante a formação. Tais discussões giraram em torno de como seguir as regras propostas pelo Depen; de como proporcionar aprendizagem para os sentenciados-estudantes; de como fazer com que o AVEA seja bem entendido pelo sentenciado, tendo em vista certas limitações que este apresenta em relação à sua lida com a tecnologia. Porém, sempre enfatizamos que o desenvolvimento de uma proposta EaD desenvolvida sob a concepção rizomática (DELEUZE & GUATTARI, 2000) possibilita seguir novas linhas, e adaptar-se, assim, a cada novo contexto, permitindo, de tal modo, respeitar as singularidades do contexto prisional e dos sentenciados-estudantes na profusão das multiplicidades que podem surgir desta modalidade de educação nas Unidades prisionais.

TP16 levanta uma questão interessante, de que como agente penitenciário constatou uma certa resistência por parte de alguns membros da Unidade para com esta modalidade de educação para um público e ambiente idiossincráticos.

Durante os encontros, muitos TP relataram a falta de formação dos sentenciados, acreditando, porém, que com a possibilidade de fazer um curso na modalidade EaD teriam mais chances na (re)inserção na sociedade. A EaD é uma nova chance de oferecer formação a estes que, por algum motivo, não a tiveram antes. Moreira, Joye & Araújo (2013) afirmam:

Na sociedade contemporânea, a tecnologia passou a ser usada como uma ferramenta importante para informação, capacitação, geração de conhecimento e qualificação profissional das áreas diversas, sejam empresariais educacionais. Nesse contexto, as instituições de ensino buscam, também na tecnologia, alternativas para ampliar o acesso à educação de muitos que foram excluídos do processo educacional (MOREIRA, JOYE & ARAÚJO, 2013, p.49).

A EaD surge como mais uma opção de ensino para vários contextos e para sistema prisional, ampliando as possibilidades lá existentes.

TP17 declara que possuía uma concepção negativa em relação à EaD, mas que conhecendo melhor a modalidade, entende que o interesse por parte do estudante vai determinar seu aprendizado. TP18 também afirma que, independente da modalidade, se o estudante estiver interessado vai buscar e construir conhecimentos. Nesse sentido, o tutor pode estimular e auxiliar o estudante a ser protagonista de seu processo de aprendizagem.

Lapa (2008) explica o papel do estudante na EaD:



[...] o estudante é o responsável por percorrer a trajetória da aprendizagem proposta por seu professor nas estratégias de ensino, mas construindo conhecimento em interação e cooperação com todas as outras pessoas envolvidas no processo de ensino-aprendizagem (LAPA, 2008, p.14).

Nos Pontos Imprecisos (PI), apresentamos as respostas do TP1 e do TP4, que retratam um discurso de preconceito. Em uma entrevista, Kenski (2006), quando questionada se o preconceito quanto a EaD existia, afirma:

Sim. Isso ocorre, principalmente, por causa do medo infundado – o mito de que o computador vai substituir o professor – e o desconhecimento. Não se exclui também a acomodação dos profissionais que precisam mudar as práticas docentes, assumir novas posturas e passar a ter um comportamento de permanente atualização profissional. Por outro lado, projetos ruins, a ênfase demasiada aos aspectos tecnológicos e aos conteúdos e o fracasso de algumas iniciativas equivocadas, contribuem para ampliar este preconceito e o estigma de EaD como um ensino de segunda categoria (Kenski, 2006, s/p.).

Mesmo com o crescimento da modalidade EaD, e por causa de muitas tentativas que fracassaram, ela ainda é vista com preconceito, de baixa qualidade, cujas causas devem-se a mera transposição de velhas estratégias em um ambiente diferenciado. TP1, ao afirmar que a EaD oferece comodidade, pode-se antever um certo equívoco de concepção ou preconceito em relação à modalidade se inferirmos que ele quer atribuir à “comodidade” o sinônimo de algo fácil, menos comprometido, ou também podemos inferir que ele entenda a EaD como algo positivo se considerarmos o conforto de estudar em casa, e o poder escolher os horários. O equívoco está em considerar ou entender essa possibilidade e flexibilidade como falta de compromisso ou como facilitação de conteúdos e de certificação.

Quando o TP4 afirma que “qualquer folga é só acessar e ir concluindo os módulos”, pode ser um discurso preconceituoso, de que a presente modalidade é fácil e qualquer um, em um tempo qualquer pode resolver o que é proposto. Como também poderíamos entender como uma visão positiva, na qual a pessoa que trabalha, pode ter acesso à educação em seus momentos de folga. Hack (2001) reforça o importante papel do estudante na EaD:

Na modalidade de EaD, a responsabilidade do aluno por sua aprendizagem é maior, pois ele próprio deverá coordenar seu tempo de estudos, sem a imposição de uma lista de chamada, bem como precisará desenvolver a autodisciplina e as estratégias motivacionais para a permanência no processo de formação (HACK, 2001, p. 91).

Se uma rotina não for estabelecida, se não houver interesse por parte do estudante em buscar, navegar, e explorar o proposto, provavelmente não terá sucesso, o que pode resultar em desestímulo e abandono do curso. É por isso, como também afirma Hack (2001), que o tutor deve ser motivador e incentivador desse processo de aprendizagem, auxiliando igualmente no desenvolvimento desse estudante comprometido e protagonista.

Outros tutores presenciais afirmam serem entusiastas dessa modalidade, uma oportunidade de aprendizado que é rica em interatividade. Apresentamos ainda a resposta do TP13, que traz a possibilidade da EaD como: “quem sabe a solução ao grave problema da Educação dentro dos presídios!”, pois, como eles próprios destacam, faltam vagas, sendo assim, somente alguns podem cursar.

A quarta pergunta questionava sobre qual a importância de realizar a modalidade de Educação a Distância para o sistema prisional, exibimos alguns pontos no Quadro 3:

Pontos Comuns	Pontos Divergentes	Pontos Imprecisos
<p><b>TP4</b> Ocupar o tempo ocioso dos sentenciados ensinando.</p> <p><b>TP11</b> dar uma oportunidade.</p> <p><b>TP20</b> ter uma profissão.</p> <p><b>TP21</b> “Reinserção mais satisfatória”.</p> <p><b>TP22</b> “Auxiliar de forma</p>	<p><b>TP3</b> “No sistema prisional o acesso à educação é bastante limitado (poucas vagas), por isso o projeto de educação a distância é uma ferramenta de extrema importância para o sistema, possibilitando uma abertura considerável de vagas e ensino de qualidade”.</p> <p><b>TP9</b> “É muito importante por facilitar a realização de cursos sem muita logística de deslocamento dos internos, principalmente aqueles que</p>	<p><b>TP10</b> “Essa é uma discussão complexa, implica questões relacionadas à segurança, direitos humanos, escolaridade, entre outros. Nesse espaço – curso EAD – penso que seria importante essa verificação no intuito de aprimorar nosso conhecimento, compartilhando nossas ideias”.</p>

prática e abrangente o conteúdo de estudo e se enquadra perfeitamente dentro do contexto da unidade penal, devido ao grande número de alunos e restrito deslocamento”.	não são oferecidos no interior das unidades, como, por exemplo, os de nível superior”.	
--	--	--

Quadro 3 – Qual a importância de realizar a modalidade de Educação a Distância para o sistema prisional?

Fonte: Autora

Quando o TP4 diz que esse projeto vai ocupar o tempo ocioso dos sentenciados, cabe refletir o que Julião (2010) explica: onde a pena é vista como punição e fator de reeducação; no entanto, ficar enclausurado, privado de liberdade, não vai preparar os sentenciados para a volta à sociedade.

Durante a formação, houve momentos de reflexão sobre a necessidade de projetos educativos para auxiliar os sentenciados na volta à sociedade. Os cursistas opinaram e afirmaram que esse projeto não irá garantir que todos saiam da criminalidade, mas que se de cada cem alguns saírem, já valeu o esforço e o projeto. TP19 aponta o e-Sipris como “mais uma ferramenta para nos auxiliar na ressocialização dos sentenciados, pois necessitam de educação”. O momento de estudo dentro da prisão não deixa de ser uma libertação, onde “as tensões são aliviadas”, conforme explica Zanchetti (2009):

O papel da educação no cárcere deve ser de re-educar os criminosos e auxiliá-los a ter uma visão mais ampla de mundo, a buscar outras formas de inserção na sociedade, pois observamos que os detentos que tem acesso à escola estão mais acessíveis ao mercado de trabalho, e mais aptos ao convívio externo (ZANCHETTI, 2009, p.10).

Ter uma profissão e proporcionar uma reinserção satisfatória por meio da educação é a visão de outros Tutores Presenciais, que são destacados no espaço reservado como pontos comuns, como é o caso de TP22 quando afirma que o referido projeto adequa-se ao sistema prisional, considerando a sua abrangência e acessibilidade, devido à movimentação dos sentenciados-estudantes. É importante ter a visão de quem está dentro da penitenciária para poder traçar o funcionamento do curso aos sentenciados.

Podemos observar que no espaço destinado aos pontos divergentes (Quadro 3), TP3 levanta a crítica que foi muito comentada durante a formação, quando ele afirma que realiza-se educação dentro das Unidades prisionais, mas, para um pequeno número, e por isso o cursista mostra-se feliz com a possibilidade de dar a oportunidade para um maior número de sentenciados.

Podemos completar esse pensamento com a resposta do TP24: “Acho que todo preso merece uma segunda chance, e neste momento a EaD vai ser mais um progresso importante para todo o sistema prisional”. Zanchetti (2009, p.18) afirma que “é fundamental que não esqueçamos de que necessitamos investir em propostas políticas que viabilizem o retorno do preso à sociedade, visto que as atuais estão um tanto ultrapassadas” – espaço onde a EaD pode superar o sistema arbóreo e trazer novas possibilidades de educação prisional uma vez que na concepção que será implantada o sentenciado-estudante não terá apenas conteúdos técnicos, mas formação humana que amplie sua visão de mundo e de pertença social. TP9 reforça a facilidade na movimentação dos presos que a modalidade EaD pode proporcionar e destaca ainda a possibilidade de oferta de ensino superior.

No espaço destinado aos Pontos Imprecisos, ressaltamos TP10, que primeiramente levanta uma dúvida em relação ao Projeto e-Sipris e seu funcionamento nesse contexto idiossincrático e, posteriormente, sugere momentos de compartilhamento de ideias para aprimorar conhecimentos. Durante o curso esses momentos foram proporcionados, tanto em fóruns e *chats*, como debates face a face com toda a turma. Essas conversas resultaram em crescimento, do grupo e também do projeto, o que pode ser realizado também em âmbito dos atores EaD, quando o projeto já estiver em execução.

Outros tutores presenciais ainda apontam:

*O fato de que os apenados não têm a possibilidade de frequentarem o ambiente acadêmico ou técnico de formação profissional haja vista sua situação devedora perante à Justiça (TP2).*

*É dos lugares onde é mais urgente o acesso à educação e o conhecimento (TP7).*

*Muitos presos relatam a falta de oportunidades que a vida não lhes proporcionou; desta forma, dentro do sistema prisional ele pode encontrar uma maneira de incentivo para a ressocialização (TP25).*

Além da formação profissional, segundo Zanchetti (2009, 16), “a educação no presídio estará sempre preocupada com a promoção humana, procurando tornar o homem cada vez mais capaz de conhecer os elementos de sua situação para intervir nela”.

A quinta questão foi em relação ao que vislumbram enquanto possíveis contribuições, ou não, para a vida profissional dos próprios tutores presenciais. O Quadro 4 apresenta algumas respostas:

Pontos Comuns	Pontos Divergentes	Pontos Imprecisos
<p><b>TP3</b> “Conhecimento nunca é demais, e quando falamos em aperfeiçoamento profissional, todo estudo é bem vindo e por mais que neste momento eu não utilize este conhecimento, eu posso vir a usá-lo no futuro dentro ou fora da minha vida profissional”.</p> <p><b>TP7, TP18</b> positivo para a vida profissional.</p> <p><b>TP10</b> “o coletivo possibilita uma discussão e troca de experiência ímpar. Acredito que seja essa a principal contribuição de todos os sujeitos desse curso”.</p>	<p><b>TP2</b> “O projeto em si já é desafiador devido às barreiras físicas, institucionais e sociais que o ambiente prisional encara no dia a dia. Tendo em vista estes entraves, o projeto é super motivador, pois terei em meu currículo uma base inovadora e desafiadora, o que certamente será um diferencial para minha carreira no sistema penitenciário”.</p> <p><b>TP9</b> “Com certeza muitas possibilidades, pois nos cursos que realizei a distância estão me auxiliando no meu trabalho e possibilitam a cada curso ampliar minha visão sobre a importância do meu trabalho no sistema prisional”.</p> <p><b>TP25</b> “Todas as possibilidades de estudo que temos devemos aproveitar e tirar o máximo disso, profissionalmente posso dizer que será uma experiência diferente das demais vividas no sistema penal por mim, pois o contato com o preso será o de tutoria e não como agente”.</p>	<p><b>TP17</b> “Vislumbro mais conhecimento técnico em outra área de atuação, já para a minha área profissional não consigo conceituá-la”.</p> <p><b>TP24</b> “O trabalho do dia a dia no presídio, às vezes se torna muito estressante, eu vislumbro que o curso possa contribuir para um trabalho diferenciado dentro do presídio, para fugir um pouco da rotina”.</p>

Quadro 4 – O que você vislumbra enquanto possíveis contribuições ou não para a sua vida profissional?  
Fonte: Autora

Nos pontos comuns os tutores ressaltam a importância de estar sempre aprendendo e reconhecem que qualquer aprendizado é válido para eles como pessoas.

No espaço em que destacamos os Pontos Divergentes (PD), TP2 resalta que o projeto é desafiador, pelas barreiras que encontra, para ser concretizado, mas afirma que também é motivador e que essa formação será um diferencial em sua vida profissional como agente penitenciário. TP9 levanta uma questão que também foi trabalhada durante o curso, que diz respeito à importância de ser um agente penitenciário em um contexto geral, e para o Projeto e-Sipris. Uma vez que sem a presença ativa de uma agente prisional, a EaD teria outro tipo de condução e tornar-se-ia algo um pouco mais difícil de ser ofertada, tendo em vista que demandaria outro tipo de formatação que envolveria um contingente maior de agentes em seu papel de segurança apenas, e isso é fato ainda deficitário nas Unidades devido ao escasso número de agentes em cada uma. O que o TP25 afirma é uma das grandes preocupações do curso, pois, conforme *O Manual do agente penitenciário – Depen – PR*, eles têm a função de fiscalizar, vigiar, revistar, assegurar, observar comportamento, entre outras funções. Agora assumem o papel de tutores, que, como afirma Hack (2011), devem ser mediar, auxiliar, reforçar o processo de ensino, motivar os estudantes.

No espaço destinado a ressaltar os Pontos Imprecisos, o TP17 fica em dúvida se essa formação irá ajudá-lo em sua vida profissional. Acreditamos que essa dúvida se deve a sua falta de discernimento enquanto um ser humano que deve superar-se indo, neste caso, para além de sua função de vigiar e punir. Quiçá a formação continuada e a práxis orientada e coordenada poderá auxiliá-lo em outras questões como a ver o sentenciado, com o qual trabalha todos os dias, por outro ângulo, interagir e aprender com outros agentes penitenciários. O TP24, por sua vez, fala que a partir da inserção desse projeto pode surgir um novo modo de trabalhar dentro das penitenciárias. Cabe refletir as palavras de Freire (1983, p.81): “ao pensar na educação do homem preso, não se pode deixar de considerar que o homem é inacabado, incompleto, que se constitui ao longo de sua existência e que tem a vocação de ser mais, o poder de fazer e refazer, criar e recriar”. Logo, entendemos que quanto melhor for o ambiente prisional, tanto melhor será a convivência entre sentenciados e agentes, e, por conseguinte, melhor será a ressocialização do sentenciado, não apenas depois de cumprir sua sentença, mas durante sua estadia na própria Unidade.

A resposta do Tutor Presencial (TP1) chama muita atenção, quando afirma que: “Simplesmente a sensação de realmente estar fazendo algo que venha somar, positivamente, perante a sociedade”. Esse tipo de afirmação leva a Instituição formadora a perceber o quanto importante está sendo a formação realizada e o quanto esse trabalho vai somar profissionalmente, mas também no que diz respeito ao seu lado humano, cujos valores de respeito mútuo e visão diferenciada, que se agrega a partir do momento que o respeito pelo direito de um e os deveres do outro em termos de estudante e tutor se estabelecem com responsabilidade no processo de aprendizagem, que deste modo será mais rico e amistoso.

O sexto questionamento foi em relação à divulgação do Projeto e-Sipris para os sentenciados. No Gráfico 2 podemos notar que 48% dos TP afirmaram que os futuros estudantes foram informados, 24% dos TP negam a divulgação e 28% dos TP dizem desconhecer essa informação.

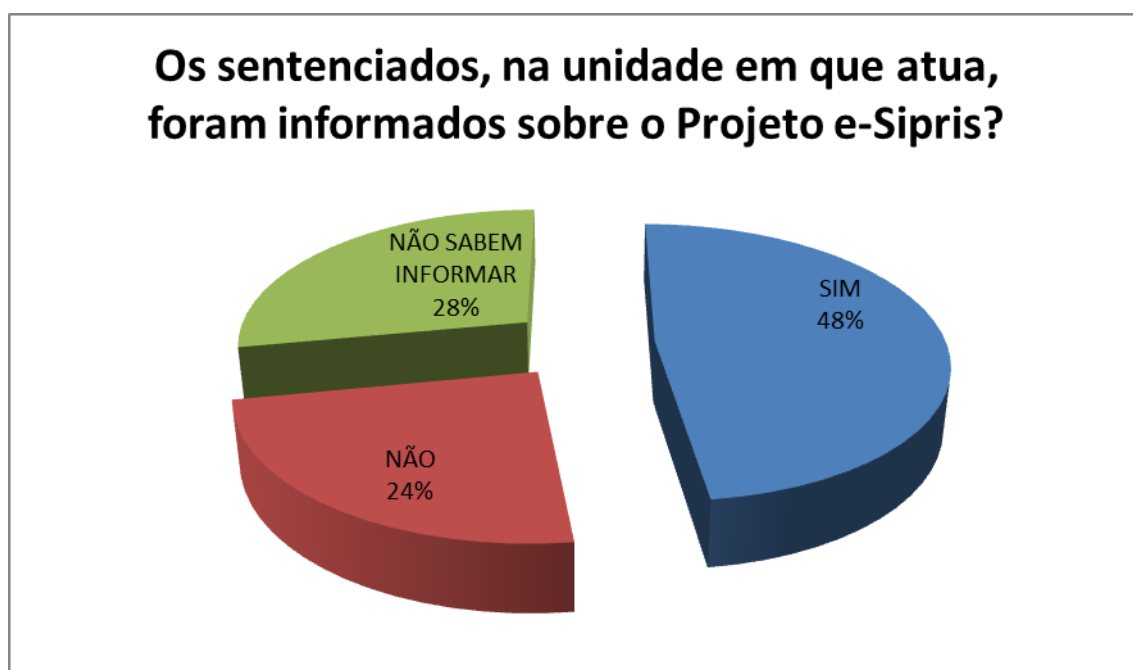


Gráfico 2 – Os sentenciados, na unidade em que atua, foram informados sobre o Projeto e-Sipris?  
Fonte: Autora

Ainda nesse questionamento adicionamos “Se sim, qual foi a reação deles e quais são as expectativas?”. Os Tutores Presenciais que responderam sim revelaram que os sentenciados encontram-se ansiosos, interessados, curiosos com a modalidade de educação a distância, outros viram como uma vantagem para atenuar a pena, mas no sentido geral o projeto foi muito bem aceito. Como exemplo, podemos ver uma resposta:

*Sim, foram informados. Todos disseram estar muito empolgados com a possibilidade de fazerem parte do curso e aprenderem uma profissão (TP25).*

Os Tutores Presenciais que afirmaram desconhecer essa informação, pensam que quando os sentenciados souberem as expectativas serão grandes, como podemos ver em algumas colocações:

*Não que eu saiba... mas, chegando essa notícia, a reação será totalmente positiva, e a tentativa de se inscrever será disputada... (TP16).*

*Acredito que eles não tenham conhecimento do projeto em questão, porém, também acredito que muitos deles têm grande interesse em participar (TP22).*

*Não tenho conhecimento se os presos foram informados do projeto, mas todos os presos sempre pedem por um progresso, e com certeza, o curso vai ser bem acolhido por todos (TP24).*

Essa esperança, vontade de lutar dos sentenciados que transpareceu por meio dos tutores presenciais foi muito importante para motivar os tutores a distância para participarem deste projeto, pois os tutores precisam conhecer um pouco do novo contexto de aprendizagem no qual irão atuar, para entender as necessidades e respeitar as singularidades, trabalhando com a multiplicidade.

O questionamento de número sete foi direcionado ao conhecimento dos Tutores Presenciais sobre a realidade dos sentenciados presentes na unidade em que atuam, e o que acreditam que a modalidade de EaD pode proporcionar a eles (sentenciados), aos próprios tutores e a administração da unidade.

*A eles, além de conhecimento e preparação para a vida em sociedade, acredito que agreguem para si mesmo valor próprio, melhora de autoestima e vontade de mudar seu estilo de vida ao se sentirem amparados e importantes devido à atenção dos tutores e do estado dedicada a eles. Como tutor, só de pensar na sensação de repassar valores e conhecimentos que possam ajudar em suas caminhadas a uma vida sem crimes e contribuir com a sociedade é incrível e transformadora. Pertinente a administração, facilitará sem dúvida a comunicação e a relação para com os presos e vice-versa, pois respeito traz respeito (TP1).*



*Eu acredito que este curso possa ser aproveitado por alguns presos, mas nem todos pensam em seu aproveitamento [...] (TP4).*

*Uma evolução na perspectiva de trabalho a ser desenvolvido, na relação entre os envolvidos na execução da pena (servidores e pessoa presa) e uma mudança de paradigma quanto aos objetivos de uma unidade prisional e suas potencialidades dentro da comunidade/sociedade (TP7).*

*É a preparação do apenado para a sua liberdade. Pra mim, abre a possibilidade de crescimento profissional. Já para a Unidade pode se tornar referência na preparação de internos para uma nova sociedade (TP14).*

*Em se falando de sentenciados, aumenta as possibilidades de educação, já que na Unidade que atuo são muitos apenados e vários deles não tem acesso a educação continuada. A Administração da Unidade ajuda a cumprir as meta da Secretaria. Para o tutor e outra visão e mais uma experiência para melhorar a visão do Agente Penitenciário (TP19).*

*Este curso pode ser a chance que muitos estão esperando, para vários, ter seu primeiro contato com um computador, e para outros ampliar seus conhecimentos na área de informática. Para mim, mais um desafio na vida. E para a administração, os elogios da mídia e da comunidade em geral por este projeto inovador (TP24).*

Quanto aos sentenciados, as respostas reforçam a ideia de que essa oportunidade vai prepará-los para reinserção na sociedade. O que TP1 diz que é importante o curso por eles se sentirem valorizados, ganhem autoestima e vontade de mudar. TP4 afirma que talvez nem todos irão aproveitar, e que alguns vejam a formação somente como mais uma alternativa de remissão de pena, e, para isso, terão que cumprir atividades e então apreender.

Quanto aos agentes prisionais, veem o curso como um desafio profissional gratificante, que é o de poder aprender e ensinar e, ter uma nova visão como agentes, permitindo, assim, que sejam melhores profissionais. E, no que se refere à administração e à unidade, vislumbram grandes mudanças.

TP7 acredita que esse processo educativo que está sendo inserido promoverá uma evolução dentro da unidade prisional, além de vencer metas e ser reconhecida pela comunidade. Nesse sentido, Freire (2001) corrobora:

Acredito que seja nosso dever criar meios de compreensão de realidades políticas históricas que dêem origem a possibilidades de mudanças. Penso que seja nosso papel desenvolver métodos de trabalho que permitam aos oprimidos(as), pouco a pouco, revelarem sua própria realidade (FREIRE, 2001, p. 35).

A Educação a Distância para o Sistema Prisional apresenta-se como uma nova possibilidade e, como falado anteriormente, nem todos irão aproveitar ao máximo o que lhes será passado, o que ocorre também em cursos ditos “normais” e com pessoas que não estão em estado de privação de liberdade; no entanto, é mais uma oportunidade que se lhe está dando a quem deseja, de fato, recuperar-se.

Na questão de número oito, quando questionados sobre como veem a presença de processos educativos nas Unidades Prisionais, alguns tutores disseram que os processos educativos são fundamentais nesse contexto e destacam que com isso todos ganham, não somente o sentenciado, mas também a sociedade. Vejamos algumas respostas:

*Na minha visão é de grande valia, porque nós que trabalhamos lá percebemos o quanto é valido à atividade educativa, uma vez que a maioria dos internos possuem o mínimo de aprendizagem e na maioria tem vontade em aprender (TP8).*

*Ótimo, pois tem preso que chega na unidade sem saber nem escrever o próprio nome (TP4).*

*Essencial, [...] diminuindo a chance dele voltar a cometer qualquer tipo de crime (TP14).*

*Vejo como uma forma de preparação do preso para sua reinserção no meio social, ao mesmo tempo que ocupa o preso com conhecimento, mantendo-o com seu intelecto em constante evolução (TP21).*

*Os processos educativos, além de ampliação do conhecimento e qualificação dos sentenciados, a atividade contribuiu com a redução do estresse destes, tendo em vista as atividades lúdicas, educativas e profissionalizantes, além de ser uma ação de promoção social dos mesmos por meio da educação (TP23).*

*Vejo que em todas as unidades onde temos processos de educação, os presos ficam mais preocupados com os estudos e deixam de pensar em coisas alheias ao bom comportamento da unidade (TP25).*

TP8 e TP4 destacam a importância de processos educativos, pois pelo que vivenciam enquanto agentes em contínuo contato com os sentenciados, muitos deles não têm estudo e alguns “nem sabem escrever o próprio nome”. Como ressalta, “o preso aproveita, ou acaba aproveitando a oportunidade para se educar, já que não o fez lá fora”, ao que completamos: ou não teve a oportunidade de frequentar uma escola.

TP14 e TP21 afirmam que a educação é uma maneira de afastá-los do crime, e auxiliar na reinserção do sentenciado à sociedade. Cabe refletir sobre o auxílio que a educação pode proporcionar ao sentenciado, que, segundo Zanchetti (2009):

O problema é complexo, não se pode dizer que investindo em educação nos presídios necessariamente vai diminuir a violência nas ruas. Mas a instrução prisional pode contribuir para as pessoas se desenvolverem e buscarem alternativas para a sua reinserção na sociedade (ZANCHETTI, 2009, p. 11)(sic).

A educação nas unidades prisionais precisa qualificar, mas para além de uma qualificação profissional, urge que valores humanos, éticos e morais sejam trabalhados. TP23 vê também o outro lado da educação nas unidades prisionais, auxiliando o psicológico, diminuindo estresse e facultando ao sentenciado oportunidades de refletir sobre diversos temas, ocupando seu tempo ocioso com algo construtivo.

Para Zanchetti (2009, p. 5), são nos momentos educativos que “o preso passa a sentir-se mais sujeito do que objeto. É onde pode sentir-se mais livre, pois é na escola que ele tem a liberdade de falar o que pensa, de expressar suas idéias e se revelar verdadeiramente um ser humano” – o que justifica a existência de projetos educativos no sistema prisional e seu papel na ressocialização.

A questão de número nove perguntava sobre quais as dúvidas que eles tinham em relação à atuação como tutor. Para isso, a maioria respondeu que não tinha dúvidas no momento, mas que com certeza elas surgiriam no decorrer do curso, tendo em vista a diversidade e as singularidades que seriam encontradas. Alguns deixaram suas dúvidas.

*A dúvida primária é quanto à função que desempenharei juntos aos apenados/alunos em relação ao curso e as matérias tuteladas por mim (TP2).*

*A minha maior dúvida é sobre como será desenvolvido o trabalho (TP3).*

*De que forma será realizado o trabalho junto aos sentenciados (TP6).*

*Procedimentais, quanto às rotinas técnicas (TP7).*

*Tenho dúvidas sobre como atender de forma eficiente os alunos e sanar suas dúvidas no desenvolvimento das atividades. O tutor trabalhará dentro dos cubículos com os presos? (TP11)*

*Minha maior dúvida é: será que estaremos aptos a desenvolver este trabalho junto aos presos no final do curso? (TP24)*

Podemos visualizar que as indagações estão relacionadas às dúvidas em relação ao funcionamento e desenvolvimento cotidiano do curso, justo porque o trabalho de tutoria lhes é ainda inicial; porém, é muito importante que cada um desde logo saiba seu papel, pois, segundo Azevedo e Sathler (2008, p.4): “o tutor deve compreender sua função como mediador no processo de ensino e aprendizagem”, conhecendo suas atribuições, e a boa práxis para que a tutoria aconteça da melhor maneira. Nesse sentido muitas foram as discussões sobre o papel do tutor durante toda a formação, apesar de já existir uma função predefinida, agora buscamos uma forma bastante idiossincrática para o Projeto Piloto e-Sipris.

Todas essas dúvidas e outras que surgiram foram debatidas ao longo do curso de formação. A dúvida do TP24 é se estarão preparados para atuar como tutores ao final do curso de formação, como se trata de um Projeto Piloto, ou seja, um curso ainda não ministrado nestes moldes nos ambiente idiossincrático como o prisional.

Faz parte de nossa pesquisa, conversar, entender os cursistas e descobrir o que precisam e querem aprender. Por isso, o questionamento de número dez toma essa direção, que foi “O que espera aprender no curso de formação?”, como pode ser visto no Quadro 5.

Pontos Comuns	Pontos Divergentes	Pontos Imprecisos
<p><b>TP3, TP6, TP24, TP25</b> aprender o necessário para auxiliar na formação dos sentenciados.</p> <p><b>TP1, TP4, TP16</b> veem que qualquer formação</p>	<p><b>TP18</b> “Espero aprender os métodos de ensino de nós tutores presenciais e também a interação com os tutores a distância”.</p> <p><b>TP5</b> “Espero obter o máximo</p>	

<p>proporciona conhecimentos, e de uma forma ou outra vai auxiliá-los no futuro.</p> <p><b>TP2, TP7, TP8, TP9, TP10, TP14 e TP15</b> dominar a plataforma e suas possibilidades.</p>	<p>de conhecimento para poder repassar a todos que tiverem interesse em aprender, podendo assim ajudar na formação de vários apenados, melhorando suas expectativas no convívio com a sociedade”.</p> <p><b>TP11</b> “Uma formação que me faça mais humano, solidificando e ampliando conhecimento na área prisional e social”.</p> <p><b>TP12</b> “Espero aprimorar meus conhecimentos e melhorar como pessoa”.</p>	
--	--	--

Quadro 5 – O que espera aprender nos cursos de formação?

Fonte: Autora

Nos pontos comuns, destacamos que alguns TP afirmam que esperam aprender o necessário para serem tutores no e-Sipris. Outros já pensam que todo o conhecimento é bom e de alguma forma vai auxiliá-los em vários sentidos da vida. E, outros esperam dominar o AVEA, que no caso está customizado na plataforma *Moodle*, e, portanto, é importante que todos entendam que o tutor é o ator que mais interage nesse ambiente. Conforme Costa (2008), isso ocorre pois é o espaço que:

[...] permite trocar mensagens com os alunos, consultar atividades entregues, digitar notas e pareceres, formar e ajustar a formação de grupos, consultar o material e o roteiro de aulas disponibilizadas aos alunos, controlar o aproveitamento, consultar dados cadastrais como telefone e e-mail, entre outros (COSTA, 2008, p.26).

Interação é a palavra-chave da EaD, além da interação no ambiente, existe a necessidade da interação entre tutores presenciais e a distância (TD), entre professores, coordenadores e coordenação pedagógica prisional e administração das Unidades, para que o curso ofereça uma boa qualidade de atendimento, como destacou TP18. É responsabilidade dos tutores estar sempre em contato para informar à coordenação e demais atores e, deste modo resolver possíveis entraves no processo de aprendizagem, quer em nível técnico, quer em nível didático pedagógico.

TP5 afirma querer aprender para auxiliar na formação dos sentenciados e, ainda melhorar o convívio interno na unidade prisional. Zanchetti (2009, p. 16) destaca que é nos processos educativos presentes na unidade “onde vivem experiências numa situação de interação, em que existe a possibilidade de respeito mútuo, de troca de cooperação, de resgate da dignidade humana, o que contribui para que a pena possa ser vivida de um modo mais humano”. O que nos leva a inferir, que após a implantação do Projeto e-Sipris a relação entre agentes penitenciários e sentenciados será diferente, pois, conforme TP1, “respeito traz respeito”.

TP11 e TP12 dizem que querem aprender e tornarem-se pessoas melhores, mais humanas. Esse trabalho com o outro, de aprender a lidar com as singularidades do outro, é muito importante e humanizador. Todos os envolvidos nesse processo são aprendentes e irão se transformar de alguma maneira, pois, como afirma Freire (1995), “ninguém educa ninguém. Ninguém educa a si mesmo. As pessoas se educam entre si, mediatizadas pelo mundo”. A interação, a convivência nesse projeto irá nos educar.

Ao final da análise dos questionários dos tutores presenciais, apontamos ainda a participação do TP1 em um fórum de discussões em torno da reinserção dos sentenciados à sociedade.

*Por trabalhar na PIC, uma penitenciária de característica mais aberta, é possível um diálogo mais próximo do agente com o sentenciado. Assim sendo, no decorrer de 5 anos de concursado, pude perceber a falta de qualificação profissional dos presos. Os que trabalhavam e mesmo assim foram detidos por algum crime, recebiam no máximo um salário mínimo, em sua grande maioria em serviços pesados e insalubres. Até hoje, conheci quatro detentos de ganhavam registrados mais que R\$ 5.000,00 mensais, mas foram presos pela mesma perspectiva... ganância aliada à facilidade. Desta maneira, ele se torna alvo fácil a convites criminosos que lhe podem oferecer grande vantagem financeira sem muito esforço, caindo facilmente nesta tentação gananciosa. Vários crimes são cometidos antes dele ser preso, até aí, percebeu que é muito mais fácil ele levantar um revólver e "receber mil reais" em dois minutos, do que trabalhar o mês inteiro, ouvir e tolerar o chefe e funcionários para receber o mesmo valor. Seguindo este raciocínio, é de fácil análise que além da necessidade do detento receber escolarização e/ou cursos profissionalizantes nos presídios, é primordial um trabalho psicológico partindo do princípio de que a vida se constrói tijolo por tijolo, com dedicação e paciência e que não é possível construir um castelo em um dia (TP1).*

Evidenciamos esta resposta para mostrar a importância de qualificação que sobre tudo se ocupe de questões de humanização e motivação para que os sentenciados

tenham força e vontade de superação e retorno a sociedade com outra visão de mundo. Cabe ressaltar também que o comentário pode evidenciar uma visão generalista, visto que a definição de “é muito mais fácil ele levantar um revólver e "receber mil reais" em dois minutos, do que trabalhar” não serve para todos, uma vez que os fatores que os levaram ao crime são diversos, não único.

### **3.3.2 Questionário Apresentado aos Tutores a Distância – TD**

O questionário dos Tutores a Distância possui sete questões (Apêndice 2) e totalizaram dezoito questionários respondidos.

A primeira pergunta diz respeito a formação de cada um deles. O que comprovamos é que grande parte dos candidatos a Tutores a Distância estão no meio educacional, mas encontramos também graduandos e um advogado, um administrador e um mestre em engenharia de produção, como mostra o Gráfico 2.

O curso para estes tutores, embora a maioria esteja em cursos de licenciatura, também é necessário, tendo em vista que o projeto trata de uma ação em um contexto idiossincrático e na modalidade de Educação a Distância, que exige um novo fazer pedagógico.

Segundo Souza (2010), os professores e tutores têm encontrado novos desafios na EaD, “assumindo paradigmas diferentes nas exigências de novos conhecimentos pedagógicos, recontextualizando sua prática docente, buscando novas linguagens num mundo globalizado”.

Destacamos também a necessidade de promover um olhar mais sensibilizado diante para o público alvo dos cursos, pois como tutores precisam deste sentimento.



Gráfico 3 – Formação dos Tutores a Distância  
Fonte: Autora

Quando questionados em relação à modalidade de Educação a Distância, questão de número dois, podemos destacar o que segue no Quadro 6:

Pontos Comuns	Pontos Divergentes	Pontos Imprecisos
<p><b>TD4</b> “Pra mim, a EaD é acima de qualquer coisa inovação no ensino, uma nova forma de proporcionar as pessoas, que por seus motivos pessoais, não possam realizar atividades</p>	<p><b>TD1</b> “Acredito que ela é de vital importância no contexto em que vivemos, isto é, nessa época em que estar ou não no espaço virtual é fator determinante para a inclusão. Não se pode mais estar</p>	<p><b>TD2</b> “O EaD é uma ótima ferramenta de inserção à vida educacional”.</p> <p><b>TD18</b> “Para os sentenciados, acho uma boa maneira deles adquirirem conhecimento e</p>



<p>presenciais”.</p> <p><b>TD8</b> “Como todos tem direito a formação, esse é o melhor modelo que se pensou, especialmente para apenados, uma vez que se pretende inseri-los na sociedade, e assim proporcionar-lhes uma vida digna”.</p> <p><b>TD14</b> “Democratizadora do conhecimento”</p> <p><b>TD16</b> “A modalidade EAD é um fato inevitável a adaptação da educação aos recursos atuais”.</p>	<p>restrito ao mundo concreto, acreditando que lidar com tecnologia é "coisa de gente jovem". A EAD ajuda o professor e o estudante a expandir fronteiras, a facilitar o processo de aprendizagem”.</p> <p><b>TD13</b> “Desafiante para aqueles que não são nativos digitais e também um "problema" para docentes enquadrados na linearidade que não lhes permitem outro olhar para o processo de ensino aprendizagem”.</p>	<p>em quantidade e qualidade, já que pode dispor de vários meios de aprendizagem (texto, áudio, vídeo, etc). Porém, ainda assim, em casos que o estudante pode ir ao local da aula, acho preferível ele participar presencialmente. A presença do professor, físico, pra mim é mais eficaz. O tempo de pergunta e resposta é mais rápido e mais claro”.</p>
--	---	---

Quadro 6 – Qual é a sua opinião sobre a modalidade de Educação a Distância?

Fonte: Autora

Nos Pontos Comuns, destacamos a acessibilidade e a oportunidade que essa modalidade oferece, para quem por algum motivo, não possa frequentar a modalidade presencial e para diversas faixas etárias. Também consideram a EaD uma forma de democratizar o conhecimento aos que de outra maneira não teriam acesso, e TD16 acrescenta que a EaD é uma modalidade de ensino cada vez mais presente na atualidade.

Conforme o que o TD1 propõe, faz-se necessário refletir constantemente sobre o uso da Tecnologia de Comunicação Digital. Dal Molin (2003) explica que “se repararmos bem, a religião, a indústria, o comércio, a ciência e a educação estão intensa e gradativamente sendo envolvidas e dependendo cada vez mais da tecnologia”. E, como afirma a TD1, “é fator determinante para a inclusão”. Ainda nesse sentido, o TD13 lembra a possível dificuldade de adaptação dos não nativos digitais.

Prensky (2001) afirma que os imigrantes digitais aprendem como qualquer imigrante, alguns melhores do que outros. Para adaptar esse novo no ambiente deles, eles sempre mantêm, até certo ponto, o seu pé no passado. Eles aprendem de forma diferente dos nativos digitais e estão agora no processo de aprendizagem de uma nova língua. Portanto, podem levar um tempo maior, e ficar até certo ponto arredios, mas irão aprender.

Nos PI, o TD2 classifica a EaD como uma “ferramenta para inserção na vida educacional”. No entanto, a EaD possui ferramentas, mas constitui-se como uma modalidade de ensino. Conforme explica Brito (2014):

A EaD é compreendida como uma prática educativa situada e mediatizada, uma modalidade de fazer educação, de democratizar o conhecimento. É, portanto, uma alternativa pedagógica que se coloca ao educador com uma prática fundamentada em uma racionalidade ética, solidária e compromissada com as mudanças sociais de sociedade de informação (BRITO, 2014, p.41).

Destacamos a resposta do TD18, na qual podemos notar um anseio em relação à modalidade a distância, quando ele afirma que se tiver a oportunidade de frequentar a modalidade presencial é melhor. Corrêa (2010, p. 241) afirma: “preconceito este que traz intrinsecamente a idéia de que para haver um aprendizado de qualidade é imperativo que aluno e professor estejam presentes fisicamente no mesmo espaço e no mesmo momento”. Lapa (2008) se manifesta sobre as diferenças da EaD e da educação presencial tradicional:

É importante chamar a atenção para outro grande diferencial da EaD em relação ao ensino presencial tradicional: o dos diversos novos atores do processo de ensino-aprendizagem. No ensino presencial, entre o saber e o estudante há apenas o professor, que media a relação entre o aluno e o conhecimento que este quer adquirir. Já na EaD há muitos outros envolvidos, cada um com um papel diferente e novo no processo de ensino-aprendizagem sejam eles professores, tutores, monitores, alunos... (LAPA, 2008, p.13).

A qualidade da EaD é medida pelo comprometimento dos atores presentes no processo de aprendizagem, tutores, professores, gestores, pela seriedade do projeto pedagógico e pela dedicação do estudante, que, em constante interação, busca e constrói e reconstrói conhecimentos.

A terceira questão, era sobre como ficaram sabendo do Projeto e-Sipris, e por que se interessaram. Todos os Tutores a Distância fazem parte da comunidade interna da Unioeste, e assim conheceram o supracitado projeto. Listamos agora algumas respostas em relação do porque se interessaram:

*Me interessei pois acredito que todos devem ter direito a educação e também a novas chances (TD4).*

*Achei a proposta muito interessante e, para mim, inovadora, já que não tinha muito contato com o assunto (TD6).*

*Meu interesse está em apreender sobre o assunto, e colaborar com minha função social de educadora, e concomitante ampliar as alternativas da função de pedagoga (TD9).*

*Meu interesse em participar está centrado no fato de já possuir um olhar mais sensibilizado a questões voltadas à população que está nas margens da sociedade (TD13).*

*Fiquei interessada pela proposta inovadora e pela necessidade desta forma de ensino no contexto prisional (TD15).*

É importante ter no grupo e-Sipris pessoas dispostas a aprender e conhecer o novo. Assim como o TD4 destaca o direito à educação, Zanchetti (2009, p. 4) afirma que “a lei de execução penal deixa claro que o preso tem direito à escolarização, trabalho e formação profissionalizante. Esta lei defende e protege o presidiário”. Isso nem sempre acontece, e talvez o Projeto e-Sipris possa auxiliar a atender esses que ainda não participam de processos educativos dentro das unidades prisionais.

As questões de número quatro e cinco foram sobre a importância de realizar a modalidade EaD no sistema prisional e sobre o que acreditam que o projeto em questão pode proporcionar aos sentenciados-estudantes. No Quadro 7 podemos visualizar algumas respostas:

Pontos Comuns	Pontos Divergentes	Pontos Imprecisos
<p><b>TD1</b> “Importa no sentido de oferecer ao detento maiores possibilidades de estudo, abrangendo áreas que a educação básica, já presente no sistema prisional, não suporta”.</p> <p><b>TD3</b> “No contexto atual, a Educação a distância é importante no sistema prisional porque proporciona aos sujeitos privados de liberdade retomar os seus</p>	<p><b>TD6</b> “Penso que o projeto pode proporcionar aos presidiários a vontade de ter uma realidade de vida diferente, de modo que através dos estudos os mesmos se sintam amparados para iniciar tal mudança”.</p> <p><b>TD7</b> “Uma forma de mostrar para a sociedade</p>	<p><b>TD11</b> “É interessante que o sistema prisional, no qual os presos já estão privados de liberdade e, na maioria dos casos, ociosos e sem produção, possibilite outras opções e uma perspectiva melhor quando do cumprimento da pena”.</p>

<p>estudos [...] O projeto em questão proporcionará o resgate da autoestima e instrumentalizará o detido para o mercado de trabalho”.</p> <p><b>TD10</b> “O ensino, em qualquer modalidade para apenados constitui um importante mecanismo de ressocialização. Com a implantação do ensino a distância em penitenciárias, abrem-se oportunidades para que cursos de maior qualificação cheguem aos apenados de uma forma mais eficiente”.</p>	<p>que apesar de terem cometido crimes, todo ser humano merece, apesar das circunstâncias, ser tratado com respeito. Todos merecem novas chances na vida”.</p> <p><b>TD8</b> “A Educação a Distância alcançará com certeza seus objetivos se for bem planejado e o grupo de participantes trabalhar em conjunto”.</p>	
---	---	--

Quadro 7 – Qual a importância de realizar a modalidade de Educação a Distância no sistema prisional?  
Fonte: Autora

Nos Pontos Comuns, os tutores a distância afirmam que a modalidade EaD no sistema prisional constitui-se como importante mecanismo de ressocialização para o sentenciado (TD10), capacitação além da educação básica (TD1) e oportunidade de retomar estudos, e pode fazer com que o sentenciado recupere sua autoestima e, assim, esteja preparado para o mercado de trabalho (TD3).

Nos PD, o TP6 acredita que esse processo educativo pode motivar e amparar o sentenciado a mudar sua realidade. O TD7 afirma que todo ser humano merece ser tratado com respeito e merece novas chances, independentemente do delito cometido.

O TD8 manifesta-se sobre a importância do grupo que irá atuar no projeto trabalhar em conjunto. Conforme Costa (2008, p.57) “EAD não acontece na individualidade, os professores autores e os professores-tutores precisam ser cúmplices no desejo e nas ações que conduzam o aluno à construção do conhecimento”, pois todos os atores envolvidos devem estar em constante interação.

Nos Pontos Imprecisos (PI), trouxemos a resposta do TD11, insinuando que a EaD é interessante pois os presos “já estão privados de liberdade”, que se estivessem em liberdade seria melhor a presencial, e que esse processo servirá para que eles tenham “uma perspectiva melhor quando do cumprimento da pena”, não uma chance de crescerem como pessoas e como profissionais, mas uma atividade para ocupar o tempo ocioso do sentenciado, o que inferimos que o espírito do curso e do projeto ainda não

foi assimilado em sua essência pelo referido cursista. Também inferimos que o referido candidato a tutor não assimilou a visão que Brito (2014, p.40) aponta: “a Educação a Distância (EaD) é considerada pela sociedade da informação como uma possibilidade para acesso educacional, atendendo a crescente demanda por mais educação, maior carga horária de formação e mais alunos”.

Na pergunta seis, os Tutores a Distância (TD) foram questionados em relação às suas dúvidas na atuação e a atividade de tutoria em si. Apenas alguns demonstraram dúvidas, a maioria afirmou não tê-las no momento. Podemos visualizar algumas:

*Tenho dúvidas em relação a como vamos trabalhar e o que faremos realmente, mas imagino que essas dúvidas irão se desfazer nos próximos encontros (TD7).*

*As dúvidas irão acontecer ao longo dos estudos (TD8).*

*Como funcionará a tutoria realmente. Seremos tutores dos tutores presenciais, assim vamos apenas auxiliá-los na construção de planos de ensino e nas formas de direcionar a construção do conhecimento dos tutores para o ensino no sistema prisional? (TD11)*

*O enfrentamento com esse outro, que possui uma imagem tão negativa em meio à sociedade. Até que ponto estamos preparados para contribuir com esse outro, sem deixar todos os pré julgamentos e conceitos, já cristalizados socialmente (TD13).*

Como se trata de um Projeto Piloto, todas essas dúvidas foram levadas à discussão, e aos poucos as funções e funcionamento estão sendo desenhados, no que se refere aos papéis de todos os atores. Azevedo (2008) assinala:

O profissional que exerce a tutoria, assim como o restante da equipe docente, tem que estar disposto a ser um eterno aprendiz e pesquisador. As estratégias de ensino envolvem garimpar informações de uma variedade de fontes para cultivar um ambiente rico, coerente e compreensível para a construção do conhecimento. A aparente frieza das próteses tecnológicas deve dar lugar à criatividade para permitir novas possibilidades de abordar e apresentar os conteúdos (AZEVEDO, 2008, p.12).

A preocupação com a função do tutor acentua-se considerando o projeto idiossincrático, com um público diferenciado, e como superar esta “frieza das próteses” como afirma Azevedo (2008), e também pelo aparente distanciamento que se têm em relação aos sentenciados, ou seja, em consequência das concepções pré estabelecidas socialmente, como elucida o TD13.

Na última pergunta, de número sete, os TD foram questionados quanto ao que supõe que seja necessário aprender para trabalhar com os sentenciados e por quê. Destacamos algumas respostas:

*Nesse momento eu preciso: 1) aceitar o "outro" em sua singularidade – sem julgamentos; 2) aprender a trabalhar com o Moodle de forma a auxiliar tanto o agente quanto o sentenciado; e 3) compartilhar o conhecimento para escolhermos os materiais que serão utilizados para obter o retorno desejado, ou seja, o sucesso de todos os envolvidos (TD2).*

*Espero aprender ferramentas e maneiras educacionais para contribuir com a ressocialização dos apenados e com a formação de uma sociedade um pouco mais digna (TD10).*

*Aprender a lidar com mais respeito com as diferenças sociais, entender que muitos dos que serão nossos alunos são resultados de um sistema falho, de educação, social, familiar, dentre outros. Porque, ao contrário, sem um olhar sensível, uma visão essencializadora da sociedade em que só existe o certo e o errado, sem considerar os entremeios dessa dicotomia, podemos não alcançar nossos objetivos, que é o de mediar conhecimentos (TD13).*

*Acredito que seriam necessários encaminhamentos quanto ao nosso comportamento como tutores e também ter conhecimento de quem são os sentenciados-estudantes e principalmente as suas facilidades/dificuldades quanto à aquisição dos conteúdos (TD4).*

*Como funciona o sistema prisional em que estão inseridos é ponto fundamental (TD17).*

*No caso da modalidade a distância, provavelmente será muito mais difícil desenvolver esses métodos, uma vez que muitos não se lidam bem com um computador (TD18).*

Os tutores TD2, TD10 e TD13 esperam primeiramente compreender esse “outro”, e, assim, melhor auxiliá-lo como tutor. Em segundo lugar aprender a lidar com o AVEA Moodle, para poder interagir e cumprir seu papel. E, por último, poder auxiliar na escolha e desenvolvimento de materiais para o curso, juntamente com o professor ministrante. Jesus (2011) afirma que “a tecnologia por si só, não garante a qualidade de um curso, maior interatividade ou construção autônoma, o que faz a diferença é a postura didático pedagógica do tutor diante dos inúmeros recursos disponíveis em um ambiente virtual”. Isso ilustra a necessidade de constante formação dos tutores e outros

atores envolvidos e concepção rizomática que estamos imprimindo aos cursos de formação de tutoria e aos cursos profissionalizantes que o projeto e-Sipris oferta.

Lévy escreve:

[...] as mudanças das ecologias cognitivas devidas, entre outros, à aparição de novas tecnologias intelectuais ativam a expansão de formas de conhecimentos que durante muito tempo estiveram relegadas a certos domínios, bem como o enfraquecimento de certo estilo de saber, mudanças de equilíbrio, deslocamentos de centro de gravidade (LÉVY, 1993, p. 129).

O TD4 diz ser necessário saber das facilidades/dificuldades quanto ao aprendizado, porém esta questão somente se mostrará no decorrer das aulas e de muitas formas, dado que se trabalha com o humano e o inusitado constante. Importante que esta afirmação nos convocou a enfatizar durante o curso a necessidade de que o tutor acompanhe os estudantes em suas atividades, motivando-os constantemente. Assim, segundo Jesus (2011), é importante que eles tenham apoio, deste irão sentir-se mais confortáveis para expor suas dúvidas.

TD17 espera conhecer a unidade prisional na qual os sentenciados-estudantes estão inseridos, bem como compreender o seu funcionamento. A participação no curso de formação, juntamente com os agentes penitenciários, que se preparam continuamente para ser tutores presenciais, permitiu que os tutores a distância conhecessem um pouco dessa realidade, e a interação entre esses atores foi importante para a aproximação de mundos distantes, esclarecendo pontos estigmatizados socialmente e que fazem parte do imaginário coletivo da sociedade.

Como existem imigrantes digitais, antes do início do curso de informática básica foi ofertado aos sentenciados-estudantes seu primeiro contato com informações sobre o curso e sobre a história da informática. TD18 comenta que surgiram dificuldades em decorrência de muitos não saberem utilizar o computador e o AVEA, o que consideramos normal, tendo em vista que muitos foram presos antes de conhecerem o computador e a internet e outros por nunca haverem tido possibilidade de ter contato com um computador. Também não ignoramos que existem dificuldades iniciais para a lida com a modalidade a distância por parte dos sentenciados-estudantes, mas acreditamos que com o decorrer do tempo e com a prática e vontade de superar dificuldades, tudo ocorrerá de modo mais tranquilo dentro do que deve ocorrer um curso nestes moldes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

*A consciência da complexidade nos faz compreender que não podemos escapar jamais da incerteza e que jamais poderemos ter um saber total: “a totalidade é a não verdade”*

*Edgar Morin*

Ao longo desta pesquisa, trouxemos reflexões teóricas sobre a Educação a Distância, discutindo seus princípios e concepções, abordando a potência rizomática que esta modalidade possui. Expondo também o Projeto Piloto e-Sipris e suas especificidades, buscando encontrar possíveis práxis condizentes para a Educação a Distância para o sistema prisional. Juntamente considerações em relação a formação de tutores presenciais e a distância para o referido projeto.

O referencial teórico e a análise dos dados contribuíram para responder as indagações que deram origem a essa pesquisa, que foram: qual é o papel dos tutores presenciais e a distância que irão atuar neste contexto idiossincrático? Como deve ser a formação desses tutores para que sua atuação provoque um bom desempenho dos estudantes? Que habilidades terão que ser trabalhadas na sua formação de tutoria, para que os tutores estejam aptos a desempenhar seu novo papel em um contexto diferenciado no qual os estudantes não terão livre acesso a todos os materiais sugeridos? Percebemos que o curso de tutoria foi muito importante para a formação dos tutores presenciais e a distância, visto a necessidade baseada na nova modalidade, novo papel que estão assumindo e a formação de cada um.

Foi possível compreender como pode ser a práxis dos atores envolvidos na Educação a Distância para o sistema prisional, e, a partir da formação, consideramos que os cursistas têm as competências necessárias para iniciar seu papel de tutor. Sabemos que outras formações serão necessárias, e alocamos observações e análises que possam subsidiar outros aprimoramentos que tenham relação com uma formação continuada e permanente para que a práxis esteja sempre atualizada e condizente com o contexto e público alvo.



Igualmente, concluímos que a presente pesquisa foi determinante para compreender a formação e na construção do Projeto Piloto e-Sipris. Auxiliando no mapeamento da práxis condizente com o referido projeto e ao específico contexto e suas inúmeras variações e alternâncias, de modo que o sistema arbóreo de trabalhar com a educação e com o conhecimento, seja superado. As reflexões realizadas no decorrer da formação possibilitaram aos cursistas não somente o crescimento profissional, mas também humano, apontando para a possibilidade de realização de um trabalho aos moldes de um rizoma que realiza, portanto, a devida inter e transdisciplinaridade, apesar da idiosincrasia do sistema prisional que tem normas bastantes rígidas relativas à segurança e à possibilidades de maior interlocução entre os atores.

Temos que o Projeto Piloto e-Sipris torna-se relevante tendo em vista sua formatação e os objetivos que pretende atingir, também, outras unidades prisionais do Brasil, de custódia masculina e feminina. Estudo que contribui assim, para a implementação do projeto e permiti a avaliação e o aprimoramento desta modalidade e sua eficácia para estudantes em regime fechado e com uma série de restrições judiciais e pessoais. Sem esquecer a grande mudança que a oferta de cursos para os sentenciados pode proporcionar, que é a de dar uma chance e auxiliar na (re)inserção na sociedade.

Durante a formação e discussões teóricas foi possível encontrar situações de aprendizagem para a Educação a Distância no referido cenário. E trabalhar com a necessidade de uma linguagem adequada e de Objetos Digitais de Ensino-Aprendizagem (ODEA) eficazes no saneamento das dificuldades de acesso a materiais e canais de comunicação online que se apresentam limitados a condição do sentenciado-estudante.

A partir do acompanhamento dos cursos de formação pudemos constatar também, certos preconceitos, por parte dos tutores presenciais e também dos tutores a distância. Tendo isso em vista, uma vivência foi proposta, para que cada um falasse da sua vida, da sua luta, o que foi muito bom para todo o grupo, evidenciar os sentimentos de cada um, nisso foi possível perceber a situação de angustia que muitos agentes penitenciários apresentam, por representarem a força, a segurança, e por estarem igualmente enclausurados. Por parte dos tutores a distância, percebemos mais preconceito com esse outro que “só está ali porque não seguiu as regras da sociedade”, que nada justifica.

A formação possibilitou que percebêssemos a importância do Projeto e-Sipris, entender a relevância da interação e da interatividade operacionalizada pelas interlocuções com o outro, desconstruindo possíveis pré-conceitos, visualizando a EaD como uma modalidade de qualidade que pode e deve gerar resultados positivos e efetivos. O que, ao final do curso pudemos sentir a diferença, agora com atores que acreditam e estão dispostos a enfrentar esse desafiador projeto de proporcionar Educação a Distância para o sistema prisional.

Concluimos, portanto, que os objetivos desta pesquisa, detalhados na introdução desse trabalho, foram alcançados, a partir do momento que o estudo permitiu o desenhar do curso de formação de tutoria. A partir da participação dos cursistas nas atividades propostas e dos questionários foi possível vislumbrar por quais caminhos seguir durante a formação. Desse modo, pudemos trabalhar a EaD, como modalidade de qualidade e de potência rizomática; O aprendizado em torno da Tecnologia de Comunicação Digital (TCD), domínio do Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem (AVEA), elaboração de ODEA; A importância da linguagem, da interatividade e cooperação no processo de aprendizagem; O papel de cada actante humano e não-humano presente neste espetáculo; Uma reflexão humana, sobre esse outro, o sentenciado-estudante; Contribuições para o desenvolvimento do Projeto Piloto e-Sipris, entre outras questões trabalhadas.

Como eternos aprendentes o estudo não contribuiu apenas com os cursistas, mas também com a pesquisadora, que pode conhecer outra realidade e refletir sobre esse outro deixado à margem da sociedade. Como professora da modalidade presencial foi necessário também quebrar barreiras e constituir um novo fazer pedagógico que pudesse suprir a distância e o tempo. O que foi muito gratificante e enriquecedor, e que nos levou a pensar igualmente, na necessidade de cursos de licenciaturas serem desenvolvidos, considerando a evolução da TCD, e por consequente com a Educação a Distância, para que formem professores aptos a atuar nas duas modalidades de educação.

Além da participação em eventos e publicações, que permitiram mostrar um pouco deste estudo, e talvez despertar interesse por questões idiossincráticas, e, consideramos ainda, mais um passo no reconhecimento da modalidade de Educação a Distância. Logo, Inferimos a necessidade de ampliar as pesquisas em relação à Educação a Distância, a formação de tutores e outros atores para atuar na referida modalidade, bem como a oferta de cursos EaD para o sistema prisional. Configurando a

presente pesquisa como uma possível leitura nesse processo de aprendizagem tão idiossincrático e desafiador. Entendendo que a EaD vem crescendo, e pode desempenhar seu papel, que é contribuir para um ensino-aprendizagem de qualidade, tanto quanto a presencial, e que reflexões a seu respeito podem trazer também reconhecimento e quebra de preconceitos. Precisamos ainda mostrar como acreditamos que constitui-se a Educação a Distância de qualidade, onde as singularidades são respeitadas e as multiplicidades enriquecem o processo de aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, Maria Amélia do. **A reinserção social do apenado**: necessidade de políticas públicas efetivas. Brasília, 2012. Disponível em: <<http://portal2.tcu.gov.br/portal/pls/portal/docs/2497034.PDF>> Acesso em: Out. de 2014.

ASSMANN, Hugo. **Reencantar a Educação**: Rumo à sociedade aprendente. Petrópolis: Vozes, 1998.

\_\_\_\_\_. **A metamorfose de aprender na sociedade da informação**. Ci. Inf., Brasília, v. 29, n. 2, p. 7-15, maio/ago. 2000.

AZEVEDO, Adriana Barroso de. SATHLER, Luciano. **Orientação Didático-Pedagógica em cursos a distância** - São Bernardo do Campo – SP: Umesp – Janeiro 2008 – 1ª Edição. ISBN: 978-85-7814-025-0

BAÚ DE IDÉIAS JORNALISMO LTDA. **Cursos a distância superam os presenciais em todos os indicadores de qualidade do e-MEC**. Publicado em 21 fev. 2013. Disponível em: <<http://www.acheseucurso.com.br/cursos-a-distancia-superam-presenciais-em-avaliacoes-do-mec.aspx>> Acesso em: 3 maio 2013.

Banco de teses e dissertações da CAPES. Disponível em: <<http://capesdw.capes.gov.br/?login-url-success=/capesdw/>> Acesso em: 30 abr. 2014.

BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação**. Campinas, SP: Autores associados, 2001.

\_\_\_\_\_. **Educação a distância**. Campinas SP: Autores Associados; 2006.

BITTENCOURT, João Batista de Menezes. **A lógica das linhas ou da cartografia como leitura de mundos possíveis**. Recife: PE: XXVIII Congresso Internacional da Alas, 2011.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador**: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo, Parábola, 2008.

BRASIL. **LEI Nº 12.433, DE 29 DE JUNHO DE 2011**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/lei/112433.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/112433.htm)>. Acesso em: 10 jul. 2014.

BRITO, Glaucia da Silva. Tecnologias na Educação a Distância: Ampliando o Conceito. In: **Educação a Distância no Brasil**: aspectos históricos, legais, políticos e metodológicos. Maria Luisa Furlan Costa, Regina Maria Zanatta, organizadoras; 3 ed – Maringá: Eduem, 2014.

CATAPAN, Araci Hack. **Pedagogia e Tecnologia**: A comunicação digital no processo pedagógico. ABED 2002.

\_\_\_\_\_, KASSICK, Clóvis Nicanor; OTERO, Walter Ruben Irondo. **Currículo Referência para o sistema e-Tec Brasil: uma construção coletiva**. Florianópolis: PCEADIS/CNPQ, 2011.

CORAZZA, Sandra. O docente da diferença. In: **Revista Periferia/FEBF, Rio de Janeiro**, v.1, n. 1, p.91 – 110, 2008. Disponível em: <<http://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/periferia/article/download/3422/2348>> Acesso em: 9 jul. 2014

CORRÊA, Eduarda Gimenes. **Educação sem distância: As tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem**, de Romero Tori. EccoS – Rev. Cient., São Paulo, v. 12, n. 1, p. 241-244, jan./jun. 2010. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/715/71518577014.pdf>>. Acesso em 5 out. 2014.

COSTA, L. V. O professor-tutor e as ferramentas e metodologias de interação no ambiente virtual de aprendizagem e na web. In SATHLER, L.; AZEVEDO, A. B. **Orientação didático-pedagógica em cursos a distância**. São Bernardo do Campo, SP: Umesp, 2008. - ISBN: 978-85-7814-025-0

DAL MOLIN, Beatriz Helena. **Do Tear à Tela: uma tessitura de linguagens e sentidos para o processo de aprendizagem** 237 f. 2003. Tese. (Doutorado em Engenharia de Produção), Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, UFSC, Florianópolis.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia**. Capitalismo e Esquizofrenia. Rio de Janeiro: Editora 34, v.4, 1997.

\_\_\_\_\_. **Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia**. Capitalismo e Esquizofrenia. Rio de Janeiro: Editora 34, v.1, 2000.

DEMO, Pedro. **Pesquisa e construção de conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1994.

ESTEBAN, Maria da Paz Sandín. **Pesquisa qualitativa em educação**. Fundamentos e tradições. Tradução Miguel Cabrera. Porto Alegre. AMGH, 2010.

FILHO, José Aires de Castro, DAVID, Priscila Barros. SOUZA, Claudenice de Freitas. Formação docente para a EaD In: ARAÚJO, Júlio; ARAÚJO, Nukácia. (coord) **EaD em Tela: Docência, Ensino e Ferramentas Digitais**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013.

FREIRE, Leticia de Luna. Seguindo Bruno Latour: Notas para uma antropologia simétrica. In: **Comum** - Rio de Janeiro - v.11 - nº 26 - p. 46 a 65 – Janeiro/ Julho 2006.

FREIRE, Paulo. **Extensão e Comunicação**. Rio de Janeiro: Terra e Paz, 1979.

\_\_\_\_\_. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

\_\_\_\_\_. **Política e educação**. São Paulo: Cortez, 1995.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido.** Paz e Terra; 1997.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia dos sonhos possíveis.** Ana Maria Araújo Freire (org.). São Paulo: Editora Unesp, 2001.

FURQUIM, Alexandra Silva dos Santos. **A TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: um estudo sobre o papel de tutores à distância.** XVI Jornada Nacional da Educação, 2012. Disponível em: <<http://jne.unifra.br/artigos/4937.pdf>>. Acesso em: 6 jul. de 2014.

GRANETTO, Julia Cristina. **Xanadu: hipertextualidade, objetos digitais de ensino-aprendizagem em língua espanhola, formação continuada dos professores – interfaces.** / Julia Cristina Granetto.— Cascavel, PR: UNIOESTE, 2014.

GOMEZ, Margarita Victoria. **A Transversalidade como Abertura Máxima para a Didática e Formação Contemporâneas.** 2009.

HACK, Josias Ricardo. **Introdução à educação a distância** / Josias Ricardo Hack. – Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011. Disponível em: <<https://ead.ufsc.br/portugues/files/2012/04/livro-introdu%C3%A7%C3%A3o-a-EAD.pdf>> Acesso em: 2 mar. 2014.

JESUS, Ana Maria Ribas de. **A tutoria em ambientes de EAD. IV Encontro Internacional de Hipertexto e Tecnologias Educacionais.** Universidade de Sorocaba, 2011.

JULIÃO, Elionaldo Fernandes. **A ressocialização através do estudo e do trabalho no sistema penitenciário brasileiro.** Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <[http://www.bdtd.uerj.br/tde\\_arquivos/14/TDE-2010-05-12T091030Z-733/Publico/Tese%20Elionaldo.pdf](http://www.bdtd.uerj.br/tde_arquivos/14/TDE-2010-05-12T091030Z-733/Publico/Tese%20Elionaldo.pdf)> Acesso em: 3 maio 2013.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância.** São Paulo: Papirus, 2003.

LAPA, Andrea Brandão. **Introdução a Educação a Distância.** Florianópolis, 2008.

LEFFA, Vilson. **Nem tudo que balança cai: Objetos de aprendizagem no ensino de línguas; Polifonia,** Cuiabá; 12, nº2; 15-45, 2006.

LÉVY, Pierre. **O que é o virtual?** Trad. Pedro Neves. São Paulo: Ed. 34, 1996.

\_\_\_\_\_. **A máquina universo – criação, cognição e cultura informática.** Trad. Bruno Charles Magno. Porto Alegre, ArtMed, 1998.

\_\_\_\_\_. **Cibercultura.** 4ª reimpressão: SP: Editora 34, 1999.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**. Abordagens qualitativas. São Paulo : EPU, 1986.

MAIA, Carmen; MATTAR, João. **ABC da EaD: A educação a distância hoje**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MATTAR, João. **Tutoria e interação em educação a distância**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

MOITA LOPES, Luiz Paulo. (org.) **Por uma linguística aplicada indisciplinar**. 2ª ed. São Paulo: Parábola, 2008.

MOREIRA, Eliana Alves. JOYE, Cassandra Ribeiro. ARAÚJO, Régia Taliana. Competências necessárias à formação de tutores a distância para atuação na modalidade semipresencial em cursos de graduação vinculados à universidade aberta do Brasil. In: ARAÚJO, Júlio; ARAÚJO, Nukácia. (coord) **EaD em Tela: Docência, Ensino e Ferramentas Digitais**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. 8. ed. São Paulo: Cortez, Brasília, DF: UNESCO. 2003.

MOTTER, Rose Maria Belim et al. Formação de professores de inglês na era da cibercultura. In: **Conhecimento e ciberespaço: tessituras de sentido**. Cascavel, Edunioeste, 2011.

MOTTER, Rose Maria Belim. **MY WAY: um método para o ensino-aprendizagem para língua inglesa**. 2013. 281f. Tese de doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento. Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento – Mídia do Conhecimento, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

NUNES, João Batista Carvalho. SALES, Viviani Maria Barbosa. Formação de professores de licenciatura a distância: o caso do curso de pedagogia da UAB/UECE. In: **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 39, n. 3, p. 757-773, jul./set. 2013.

OKADA, Alexandra Lilavati Pereira; & SANTOS, Edméa Oliveira. Comunicação educativa no ciberespaço: utilizando interfaces gratuitas. In: **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 4, n.13, p.161-174, set./dez. 2004.

PARANÁ. Secretaria da Justiça, cidadania e dos direitos humanos. Departamento de Execução Penal. **Manual do agente penitenciário – DEPEN – PR**. Disponível em: <[http://www.depen.pr.gov.br/arquivos/File/manual\\_agente\\_pen.pdf](http://www.depen.pr.gov.br/arquivos/File/manual_agente_pen.pdf) > Acesso em: 15 ago. 2014.

PRENSKY, Marc. **Digital Natives, Digital Immigrants**. MCB University Press, Vol. 9 No. 5, October 2001: Marc Prensky.

RAMAL, Andréa Cecília. **Educação na cibercultura: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

\_\_\_\_\_. **Ler e escrever na cultura digital.** Porto Alegre: Revista Pátio, ano 4, no. 14, agosto-outubro 2000, p. 21-24.

\_\_\_\_\_. **Avaliar na cibercultura.** Porto Alegre: Revista Pátio, Ed. Artmed, fevereiro 2000.

REVISTA CONSULTOR JURÍDICO. **No Brasil, 70% dos ex-presidiários voltam ao crime.** Publicado em: 6 set. 2011<<http://www.conjur.com.br/2011-set-06/70-presidiarios-voltam-mundo-crime-ganharem-liberdade>> Acesso em: 21 set. 2013.

RONCARELLI, Dóris. **Pelas asas de Ícaro: o modo do fazer pedagógico. Construindo uma taxionomia para escolha de Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem – AVEA –** Florianópolis, 2007, 127 f. Dissertação (Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação), UFSC, Florianópolis – SC, 2007.

\_\_\_\_\_. **ÁGORA: concepção e organização de uma taxionomia para análise e avaliação de Objetos Digitais de Ensino-Aprendizagem.** 2012. Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis – Brasil, 2012.

SACRISTÁN, José Gimeno. **Poderes instáveis em educação.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

SOUZA, Shirleny Sá de. **A formação de tutores da educação a distância.** 2010. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/a-formacao-de-tutores-da-educacao-a-distancia/45713/#ixzz3Gy2kUOdW>> Acesso em: 13 out. 2014.

TELLES, João A. “É pesquisa, é? Ah, não quero, não, bem!” Sobre pesquisa acadêmica e sua relação com a prática do professor de línguas. **Linguagem & Ensino**, vol 5, n. 2, p.91-116, 2002.

TORI, Romero. **Educação sem Distância: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem.** São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **Filosofia da práxis.** Trad. Simone Rezende da Silva. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

VITKOWSKI, José Rogério. **Experimentação dos professores na EaD: formas, ritmos, linhas, rizoma.** 2014. 289f. Tese de doutorado em Educação – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

WILEY, David. A. **Connecting learning objects to instructional design theory: A definition, a metaphor, and a taxonomy,** 2000. Disponível em: <<http://www.reusability.org/read/>>. Acesso em: Jun. de 2014.



ZANATTA, Regina Maria. Educação a Distância no Brasil: Aspectos Legais. In: **Educação a Distância no Brasil: aspectos históricos, legais, políticos e metodológicos**. Maria Luisa Furlan Costa, Regina Maria Zanatta, organizadoras; 3 ed – Maringá: Eduem, 2014.

ZANCHETTI, Bernadete Isabel. **A importância da educação prisional e o praxis dos docentes do NEEJACP do Presídio Estadual de Bento Gonçalves**. Bento Gonçalves, 2009. Disponível em: <[http://bento.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/201051104242906bernardete\\_isabel\\_zanchetti.pdf](http://bento.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/201051104242906bernardete_isabel_zanchetti.pdf)>. Acesso em 2 out. 2014.

ZAVAM, Aurea. Da escrita à revisão: o processo de produção de material para EaD. In: ARAÚJO, Júlio; ARAÚJO, Nukácia. (coord) **EaD em Tela: Docência, Ensino e Ferramentas Digitais**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013.

## APÊNDICES

## APÊNDICE 1

### Questionário Aplicado aos Tutores Presenciais

Este questionário tem um caráter de pesquisa pré-realização do Projeto e-Sipris, portanto, as respostas aos questionamentos são investigativas de natureza hipotética em relação à efetivação do projeto em si. Serão importantes porque baseadas na realidade cotidiana das Unidades Prisionais pesquisadas e, a partir de outras modalidades de educação já efetivadas, servirão de suporte para futuras diretrizes do projeto em foco enquanto direcionamento teórico metodológico, enquanto capacitação dos professores ministrantes e de tutores.

- 1- Em qual unidade prisional você atua?
- 2- Qual é a sua formação?
- 3- Qual a sua opinião sobre a modalidade de Educação a Distância?
- 4- Qual a importância de realizar a modalidade de Educação a Distância para o sistema prisional?
- 5- O que você vislumbra enquanto possíveis contribuições, ou não, para sua vida profissional?
- 6- Os sentenciados, da unidade em que atua, foram informados sobre o Projeto e-Sipris? Se sim, qual foi a reação deles e quais são as expectativas?
- 7- Tendo em vista seu conhecimento sobre a realidade dos sentenciados presentes na unidade em que atua, o que você acredita que a modalidade de EaD pode proporcionar a eles, a você enquanto tutor e a administração da unidade?
- 8- Como você vê a presença de processos educativos nas Unidades Prisionais?

9- Quais são suas dúvidas em relação a sua atuação como tutor?

10- O que espera aprender nos cursos de formação?

*Agradecemos o esforço e a atenção que dedicou a essa pesquisa.*

*Pesquisadoras: Francieli Ludovico*

*Dra. Beatriz Helena Dal Molin – orientadora*

## APÊNDICE 2

### Questionário Aplicado aos Tutores a Distância

Este questionário tem um caráter de pesquisa pré-realização do Projeto e-Sipris, portanto, as respostas aos questionamentos são investigativas de natureza hipotética em relação à efetivação do projeto em si. Serão importantes porque baseadas na realidade cotidiana das Unidades Prisionais pesquisadas e, a partir de outras modalidades de educação já efetivadas, servirão de suporte para futuras diretrizes do projeto em foco enquanto direcionamento teórico metodológico, enquanto capacitação dos professores ministrantes e de tutores.

- 1- Qual é a sua formação?
- 2- Qual a sua opinião sobre a modalidade de Educação a Distância?
- 3- Como ficou sabendo do Projeto e-Sipris e por que se interessou?
- 4- Qual a importância de realizar a modalidade de Educação a Distância no sistema prisional?
- 5- O que você acredita que o projeto em questão pode proporcionar aos sentenciados estudantes?
- 6- Quais são suas dúvidas em relação à atuação em tutoria a distância?
- 7- O que você supõe que seja necessário aprender para trabalhar com os sentenciados e por quê?

*Agradecemos o esforço e a atenção que dedicou a essa pesquisa.*

*Pesquisadoras: Francieli Ludovico*

*Dra. Beatriz Helena Dal Molin – orientadora*

**ANEXOS**

## ANEXO 1

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO  
OESTE DO PARANÁ



**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA PARA O SISTEMA PRISIONAL: a liberdade em processo

**Pesquisador:** BEATRIZ HELENA DAL MOLIN

**Área Temática:**

**Versão:** 4

**CAAE:** 25689714.7.0000.0107

**Instituição Proponente:** UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANA

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 715.933

**Data da Relatoria:** 26/06/2014

**Apresentação do Projeto:**

A pesquisa está centrada nas seguintes questões: Qual é o papel do tutor que vai atuar no contexto do sistema prisional? Como deve ser a formação desses tutores presenciais e a distância? Quais habilidades terão que ser trabalhadas na formação para que os tutores estejam aptos a desenvolver seu novo papel?

**Objetivo da Pesquisa:**

O objetivo da pesquisa é acompanhar e auxiliar na formação dos tutores que atuam com um público-alvo privado de liberdade, evidenciando e analisando situações de aprendizagem para a Educação a Distância (EaD) no sistema prisional.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Estão presentes e em conformidade com a Resolução 466

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

É importante para compreensão da realidade a ser abordada

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Estão em conformidade com a Resolução 466 apesar de alguns deles ainda se referirem a Resolução 196

**Endereço:** UNIVERSITARIA

**Bairro:** UNIVERSITARIO

**CEP:** 85.819-110

**UF:** PR

**Município:** CASCAVEL

**Telefone:** (45)3220-3272

**E-mail:** cep.prppg@unioeste.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO  
OESTE DO PARANÁ/



Continuação do Parecer: 715.933

**Recomendações:**

Sem novas recomendações

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Sem novas pendências

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

**Considerações Finais a critério do CEP:**

As solicitações feitas foram atendidas pela pesquisadora.

CASCADEL, 11 de Julho de 2014

---

**Assinado por:**  
**João Fernando Christofolletti**  
**(Coordenador)**



**ANEXO 2****TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO- TCLE**

**Título do Projeto:** A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA PARA O SISTEMA PRISIONAL: princípios e contradições

Pesquisador Responsável: Dra. Beatriz Helena Dal Molin - (45) 9971- 5195

Colaboradora: Francieli Motter Ludovico - (45) 9964-3211

Convidamos os tutores a participarem de nossa pesquisa que tem como objetivo observar, acompanhar e descrever como a práxis na Educação a Distância, em contexto de sistema prisional, será desenvolvida. Durante a execução do projeto, o participante que não se sentir confortável ou quiser desistir, poderá cancelar a qualquer momento a sua participação na pesquisa.

A pesquisa trará contribuições para a consolidação e aprimoramento do Projeto e-Sipris, buscando estabelecer uma práxis condizente com a teia rizomática. Os tutores têm papel fundamental nessa pesquisa, pois são eles que estarão presentes com os sentenciados-estudantes vivenciando esta práxis, então poderão apontar dificuldades contribuir com ideias e inovações para o crescimento desta modalidade.

Destacamos que este termo será entregue em duas vias, sendo que uma ficará com o sujeito da pesquisa e outra com o pesquisador. Reforçamos que o participante não pagará nada para participar da pesquisa. O sujeito poderá cancelar sua participação a qualquer momento. Além disso, será mantida a confidencialidade do sujeito e os dados coletados serão utilizados somente para fins científicos.

Declaro estar ciente do exposto e desejo participar do projeto.

Nome do sujeito de pesquisa ou responsável: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

Eu, Francieli Motter Ludovico, declaro que forneci todas as informações do projeto ao participante e/ ou responsável.

\_\_\_\_\_  
Cascavel, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2014.